



Universidade Federal da Bahia - UFBA  
Instituto de Matemática e Estatística - IME  
Departamento de Matemática



# MAT A07 - Álgebra Linear A

## Aula 17

Espaços Vetoriais com Produto Interno:

Bases Ortogonais e Ortonormais, Complemento Ortogonal

**Professora:** Isamara C. Alves

Data: 10/11/2020

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

Sejam  $V$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ ,

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

Sejam  $V$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ ,  $\mathbb{K} = \mathbb{R}$  ou  $\mathbb{K} = \mathbb{C}$ ,

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

Sejam  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ ,  $\mathbb{K} = \mathbb{R}$  ou  $\mathbb{K} = \mathbb{C}$ , munido de produto interno  $\langle u, v \rangle$ , e

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

Sejam  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ ,  $\mathbb{K} = \mathbb{R}$  ou  $\mathbb{K} = \mathbb{C}$ , munido de produto interno  $\langle u, v \rangle$ , e  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, v_2, \dots, v_n\}$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

Sejam  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ ,  $\mathbb{K} = \mathbb{R}$  ou  $\mathbb{K} = \mathbb{C}$ , munido de produto interno  $\langle u, v \rangle$ , e  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, v_2, \dots, v_n\}$  uma base ordenada de  $\mathcal{V}$ ;

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

Sejam  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ ,  $\mathbb{K} = \mathbb{R}$  ou  $\mathbb{K} = \mathbb{C}$ , munido de produto interno  $\langle u, v \rangle$ , e  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, v_2, \dots, v_n\}$  uma base ordenada de  $\mathcal{V}$ ; e sejam  $u, v \in \mathcal{V}$ ;

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

Sejam  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ ,  $\mathbb{K} = \mathbb{R}$  ou  $\mathbb{K} = \mathbb{C}$ , munido de produto interno  $\langle u, v \rangle$ , e  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, v_2, \dots, v_n\}$  uma base ordenada de  $\mathcal{V}$ ; e sejam  $u, v \in \mathcal{V}$ ;  $u = (x_1, x_2, \dots, x_n)$ ; e



# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

Sejam  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ ,  $\mathbb{K} = \mathbb{R}$  ou  $\mathbb{K} = \mathbb{C}$ , munido de produto interno  $\langle u, v \rangle$ , e  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, v_2, \dots, v_n\}$  uma base ordenada de  $\mathcal{V}$ ; e sejam  $u, v \in \mathcal{V}$ ;  $u = (x_1, x_2, \dots, x_n)$ ; e  $v = (y_1, y_2, \dots, y_n)$ ;

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

Sejam  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ ,  $\mathbb{K} = \mathbb{R}$  ou  $\mathbb{K} = \mathbb{C}$ , munido de produto interno  $\langle u, v \rangle$ , e  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, v_2, \dots, v_n\}$  uma base ordenada de  $\mathcal{V}$ ; e sejam  $u, v \in \mathcal{V}$ ;  $u = (x_1, x_2, \dots, x_n)$ ; e  $v = (y_1, y_2, \dots, y_n)$ ;  
então,  $u = \sum_{j=1}^n x_j v_j$  (1) e  $v = \sum_{i=1}^n y_i v_i$  (2)  $\forall x_j, y_i \in \mathbb{K}$ .

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

Sejam  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ ,  $\mathbb{K} = \mathbb{R}$  ou  $\mathbb{K} = \mathbb{C}$ , munido de produto interno  $\langle u, v \rangle$ , e  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, v_2, \dots, v_n\}$  uma base ordenada de  $\mathcal{V}$ ; e sejam  $u, v \in \mathcal{V}$ ;  $u = (x_1, x_2, \dots, x_n)$ ; e  $v = (y_1, y_2, \dots, y_n)$ ;  
então,  $u = \sum_{j=1}^n x_j v_j$  (1) e  $v = \sum_{i=1}^n y_i v_i$ ; (2)  $\forall x_j, y_i \in \mathbb{K}$ .  
Assim, o produto interno  $\langle u, v \rangle$  por (1) e (2):

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

Sejam  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ ,  $\mathbb{K} = \mathbb{R}$  ou  $\mathbb{K} = \mathbb{C}$ , munido de produto interno  $\langle u, v \rangle$ , e  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, v_2, \dots, v_n\}$  uma base ordenada de  $\mathcal{V}$ ; e sejam  $u, v \in \mathcal{V}$ ;  $u = (x_1, x_2, \dots, x_n)$ ; e  $v = (y_1, y_2, \dots, y_n)$ ;

então,  $u = \sum_{j=1}^n x_j v_j$  (1) e  $v = \sum_{i=1}^n y_i v_i$ ; (2)  $\forall x_j, y_i \in \mathbb{K}$ .

Assim, o produto interno  $\langle u, v \rangle$  por (1) e (2):

$$\langle u, v \rangle =$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

Sejam  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ ,  $\mathbb{K} = \mathbb{R}$  ou  $\mathbb{K} = \mathbb{C}$ , munido de produto interno  $\langle u, v \rangle$ , e  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, v_2, \dots, v_n\}$  uma base ordenada de  $\mathcal{V}$ ; e sejam  $u, v \in \mathcal{V}$ ;  $u = (x_1, x_2, \dots, x_n)$ ; e  $v = (y_1, y_2, \dots, y_n)$ ;

então,  $u = \sum_{j=1}^n x_j v_j$  (1) e  $v = \sum_{i=1}^n y_i v_i$ ; (2)  $\forall x_j, y_i \in \mathbb{K}$ .

Assim, o produto interno  $\langle u, v \rangle$  por (1) e (2):

$$\langle u, v \rangle = \left\langle \sum_{j=1}^n x_j v_j, v \right\rangle =$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

Sejam  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ ,  $\mathbb{K} = \mathbb{R}$  ou  $\mathbb{K} = \mathbb{C}$ , munido de produto interno  $\langle u, v \rangle$ , e  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, v_2, \dots, v_n\}$  uma base ordenada de  $\mathcal{V}$ ; e sejam  $u, v \in \mathcal{V}$ ;  $u = (x_1, x_2, \dots, x_n)$ ; e  $v = (y_1, y_2, \dots, y_n)$ ;

então,  $u = \sum_{j=1}^n x_j v_j$  (1) e  $v = \sum_{i=1}^n y_i v_i$ ; (2)  $\forall x_j, y_i \in \mathbb{K}$ .

Assim, o produto interno  $\langle u, v \rangle$  por (1) e (2):

$$\langle u, v \rangle = \left\langle \sum_{j=1}^n x_j v_j, v \right\rangle = \sum_{j=1}^n x_j \langle v_j, v \rangle =$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

Sejam  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ ,  $\mathbb{K} = \mathbb{R}$  ou  $\mathbb{K} = \mathbb{C}$ , munido de produto interno  $\langle u, v \rangle$ , e  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, v_2, \dots, v_n\}$  uma base ordenada de  $\mathcal{V}$ ; e sejam  $u, v \in \mathcal{V}$ ;  $u = (x_1, x_2, \dots, x_n)$ ; e  $v = (y_1, y_2, \dots, y_n)$ ;

então,  $u = \sum_{j=1}^n x_j v_j$  (1) e  $v = \sum_{i=1}^n y_i v_i$ ; (2)  $\forall x_j, y_i \in \mathbb{K}$ .

Assim, o produto interno  $\langle u, v \rangle$  por (1) e (2):

$$\langle u, v \rangle = \left\langle \sum_{j=1}^n x_j v_j, v \right\rangle = \sum_{j=1}^n x_j \langle v_j, v \rangle = \sum_{j=1}^n x_j \left\langle v_j, \sum_{i=1}^n y_i v_i \right\rangle =$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

Sejam  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ ,  $\mathbb{K} = \mathbb{R}$  ou  $\mathbb{K} = \mathbb{C}$ , munido de produto interno  $\langle u, v \rangle$ , e  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, v_2, \dots, v_n\}$  uma base ordenada de  $\mathcal{V}$ ; e sejam  $u, v \in \mathcal{V}$ ;  $u = (x_1, x_2, \dots, x_n)$ ; e  $v = (y_1, y_2, \dots, y_n)$ ;

então,  $u = \sum_{j=1}^n x_j v_j$  (1) e  $v = \sum_{i=1}^n y_i v_i$ ; (2)  $\forall x_j, y_i \in \mathbb{K}$ .

Assim, o produto interno  $\langle u, v \rangle$  por (1) e (2):

$$\begin{aligned}\langle u, v \rangle &= \left\langle \sum_{j=1}^n x_j v_j, v \right\rangle = \sum_{j=1}^n x_j \langle v_j, v \rangle = \sum_{j=1}^n x_j \left\langle v_j, \sum_{i=1}^n y_i v_i \right\rangle = \\ &= \sum_{j=1}^n x_j \sum_{i=1}^n \overline{y_i} \langle v_j, v_i \rangle =\end{aligned}$$



# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

Sejam  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ ,  $\mathbb{K} = \mathbb{R}$  ou  $\mathbb{K} = \mathbb{C}$ , munido de produto interno  $\langle u, v \rangle$ , e  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, v_2, \dots, v_n\}$  uma base ordenada de  $\mathcal{V}$ ; e sejam  $u, v \in \mathcal{V}$ ;  $u = (x_1, x_2, \dots, x_n)$ ; e  $v = (y_1, y_2, \dots, y_n)$ ;

então,  $u = \sum_{j=1}^n x_j v_j$  (1) e  $v = \sum_{i=1}^n y_i v_i$  (2)  $\forall x_j, y_i \in \mathbb{K}$ .

Assim, o produto interno  $\langle u, v \rangle$  por (1) e (2):

$$\begin{aligned}\langle u, v \rangle &= \left\langle \sum_{j=1}^n x_j v_j, v \right\rangle = \sum_{j=1}^n x_j \langle v_j, v \rangle = \sum_{j=1}^n x_j \left\langle v_j, \sum_{i=1}^n y_i v_i \right\rangle = \\ &= \sum_{j=1}^n x_j \sum_{i=1}^n \overline{y_i} \langle v_j, v_i \rangle = \sum_{j=1}^n \sum_{i=1}^n x_j \overline{y_i} \langle v_j, v_i \rangle =\end{aligned}$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

Sejam  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ ,  $\mathbb{K} = \mathbb{R}$  ou  $\mathbb{K} = \mathbb{C}$ , munido de produto interno  $\langle u, v \rangle$ , e  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, v_2, \dots, v_n\}$  uma base ordenada de  $\mathcal{V}$ ; e sejam  $u, v \in \mathcal{V}$ ;  $u = (x_1, x_2, \dots, x_n)$ ; e  $v = (y_1, y_2, \dots, y_n)$ ;

então,  $u = \sum_{j=1}^n x_j v_j$  (1) e  $v = \sum_{i=1}^n y_i v_i$ ; (2)  $\forall x_j, y_i \in \mathbb{K}$ .

Assim, o produto interno  $\langle u, v \rangle$  por (1) e (2):

$$\begin{aligned}\langle u, v \rangle &= \left\langle \sum_{j=1}^n x_j v_j, v \right\rangle = \sum_{j=1}^n x_j \langle v_j, v \rangle = \sum_{j=1}^n x_j \left\langle v_j, \sum_{i=1}^n y_i v_i \right\rangle = \\ &= \sum_{j=1}^n x_j \sum_{i=1}^n \bar{y}_i \langle v_j, v_i \rangle = \sum_{j=1}^n \sum_{i=1}^n x_j \bar{y}_i \langle v_j, v_i \rangle = \sum_{j=1}^n \sum_{i=1}^n \langle v_j, v_i \rangle x_j \bar{y}_i =\end{aligned}$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

Sejam  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ ,  $\mathbb{K} = \mathbb{R}$  ou  $\mathbb{K} = \mathbb{C}$ , munido de produto interno  $\langle u, v \rangle$ , e  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, v_2, \dots, v_n\}$  uma base ordenada de  $\mathcal{V}$ ; e sejam  $u, v \in \mathcal{V}$ ;  $u = (x_1, x_2, \dots, x_n)$ ; e  $v = (y_1, y_2, \dots, y_n)$ ;

então,  $u = \sum_{j=1}^n x_j v_j$  (1) e  $v = \sum_{i=1}^n y_i v_i$ ; (2)  $\forall x_j, y_i \in \mathbb{K}$ .

Assim, o produto interno  $\langle u, v \rangle$  por (1) e (2):

$$\begin{aligned}\langle u, v \rangle &= \left\langle \sum_{j=1}^n x_j v_j, v \right\rangle = \sum_{j=1}^n x_j \langle v_j, v \rangle = \sum_{j=1}^n x_j \left\langle v_j, \sum_{i=1}^n y_i v_i \right\rangle = \\ &= \sum_{j=1}^n x_j \sum_{i=1}^n \bar{y}_i \langle v_j, v_i \rangle = \sum_{j=1}^n \sum_{i=1}^n x_j \bar{y}_i \langle v_j, v_i \rangle = \sum_{j=1}^n \sum_{i=1}^n \langle v_j, v_i \rangle x_j \bar{y}_i = \\ &= \sum_{j=1}^n \sum_{i=1}^n a_{ij} x_j \bar{y}_i;\end{aligned}$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

Sejam  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ ,  $\mathbb{K} = \mathbb{R}$  ou  $\mathbb{K} = \mathbb{C}$ , munido de produto interno  $\langle u, v \rangle$ , e  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, v_2, \dots, v_n\}$  uma base ordenada de  $\mathcal{V}$ ; e sejam  $u, v \in \mathcal{V}$ ;  $u = (x_1, x_2, \dots, x_n)$ ; e  $v = (y_1, y_2, \dots, y_n)$ ;

então,  $u = \sum_{j=1}^n x_j v_j$  (1) e  $v = \sum_{i=1}^n y_i v_i$ ; (2)  $\forall x_j, y_i \in \mathbb{K}$ .

Assim, o produto interno  $\langle u, v \rangle$  por (1) e (2):

$$\begin{aligned}\langle u, v \rangle &= \left\langle \sum_{j=1}^n x_j v_j, v \right\rangle = \sum_{j=1}^n x_j \langle v_j, v \rangle = \sum_{j=1}^n x_j \left\langle v_j, \sum_{i=1}^n y_i v_i \right\rangle = \\ &= \sum_{j=1}^n x_j \sum_{i=1}^n \bar{y}_i \langle v_j, v_i \rangle = \sum_{j=1}^n \sum_{i=1}^n x_j \bar{y}_i \langle v_j, v_i \rangle = \sum_{j=1}^n \sum_{i=1}^n \langle v_j, v_i \rangle x_j \bar{y}_i = \\ &= \sum_{j=1}^n \sum_{i=1}^n a_{ij} x_j \bar{y}_i; a_{ij} = \langle v_j, v_i \rangle\end{aligned}$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

Sejam  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ ,  $\mathbb{K} = \mathbb{R}$  ou  $\mathbb{K} = \mathbb{C}$ , munido de produto interno  $\langle u, v \rangle$ , e  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, v_2, \dots, v_n\}$  uma base ordenada de  $\mathcal{V}$ ; e sejam  $u, v \in \mathcal{V}$ ;  $u = (x_1, x_2, \dots, x_n)$ ; e  $v = (y_1, y_2, \dots, y_n)$ ;

então,  $u = \sum_{j=1}^n x_j v_j$  (1) e  $v = \sum_{i=1}^n y_i v_i$ ; (2)  $\forall x_j, y_i \in \mathbb{K}$ .

Assim, o produto interno  $\langle u, v \rangle$  por (1) e (2):

$$\begin{aligned}\langle u, v \rangle &= \left\langle \sum_{j=1}^n x_j v_j, v \right\rangle = \sum_{j=1}^n x_j \langle v_j, v \rangle = \sum_{j=1}^n x_j \left\langle v_j, \sum_{i=1}^n y_i v_i \right\rangle = \\ &= \sum_{j=1}^n x_j \sum_{i=1}^n \bar{y}_i \langle v_j, v_i \rangle = \sum_{j=1}^n \sum_{i=1}^n x_j \bar{y}_i \langle v_j, v_i \rangle = \sum_{j=1}^n \sum_{i=1}^n \langle v_j, v_i \rangle x_j \bar{y}_i = \\ &= \sum_{j=1}^n \sum_{i=1}^n a_{ij} x_j \bar{y}_i; a_{ij} = \langle v_j, v_i \rangle\end{aligned}$$

Na FORMA MATRICIAL:

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

Sejam  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ ,  $\mathbb{K} = \mathbb{R}$  ou  $\mathbb{K} = \mathbb{C}$ , munido de produto interno  $\langle u, v \rangle$ , e  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, v_2, \dots, v_n\}$  uma base ordenada de  $\mathcal{V}$ ; e sejam  $u, v \in \mathcal{V}$ ;  $u = (x_1, x_2, \dots, x_n)$ ; e  $v = (y_1, y_2, \dots, y_n)$ ;

então,  $u = \sum_{j=1}^n x_j v_j$  (1) e  $v = \sum_{i=1}^n y_i v_i$ ; (2)  $\forall x_j, y_i \in \mathbb{K}$ .

Assim, o produto interno  $\langle u, v \rangle$  por (1) e (2):

$$\begin{aligned}\langle u, v \rangle &= \left\langle \sum_{j=1}^n x_j v_j, v \right\rangle = \sum_{j=1}^n x_j \langle v_j, v \rangle = \sum_{j=1}^n x_j \left\langle v_j, \sum_{i=1}^n y_i v_i \right\rangle = \\ &= \sum_{j=1}^n x_j \sum_{i=1}^n \bar{y}_i \langle v_j, v_i \rangle = \sum_{j=1}^n \sum_{i=1}^n x_j \bar{y}_i \langle v_j, v_i \rangle = \sum_{j=1}^n \sum_{i=1}^n \langle v_j, v_i \rangle x_j \bar{y}_i = \\ &= \sum_{j=1}^n \sum_{i=1}^n a_{ij} x_j \bar{y}_i; a_{ij} = \langle v_j, v_i \rangle\end{aligned}$$

Na FORMA MATRICIAL:

$$\langle u, v \rangle =$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

Sejam  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ ,  $\mathbb{K} = \mathbb{R}$  ou  $\mathbb{K} = \mathbb{C}$ , munido de produto interno  $\langle u, v \rangle$ , e  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, v_2, \dots, v_n\}$  uma base ordenada de  $\mathcal{V}$ ; e sejam  $u, v \in \mathcal{V}$ ;  $u = (x_1, x_2, \dots, x_n)$ ; e  $v = (y_1, y_2, \dots, y_n)$ ;

então,  $u = \sum_{j=1}^n x_j v_j$  (1) e  $v = \sum_{i=1}^n y_i v_i$ ; (2)  $\forall x_j, y_i \in \mathbb{K}$ .

Assim, o produto interno  $\langle u, v \rangle$  por (1) e (2):

$$\begin{aligned}\langle u, v \rangle &= \left\langle \sum_{j=1}^n x_j v_j, v \right\rangle = \sum_{j=1}^n x_j \langle v_j, v \rangle = \sum_{j=1}^n x_j \left\langle v_j, \sum_{i=1}^n y_i v_i \right\rangle = \\ &= \sum_{j=1}^n x_j \sum_{i=1}^n \overline{y_i} \langle v_j, v_i \rangle = \sum_{j=1}^n \sum_{i=1}^n x_j \overline{y_i} \langle v_j, v_i \rangle = \sum_{j=1}^n \sum_{i=1}^n \langle v_j, v_i \rangle x_j \overline{y_i} = \\ &= \sum_{j=1}^n \sum_{i=1}^n a_{ij} x_j \overline{y_i}; \quad a_{ij} = \langle v_j, v_i \rangle\end{aligned}$$

Na FORMA MATRICIAL:

$$\langle u, v \rangle = \overline{Y}^t A_n X.$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

Sejam  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ ,  $\mathbb{K} = \mathbb{R}$  ou  $\mathbb{K} = \mathbb{C}$ , munido de produto interno  $\langle u, v \rangle$ , e  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, v_2, \dots, v_n\}$  uma base ordenada de  $\mathcal{V}$ ; e sejam  $u, v \in \mathcal{V}$ ;  $u = (x_1, x_2, \dots, x_n)$ ; e  $v = (y_1, y_2, \dots, y_n)$ ;

então,  $u = \sum_{j=1}^n x_j v_j$  (1) e  $v = \sum_{i=1}^n y_i v_i$ ; (2)  $\forall x_j, y_i \in \mathbb{K}$ .

Assim, o produto interno  $\langle u, v \rangle$  por (1) e (2):

$$\begin{aligned}\langle u, v \rangle &= \left\langle \sum_{j=1}^n x_j v_j, v \right\rangle = \sum_{j=1}^n x_j \langle v_j, v \rangle = \sum_{j=1}^n x_j \left\langle v_j, \sum_{i=1}^n y_i v_i \right\rangle = \\ &= \sum_{j=1}^n x_j \sum_{i=1}^n \overline{y_i} \langle v_j, v_i \rangle = \sum_{j=1}^n \sum_{i=1}^n x_j \overline{y_i} \langle v_j, v_i \rangle = \sum_{j=1}^n \sum_{i=1}^n \langle v_j, v_i \rangle x_j \overline{y_i} = \\ &= \sum_{j=1}^n \sum_{i=1}^n a_{ij} x_j \overline{y_i}; \quad a_{ij} = \langle v_j, v_i \rangle\end{aligned}$$

Na FORMA MATRICIAL:

$$\langle u, v \rangle = \overline{Y}^t A_n X.$$



# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

Portanto, o produto interno na FORMA MATRICIAL:

$$\langle u, v \rangle = \overline{Y^t} A_n X.$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

Portanto, o produto interno na FORMA MATRICIAL:

$$\langle u, v \rangle = \overline{Y}^t A_n X.$$

onde;

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

Portanto, o produto interno na FORMA MATRICIAL:

$$\langle u, v \rangle = \overline{Y^t} A_n X.$$

onde;  $X, Y \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

Portanto, o produto interno na FORMA MATRICIAL:

$$\langle u, v \rangle = \overline{Y^t} A_n X.$$

onde;  $X, Y \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$  são as MATRIZES DAS COORDENADAS

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

Portanto, o produto interno na FORMA MATRICIAL:

$$\langle u, v \rangle = \overline{Y^t} A_n X.$$

onde;  $X, Y \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$  são as MATRIZES DAS COORDENADAS de  $u$  e  $v$  EM RELAÇÃO À BASE ORDENADA  $\beta_V$ ,

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

Portanto, o produto interno na FORMA MATRICIAL:

$$\langle u, v \rangle = \overline{Y^t} A_n X.$$

onde;  $X, Y \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$  são as MATRIZES DAS COORDENADAS de  $u$  e  $v$  EM RELAÇÃO À BASE ORDENADA  $\beta_v$ , respectivamente;

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

Portanto, o produto interno na FORMA MATRICIAL:

$$\langle u, v \rangle = \overline{Y^t} A_n X.$$

onde;  $X, Y \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$  são as MATRIZES DAS COORDENADAS de  $u$  e  $v$  EM RELAÇÃO À BASE ORDENADA  $\beta_v$ , respectivamente; assim,

$$X = [u]_{\beta_v}$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

Portanto, o produto interno na FORMA MATRICIAL:

$$\langle u, v \rangle = \overline{Y^t} A_n X.$$

onde;  $X, Y \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$  são as MATRIZES DAS COORDENADAS de  $u$  e  $v$  EM RELAÇÃO À BASE ORDENADA  $\beta_v$ , respectivamente; assim,

$$X = [u]_{\beta_v} = [x_1 \ x_2 \ \dots \ x_n]^t$$



# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

Portanto, o produto interno na FORMA MATRICIAL:

$$\langle u, v \rangle = \overline{Y^t} A_n X.$$

onde;  $X, Y \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$  são as MATRIZES DAS COORDENADAS de  $u$  e  $v$  EM RELAÇÃO À BASE ORDENADA  $\beta_v$ , respectivamente; assim,

$$X = [u]_{\beta_v} = [x_1 \ x_2 \ \dots \ x_n]^t \quad \text{e}$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

Portanto, o produto interno na FORMA MATRICIAL:

$$\langle u, v \rangle = \overline{Y^t} A_n X.$$

onde;  $X, Y \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$  são as MATRIZES DAS COORDENADAS de  $u$  e  $v$  EM RELAÇÃO À BASE ORDENADA  $\beta_v$ , respectivamente; assim,

$$X = [u]_{\beta_v} = [x_1 \ x_2 \ \dots \ x_n]^t \quad \text{e} \quad Y = [v]_{\beta_v}$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

Portanto, o produto interno na FORMA MATRICIAL:

$$\langle u, v \rangle = \overline{Y^t} A_n X.$$

onde;  $X, Y \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$  são as MATRIZES DAS COORDENADAS de  $u$  e  $v$  EM RELAÇÃO À BASE ORDENADA  $\beta_v$ , respectivamente; assim,

$$X = [u]_{\beta_v} = [x_1 \ x_2 \ \dots \ x_n]^t \quad \text{e} \quad Y = [v]_{\beta_v} = [y_1 \ y_2 \ \dots \ y_n]^t.$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

Portanto, o produto interno na FORMA MATRICIAL:

$$\langle u, v \rangle = \overline{Y^t} A_n X.$$

onde;  $X, Y \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$  são as MATRIZES DAS COORDENADAS de  $u$  e  $v$  EM RELAÇÃO À BASE ORDENADA  $\beta_v$ , respectivamente; assim,

$$X = [u]_{\beta_v} = [x_1 \ x_2 \ \dots \ x_n]^t \quad \text{e} \quad Y = [v]_{\beta_v} = [y_1 \ y_2 \ \dots \ y_n]^t.$$

Enquanto que a matriz  $A = (a_{ij}) \in \mathcal{M}_n(\mathbb{K})$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

Portanto, o produto interno na FORMA MATRICIAL:

$$\langle u, v \rangle = \overline{Y}^t A_n X.$$

onde;  $X, Y \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$  são as MATRIZES DAS COORDENADAS de  $u$  e  $v$  EM RELAÇÃO À BASE ORDENADA  $\beta_V$ , respectivamente; assim,

$$X = [u]_{\beta_V} = [x_1 \ x_2 \ \dots \ x_n]^t \quad \text{e} \quad Y = [v]_{\beta_V} = [y_1 \ y_2 \ \dots \ y_n]^t.$$

Enquanto que a matriz  $A = (a_{ij}) \in \mathcal{M}_n(\mathbb{K})$  onde;

$$a_{ij} = \langle v_j, v_i \rangle ;$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

Portanto, o produto interno na FORMA MATRICIAL:

$$\langle u, v \rangle = \overline{Y}^t A_n X.$$

onde;  $X, Y \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$  são as MATRIZES DAS COORDENADAS de  $u$  e  $v$  EM RELAÇÃO À BASE ORDENADA  $\beta_V$ , respectivamente; assim,

$$X = [u]_{\beta_V} = [x_1 \ x_2 \ \dots \ x_n]^t \quad \text{e} \quad Y = [v]_{\beta_V} = [y_1 \ y_2 \ \dots \ y_n]^t.$$

Enquanto que a matriz  $A = (a_{ij}) \in \mathcal{M}_n(\mathbb{K})$  onde;

$$a_{ij} = \langle v_j, v_i \rangle; \quad \forall i, j = 1, \dots, n;$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

Portanto, o produto interno na FORMA MATRICIAL:

$$\langle u, v \rangle = \overline{Y}^t A_n X.$$

onde;  $X, Y \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$  são as MATRIZES DAS COORDENADAS de  $u$  e  $v$  EM RELAÇÃO À BASE ORDENADA  $\beta_V$ , respectivamente; assim,

$$X = [u]_{\beta_V} = [x_1 \ x_2 \ \dots \ x_n]^t \quad \text{e} \quad Y = [v]_{\beta_V} = [y_1 \ y_2 \ \dots \ y_n]^t.$$

Enquanto que a matriz  $A = (a_{ij}) \in \mathcal{M}_n(\mathbb{K})$  onde;

$$a_{ij} = \langle v_j, v_i \rangle; \quad \forall i, j = 1, \dots, n;$$

é denominada MATRIZ DO PRODUTO INTERNO EM RELAÇÃO À BASE ORDENADA  $\beta_V$ .

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

Portanto, o produto interno na FORMA MATRICIAL:

$$\langle u, v \rangle = \overline{Y}^t A_n X.$$

onde;  $X, Y \in \mathcal{M}_{n \times 1}(\mathbb{K})$  são as MATRIZES DAS COORDENADAS de  $u$  e  $v$  EM RELAÇÃO À BASE ORDENADA  $\beta_V$ , respectivamente; assim,

$$X = [u]_{\beta_V} = [x_1 \ x_2 \ \dots \ x_n]^t \quad \text{e} \quad Y = [v]_{\beta_V} = [y_1 \ y_2 \ \dots \ y_n]^t.$$

Enquanto que a matriz  $A = (a_{ij}) \in \mathcal{M}_n(\mathbb{K})$  onde;

$$a_{ij} = \langle v_j, v_i \rangle; \quad \forall i, j = 1, \dots, n;$$

é denominada MATRIZ DO PRODUTO INTERNO EM RELAÇÃO À BASE ORDENADA  $\beta_V$ .



# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

OBSERVAÇÃO:

Note que a MATRIZ DO PRODUTO INTERNO EM RELAÇÃO À BASE ORDENADA  $\beta_V$ :

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

**OBSERVAÇÃO:**

Note que a MATRIZ DO PRODUTO INTERNO EM RELAÇÃO À BASE ORDENADA  $\beta_V$ :

$$A = (a_{ij}) \in \mathcal{M}_n(\mathbb{K})$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

**OBSERVAÇÃO:**

Note que a MATRIZ DO PRODUTO INTERNO EM RELAÇÃO À BASE ORDENADA  $\beta_V$ :

$$A = (a_{ij}) \in \mathcal{M}_n(\mathbb{K})$$

onde;

$$a_{ij} = \langle v_j, v_i \rangle ;$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

**OBSERVAÇÃO:**

Note que a MATRIZ DO PRODUTO INTERNO EM RELAÇÃO À BASE ORDENADA  $\beta_V$ :

$$A = (a_{ij}) \in \mathcal{M}_n(\mathbb{K})$$

onde;

$$a_{ij} = \langle v_j, v_i \rangle; \quad \forall i, j = 1, \dots, n;$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### OBSERVAÇÃO:

Note que a MATRIZ DO PRODUTO INTERNO EM RELAÇÃO À BASE ORDENADA  $\beta_V$ :

$$A = (a_{ij}) \in \mathcal{M}_n(\mathbb{K})$$

onde;

$$a_{ij} = \langle v_j, v_i \rangle; \quad \forall i, j = 1, \dots, n;$$

é uma MATRIZ HERMITIANA,

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### OBSERVAÇÃO:

Note que a MATRIZ DO PRODUTO INTERNO EM RELAÇÃO À BASE ORDENADA  $\beta_V$ :

$$A = (a_{ij}) \in \mathcal{M}_n(\mathbb{K})$$

onde;

$$a_{ij} = \langle v_j, v_i \rangle; \quad \forall i, j = 1, \dots, n;$$

é uma MATRIZ HERMITIANA, ou seja,  $\overline{A^t} = A$ :

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

**OBSERVAÇÃO:**

Note que a **MATRIZ DO PRODUTO INTERNO EM RELAÇÃO À BASE ORDENADA  $\beta_V$** :

$$A = (a_{ij}) \in \mathcal{M}_n(\mathbb{K})$$

onde;

$$a_{ij} = \langle v_j, v_i \rangle; \quad \forall i, j = 1, \dots, n;$$

é uma **MATRIZ HERMITIANA**, ou seja,  $\overline{A^t} = A$ :

$$a_{ij} = \langle v_j, v_i \rangle$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### OBSERVAÇÃO:

Note que a MATRIZ DO PRODUTO INTERNO EM RELAÇÃO À BASE ORDENADA  $\beta_V$ :

$$A = (a_{ij}) \in \mathcal{M}_n(\mathbb{K})$$

onde;

$$a_{ij} = \langle v_j, v_i \rangle; \quad \forall i, j = 1, \dots, n;$$

é uma MATRIZ HERMITIANA, ou seja,  $\overline{A^t} = A$ :

$$a_{ij} = \langle v_j, v_i \rangle = \overline{\langle v_i, v_j \rangle}$$



# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### OBSERVAÇÃO:

Note que a MATRIZ DO PRODUTO INTERNO EM RELAÇÃO À BASE ORDENADA  $\beta_V$ :

$$A = (a_{ij}) \in \mathcal{M}_n(\mathbb{K})$$

onde;

$$a_{ij} = \langle v_j, v_i \rangle; \quad \forall i, j = 1, \dots, n;$$

é uma MATRIZ HERMITIANA, ou seja,  $\overline{A^t} = A$ :

$$a_{ij} = \langle v_j, v_i \rangle = \overline{\langle v_i, v_j \rangle} = \overline{a_{ji}};$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### OBSERVAÇÃO:

Note que a MATRIZ DO PRODUTO INTERNO EM RELAÇÃO À BASE ORDENADA  $\beta_V$ :

$$A = (a_{ij}) \in \mathcal{M}_n(\mathbb{K})$$

onde;

$$a_{ij} = \langle v_j, v_i \rangle; \quad \forall i, j = 1, \dots, n;$$

é uma MATRIZ HERMITIANA, ou seja,  $\overline{A^t} = A$ :

$$a_{ij} = \langle v_j, v_i \rangle = \overline{\langle v_i, v_j \rangle} = \overline{a_{ji}}; \quad \forall i, j = 1, \dots, n.$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

**OBSERVAÇÃO:**

Note que a **MATRIZ DO PRODUTO INTERNO EM RELAÇÃO À BASE ORDENADA  $\beta_V$** :

$$A = (a_{ij}) \in \mathcal{M}_n(\mathbb{K})$$

onde;

$$a_{ij} = \langle v_j, v_i \rangle; \quad \forall i, j = 1, \dots, n;$$

é uma **MATRIZ HERMITIANA**, ou seja,  $\overline{A^t} = A$ :

$$a_{ij} = \langle v_j, v_i \rangle = \overline{\langle v_i, v_j \rangle} = \overline{a_{ji}}; \quad \forall i, j = 1, \dots, n.$$

Lembrando que se  $\mathbb{K} = \mathbb{R}$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

**OBSERVAÇÃO:**

Note que a **MATRIZ DO PRODUTO INTERNO EM RELAÇÃO À BASE ORDENADA  $\beta_V$** :

$$A = (a_{ij}) \in \mathcal{M}_n(\mathbb{K})$$

onde;

$$a_{ij} = \langle v_j, v_i \rangle; \quad \forall i, j = 1, \dots, n;$$

é uma **MATRIZ HERMITIANA**, ou seja,  $\overline{A^t} = A$ :

$$a_{ij} = \langle v_j, v_i \rangle = \overline{\langle v_i, v_j \rangle} = \overline{a_{ji}}; \quad \forall i, j = 1, \dots, n.$$

Lembrando que se  $\mathbb{K} = \mathbb{R}$  então  $\overline{A^t} = A^t = A$ .

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

EXEMPLO.1:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^n$  munido com produto interno usual

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.1:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^n$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^n} = \{e_1, e_2, \dots, e_n\}$  a base canônica;

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.1:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^n$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^n} = \{e_1, e_2, \dots, e_n\}$  a base canônica; e sejam  $u, v \in \mathbb{R}^n$ ; tais que

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.1:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^n$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^n} = \{e_1, e_2, \dots, e_n\}$  a base canônica; e sejam  $u, v \in \mathbb{R}^n$ ; tais que  $u = \sum_{j=1}^n x_j e_j$ ;  $v = \sum_{i=1}^n y_i e_i$ ;  $\forall x_j, y_i \in \mathbb{R}$



# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.1:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^n$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^n} = \{e_1, e_2, \dots, e_n\}$  a base canônica; e sejam  $u, v \in \mathbb{R}^n$ ; tais que  $u = \sum_{j=1}^n x_j e_j$ ;  $v = \sum_{i=1}^n y_i e_i$ ;  $\forall x_j, y_i \in \mathbb{R}$ .

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.1:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^n$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^n} = \{e_1, e_2, \dots, e_n\}$  a base canônica; e sejam  $u, v \in \mathbb{R}^n$ ; tais que  $u = \sum_{j=1}^n x_j e_j$ ;  $v = \sum_{i=1}^n y_i e_i$ ;  $\forall x_j, y_i \in \mathbb{R}$ .

Considerando o **PRODUTO INTERNO EUCLIDIANO**

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.1:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^n$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^n} = \{e_1, e_2, \dots, e_n\}$  a base canônica; e sejam  $u, v \in \mathbb{R}^n$ ; tais que  $u = \sum_{j=1}^n x_j e_j$ ;  $v = \sum_{i=1}^n y_i e_i$ ;  $\forall x_j, y_i \in \mathbb{R}$ .

Considerando o **PRODUTO INTERNO EUCLIDIANO** na FORMA MATRICIAL, temos;

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.1:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^n$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^n} = \{e_1, e_2, \dots, e_n\}$  a base canônica; e sejam  $u, v \in \mathbb{R}^n$ ; tais que  $u = \sum_{j=1}^n x_j e_j$ ;  $v = \sum_{i=1}^n y_i e_i$ ;  $\forall x_j, y_i \in \mathbb{R}$ .

Considerando o **PRODUTO INTERNO EUCLIDIANO** na FORMA MATRICIAL, temos;

$$\langle u, v \rangle =$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.1:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^n$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^n} = \{e_1, e_2, \dots, e_n\}$  a base canônica; e sejam  $u, v \in \mathbb{R}^n$ ; tais que  $u = \sum_{j=1}^n x_j e_j$ ;  $v = \sum_{i=1}^n y_i e_i$ ;  $\forall x_j, y_i \in \mathbb{R}$ .

Considerando o PRODUTO INTERNO EUCLIDIANO na FORMA MATRICIAL, temos;

$$\langle u, v \rangle = Y^t I_n X$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.1:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^n$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^n} = \{e_1, e_2, \dots, e_n\}$  a base canônica; e sejam  $u, v \in \mathbb{R}^n$ ; tais que  $u = \sum_{j=1}^n x_j e_j$ ;  $v = \sum_{i=1}^n y_i e_i$ ;  $\forall x_j, y_i \in \mathbb{R}$ .

Considerando o PRODUTO INTERNO EUCLIDIANO na FORMA MATRICIAL, temos;

$$\langle u, v \rangle = Y^t I_n X = [y_1 \ \dots \ y_n]$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.1:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^n$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^n} = \{e_1, e_2, \dots, e_n\}$  a base canônica; e sejam  $u, v \in \mathbb{R}^n$ ; tais que  $u = \sum_{j=1}^n x_j e_j$ ;  $v = \sum_{i=1}^n y_i e_i$ ;  $\forall x_j, y_i \in \mathbb{R}$ .

Considerando o **PRODUTO INTERNO EUCLIDIANO** na FORMA MATRICIAL, temos;

$$\langle u, v \rangle = Y^t I_n X = \begin{bmatrix} y_1 & \dots & y_n \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 1 & \dots & 0 \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ 0 & \dots & 1 \end{bmatrix}$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.1:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^n$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^n} = \{e_1, e_2, \dots, e_n\}$  a base canônica; e sejam  $u, v \in \mathbb{R}^n$ ; tais que  $u = \sum_{j=1}^n x_j e_j$ ;  $v = \sum_{i=1}^n y_i e_i$ ;  $\forall x_j, y_i \in \mathbb{R}$ .

Considerando o **PRODUTO INTERNO EUCLIDIANO** na FORMA MATRICIAL, temos;

$$\langle u, v \rangle = Y^t I_n X = \begin{bmatrix} y_1 & \dots & y_n \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 1 & \dots & 0 \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ 0 & \dots & 1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_1 \\ \vdots \\ x_n \end{bmatrix}$$



# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.1:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^n$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^n} = \{e_1, e_2, \dots, e_n\}$  a base canônica; e sejam  $u, v \in \mathbb{R}^n$ ; tais que  $u = \sum_{j=1}^n x_j e_j$ ;  $v = \sum_{i=1}^n y_i e_i$ ;  $\forall x_j, y_i \in \mathbb{R}$ .

Considerando o **PRODUTO INTERNO EUCLIDIANO** na FORMA MATRICIAL, temos;

$$\langle u, v \rangle = Y^t I_n X = \begin{bmatrix} y_1 & \dots & y_n \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 1 & \dots & 0 \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ 0 & \dots & 1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_1 \\ \vdots \\ x_n \end{bmatrix} = ([v]_{\beta_{\mathcal{V}}})^t$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.1:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^n$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^n} = \{e_1, e_2, \dots, e_n\}$  a base canônica; e sejam  $u, v \in \mathbb{R}^n$ ; tais que  $u = \sum_{j=1}^n x_j e_j$ ;  $v = \sum_{i=1}^n y_i e_i$ ;  $\forall x_j, y_i \in \mathbb{R}$ .

Considerando o **PRODUTO INTERNO EUCLIDIANO** na FORMA MATRICIAL, temos;

$$\langle u, v \rangle = Y^t I_n X = \begin{bmatrix} y_1 & \dots & y_n \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 1 & \dots & 0 \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ 0 & \dots & 1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_1 \\ \vdots \\ x_n \end{bmatrix} = ([v]_{\beta_{\mathcal{V}}})^t [u]_{\beta_{\mathcal{V}}}.$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.1:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^n$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^n} = \{e_1, e_2, \dots, e_n\}$  a base canônica; e sejam  $u, v \in \mathbb{R}^n$ ; tais que  $u = \sum_{j=1}^n x_j e_j$ ;  $v = \sum_{i=1}^n y_i e_i$ ;  $\forall x_j, y_i \in \mathbb{R}$ .

Considerando o **PRODUTO INTERNO EUCLIDIANO** na FORMA MATRICIAL, temos;

$$\langle u, v \rangle = Y^t I_n X = \begin{bmatrix} y_1 & \dots & y_n \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 1 & \dots & 0 \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ 0 & \dots & 1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_1 \\ \vdots \\ x_n \end{bmatrix} = ([v]_{\beta_{\mathcal{V}}})^t [u]_{\beta_{\mathcal{V}}}.$$

logo;  $I_n$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.1:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^n$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^n} = \{e_1, e_2, \dots, e_n\}$  a base canônica; e sejam  $u, v \in \mathbb{R}^n$ ; tais que  $u = \sum_{j=1}^n x_j e_j$ ;  $v = \sum_{i=1}^n y_i e_i$ ;  $\forall x_j, y_i \in \mathbb{R}$ .

Considerando o PRODUTO INTERNO EUCLIDIANO na FORMA MATRICIAL, temos;

$$\langle u, v \rangle = Y^t I_n X = \begin{bmatrix} y_1 & \dots & y_n \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 1 & \dots & 0 \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ 0 & \dots & 1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_1 \\ \vdots \\ x_n \end{bmatrix} = ([v]_{\beta_{\mathcal{V}}})^t [u]_{\beta_{\mathcal{V}}}.$$

logo;  $I_n$  é a MATRIZ DO PRODUTO INTERNO em relação à base canônica  $\beta_{\mathbb{R}^n}$ .

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.1:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^n$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^n} = \{e_1, e_2, \dots, e_n\}$  a base canônica; e sejam  $u, v \in \mathbb{R}^n$ ; tais que  $u = \sum_{j=1}^n x_j e_j$ ;  $v = \sum_{i=1}^n y_i e_i$ ;  $\forall x_j, y_i \in \mathbb{R}$ .

Considerando o PRODUTO INTERNO EUCLIDIANO na FORMA MATRICIAL, temos;

$$\langle u, v \rangle = Y^t I_n X = \begin{bmatrix} y_1 & \dots & y_n \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 1 & \dots & 0 \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ 0 & \dots & 1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_1 \\ \vdots \\ x_n \end{bmatrix} = ([v]_{\beta_{\mathcal{V}}})^t [u]_{\beta_{\mathcal{V}}}.$$

logo;  $I_n$  é a MATRIZ DO PRODUTO INTERNO em relação à base canônica  $\beta_{\mathbb{R}^n}$ .

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

EXEMPLO.2:

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.2:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido com produto interno usual e

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.2:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(-1, 1)}_{v_1},$



# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.2:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(-1, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.2:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(-1, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.2:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(-1, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Considerando o PRODUTO INTERNO EUCLIDIANO

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.2:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(-1, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Considerando o PRODUTO INTERNO EUCLIDIANO na **forma matricial**  $\forall u, v \in \mathbb{R}^2$ , temos;

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.2:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(-1, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Considerando o PRODUTO INTERNO EUCLIDIANO na **forma matricial**  $\forall u, v \in \mathbb{R}^2$ , temos;

$$\langle u, v \rangle =$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.2:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(-1, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Considerando o PRODUTO INTERNO EUCLIDIANO na **forma matricial**  $\forall u, v \in \mathbb{R}^2$ , temos;

$$\langle u, v \rangle = Y^t A_2 X$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.2:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(-1, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Considerando o PRODUTO INTERNO EUCLIDIANO na **forma matricial**  $\forall u, v \in \mathbb{R}^2$ , temos;

$$\langle u, v \rangle = Y^t A_2 X = [y_1 \ y_2]$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.2:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(-1, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Considerando o PRODUTO INTERNO EUCLIDIANO na **forma matricial**  $\forall u, v \in \mathbb{R}^2$ , temos;

$$\langle u, v \rangle = Y^t A_2 X = \begin{bmatrix} y_1 & y_2 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a_{11} & a_{12} \\ a_{21} & a_{22} \end{bmatrix}$$



# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.2:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(-1, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Considerando o PRODUTO INTERNO EUCLIDIANO na **forma matricial**  $\forall u, v \in \mathbb{R}^2$ , temos;

$$\langle u, v \rangle = Y^t A_2 X = \begin{bmatrix} y_1 & y_2 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a_{11} & a_{12} \\ a_{21} & a_{22} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_1 \\ x_2 \end{bmatrix}$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.2:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(-1, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Considerando o PRODUTO INTERNO EUCLIDIANO na **forma matricial**  $\forall u, v \in \mathbb{R}^2$ , temos;

$$\langle u, v \rangle = Y^t A_2 X = \begin{bmatrix} y_1 & y_2 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a_{11} & a_{12} \\ a_{21} & a_{22} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_1 \\ x_2 \end{bmatrix} = ([v]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.2:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(-1, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Considerando o PRODUTO INTERNO EUCLIDIANO na **forma matricial**  $\forall u, v \in \mathbb{R}^2$ , temos;

$$\langle u, v \rangle = Y^t A_2 X = \begin{bmatrix} y_1 & y_2 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a_{11} & a_{12} \\ a_{21} & a_{22} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_1 \\ x_2 \end{bmatrix} = ([v]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_2$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.2:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(-1, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Considerando o PRODUTO INTERNO EUCLIDIANO na **forma matricial**  $\forall u, v \in \mathbb{R}^2$ , temos;

$$\langle u, v \rangle = Y^t A_2 X = \begin{bmatrix} y_1 & y_2 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a_{11} & a_{12} \\ a_{21} & a_{22} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_1 \\ x_2 \end{bmatrix} = ([v]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_2 [u]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}.$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.2:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(-1, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Considerando o PRODUTO INTERNO EUCLIDIANO na **forma matricial**  $\forall u, v \in \mathbb{R}^2$ , temos;

$$\langle u, v \rangle = Y^t A_2 X = \begin{bmatrix} y_1 & y_2 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a_{11} & a_{12} \\ a_{21} & a_{22} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_1 \\ x_2 \end{bmatrix} = ([v]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_2 [u]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}.$$

temos que;

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.2:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(-1, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Considerando o PRODUTO INTERNO EUCLIDIANO na **forma matricial**  $\forall u, v \in \mathbb{R}^2$ , temos;

$$\langle u, v \rangle = Y^t A_2 X = \begin{bmatrix} y_1 & y_2 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a_{11} & a_{12} \\ a_{21} & a_{22} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_1 \\ x_2 \end{bmatrix} = ([v]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_2 [u]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}.$$

temos que;

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.2:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(-1, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Considerando o PRODUTO INTERNO EUCLIDIANO na **forma matricial**  $\forall u, v \in \mathbb{R}^2$ , temos;

$$\langle u, v \rangle = Y^t A_2 X = \begin{bmatrix} y_1 & y_2 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a_{11} & a_{12} \\ a_{21} & a_{22} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_1 \\ x_2 \end{bmatrix} = ([v]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_2 [u]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}.$$

temos que;

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle}$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.2:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(-1, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Considerando o PRODUTO INTERNO EUCLIDIANO na **forma matricial**  $\forall u, v \in \mathbb{R}^2$ , temos;

$$\langle u, v \rangle = Y^t A_2 X = [y_1 \ y_2] \begin{bmatrix} a_{11} & a_{12} \\ a_{21} & a_{22} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_1 \\ x_2 \end{bmatrix} = ([v]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_2 [u]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}.$$

temos que;

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = (1.1) +$$



# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.2:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(-1, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Considerando o PRODUTO INTERNO EUCLIDIANO na **forma matricial**  $\forall u, v \in \mathbb{R}^2$ , temos;

$$\langle u, v \rangle = Y^t A_2 X = \begin{bmatrix} y_1 & y_2 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a_{11} & a_{12} \\ a_{21} & a_{22} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_1 \\ x_2 \end{bmatrix} = ([v]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_2 [u]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}.$$

temos que;

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = (1.1) + (-1.1)$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.2:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(-1, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Considerando o PRODUTO INTERNO EUCLIDIANO na **forma matricial**  $\forall u, v \in \mathbb{R}^2$ , temos;

$$\langle u, v \rangle = Y^t A_2 X = \begin{bmatrix} y_1 & y_2 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a_{11} & a_{12} \\ a_{21} & a_{22} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_1 \\ x_2 \end{bmatrix} = ([v]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_2 [u]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}.$$

temos que;

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = (1.1) + (-1.1) = 0$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.2:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(-1, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Considerando o PRODUTO INTERNO EUCLIDIANO na **forma matricial**  $\forall u, v \in \mathbb{R}^2$ , temos;

$$\langle u, v \rangle = Y^t A_2 X = \begin{bmatrix} y_1 & y_2 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a_{11} & a_{12} \\ a_{21} & a_{22} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_1 \\ x_2 \end{bmatrix} = ([v]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_2 [u]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}.$$

temos que;

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = (1.1) + (-1.1) = 0 = a_{21};$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.2:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(-1, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Considerando o PRODUTO INTERNO EUCLIDIANO na **forma matricial**  $\forall u, v \in \mathbb{R}^2$ , temos;

$$\langle u, v \rangle = Y^t A_2 X = \begin{bmatrix} y_1 & y_2 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a_{11} & a_{12} \\ a_{21} & a_{22} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_1 \\ x_2 \end{bmatrix} = ([v]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_2 [u]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}.$$

temos que;

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = (1.1) + (-1.1) = 0 = a_{21};$$

$$a_{11} = \langle v_1, v_1 \rangle$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.2:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(-1, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Considerando o PRODUTO INTERNO EUCLIDIANO na **forma matricial**  $\forall u, v \in \mathbb{R}^2$ , temos;

$$\langle u, v \rangle = Y^t A_2 X = \begin{bmatrix} y_1 & y_2 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a_{11} & a_{12} \\ a_{21} & a_{22} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_1 \\ x_2 \end{bmatrix} = ([v]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_2 [u]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}.$$

temos que;

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = (1.1) + (-1.1) = 0 = a_{21};$$

$$a_{11} = \langle v_1, v_1 \rangle = (1.1)$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.2:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(-1, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Considerando o PRODUTO INTERNO EUCLIDIANO na **forma matricial**  $\forall u, v \in \mathbb{R}^2$ , temos;

$$\langle u, v \rangle = Y^t A_2 X = \begin{bmatrix} y_1 & y_2 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a_{11} & a_{12} \\ a_{21} & a_{22} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_1 \\ x_2 \end{bmatrix} = ([v]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_2 [u]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}.$$

temos que;

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = (1.1) + (-1.1) = 0 = a_{21};$$

$$a_{11} = \langle v_1, v_1 \rangle = (1.1) + (-1. - 1)$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.2:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(-1, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Considerando o PRODUTO INTERNO EUCLIDIANO na **forma matricial**  $\forall u, v \in \mathbb{R}^2$ , temos;

$$\langle u, v \rangle = Y^t A_2 X = \begin{bmatrix} y_1 & y_2 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a_{11} & a_{12} \\ a_{21} & a_{22} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_1 \\ x_2 \end{bmatrix} = ([v]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_2 [u]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}.$$

temos que;

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = (1.1) + (-1.1) = 0 = a_{21};$$

$$a_{11} = \langle v_1, v_1 \rangle = (1.1) + (-1. - 1) = 2;$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.2:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(-1, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Considerando o PRODUTO INTERNO EUCLIDIANO na **forma matricial**  $\forall u, v \in \mathbb{R}^2$ , temos;

$$\langle u, v \rangle = Y^t A_2 X = \begin{bmatrix} y_1 & y_2 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a_{11} & a_{12} \\ a_{21} & a_{22} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_1 \\ x_2 \end{bmatrix} = ([v]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_2 [u]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}.$$

temos que;

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = (1.1) + (-1.1) = 0 = a_{21};$$

$$a_{11} = \langle v_1, v_1 \rangle = (1.1) + (-1. - 1) = 2;$$

$$a_{22} = \langle v_2, v_2 \rangle$$



# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.2:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(-1, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Considerando o PRODUTO INTERNO EUCLIDIANO na **forma matricial**  $\forall u, v \in \mathbb{R}^2$ , temos;

$$\langle u, v \rangle = Y^t A_2 X = \begin{bmatrix} y_1 & y_2 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a_{11} & a_{12} \\ a_{21} & a_{22} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_1 \\ x_2 \end{bmatrix} = ([v]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_2 [u]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}.$$

temos que;

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = (1.1) + (-1.1) = 0 = a_{21};$$

$$a_{11} = \langle v_1, v_1 \rangle = (1.1) + (-1. - 1) = 2;$$

$$a_{22} = \langle v_2, v_2 \rangle = (1.1)$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.2:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(-1, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Considerando o PRODUTO INTERNO EUCLIDIANO na **forma matricial**  $\forall u, v \in \mathbb{R}^2$ , temos;

$$\langle u, v \rangle = Y^t A_2 X = \begin{bmatrix} y_1 & y_2 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a_{11} & a_{12} \\ a_{21} & a_{22} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_1 \\ x_2 \end{bmatrix} = ([v]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_2 [u]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}.$$

temos que;

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = (1.1) + (-1.1) = 0 = a_{21};$$

$$a_{11} = \langle v_1, v_1 \rangle = (1.1) + (-1. - 1) = 2;$$

$$a_{22} = \langle v_2, v_2 \rangle = (1.1) + (1.1)$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.2:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(-1, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Considerando o PRODUTO INTERNO EUCLIDIANO na **forma matricial**  $\forall u, v \in \mathbb{R}^2$ , temos;

$$\langle u, v \rangle = Y^t A_2 X = \begin{bmatrix} y_1 & y_2 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a_{11} & a_{12} \\ a_{21} & a_{22} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_1 \\ x_2 \end{bmatrix} = ([v]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_2 [u]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}.$$

temos que;

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = (1.1) + (-1.1) = 0 = a_{21};$$

$$a_{11} = \langle v_1, v_1 \rangle = (1.1) + (-1. - 1) = 2;$$

$$a_{22} = \langle v_2, v_2 \rangle = (1.1) + (1.1) = 2$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.2:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(-1, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Considerando o PRODUTO INTERNO EUCLIDIANO na **forma matricial**  $\forall u, v \in \mathbb{R}^2$ , temos;

$$\langle u, v \rangle = Y^t A_2 X = \begin{bmatrix} y_1 & y_2 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a_{11} & a_{12} \\ a_{21} & a_{22} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_1 \\ x_2 \end{bmatrix} = ([v]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_2 [u]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}.$$

temos que;

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = (1.1) + (-1.1) = 0 = a_{21};$$

$$a_{11} = \langle v_1, v_1 \rangle = (1.1) + (-1. - 1) = 2;$$

$$a_{22} = \langle v_2, v_2 \rangle = (1.1) + (1.1) = 2;$$

logo, a MATRIZ DO PRODUTO INTERNO em relação à base  $\beta_{\mathbb{R}^2}$  :

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.2:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(-1, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Considerando o PRODUTO INTERNO EUCLIDIANO na **forma matricial**  $\forall u, v \in \mathbb{R}^2$ , temos;

$$\langle u, v \rangle = Y^t A_2 X = \begin{bmatrix} y_1 & y_2 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a_{11} & a_{12} \\ a_{21} & a_{22} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_1 \\ x_2 \end{bmatrix} = ([v]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_2 [u]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}.$$

temos que;

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = (1.1) + (-1.1) = 0 = a_{21};$$

$$a_{11} = \langle v_1, v_1 \rangle = (1.1) + (-1. - 1) = 2;$$

$$a_{22} = \langle v_2, v_2 \rangle = (1.1) + (1.1) = 2;$$

logo, a MATRIZ DO PRODUTO INTERNO em relação à base  $\beta_{\mathbb{R}^2}$  :

$$A_2 =$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.2:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(-1, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Considerando o PRODUTO INTERNO EUCLIDIANO na **forma matricial**  $\forall u, v \in \mathbb{R}^2$ , temos;

$$\langle u, v \rangle = Y^t A_2 X = \begin{bmatrix} y_1 & y_2 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a_{11} & a_{12} \\ a_{21} & a_{22} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_1 \\ x_2 \end{bmatrix} = ([v]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_2 [u]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}.$$

temos que;

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = (1.1) + (-1.1) = 0 = a_{21};$$

$$a_{11} = \langle v_1, v_1 \rangle = (1.1) + (-1. - 1) = 2;$$

$$a_{22} = \langle v_2, v_2 \rangle = (1.1) + (1.1) = 2;$$

logo, a MATRIZ DO PRODUTO INTERNO em relação à base  $\beta_{\mathbb{R}^2}$  :

$$A_2 = \begin{bmatrix} 2 & 0 \\ 0 & 2 \end{bmatrix}$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.2:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(-1, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Considerando o PRODUTO INTERNO EUCLIDIANO na **forma matricial**  $\forall u, v \in \mathbb{R}^2$ , temos;

$$\langle u, v \rangle = Y^t A_2 X = \begin{bmatrix} y_1 & y_2 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a_{11} & a_{12} \\ a_{21} & a_{22} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_1 \\ x_2 \end{bmatrix} = ([v]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_2 [u]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}.$$

temos que;

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = (1.1) + (-1.1) = 0 = a_{21};$$

$$a_{11} = \langle v_1, v_1 \rangle = (1.1) + (-1. - 1) = 2;$$

$$a_{22} = \langle v_2, v_2 \rangle = (1.1) + (1.1) = 2;$$

logo, a MATRIZ DO PRODUTO INTERNO em relação à base  $\beta_{\mathbb{R}^2}$  :

$$A_2 = \begin{bmatrix} 2 & 0 \\ 0 & 2 \end{bmatrix} = A_2^t.$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.2:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido com produto interno usual e  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(-1, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Considerando o PRODUTO INTERNO EUCLIDIANO na **forma matricial**  $\forall u, v \in \mathbb{R}^2$ , temos;

$$\langle u, v \rangle = Y^t A_2 X = \begin{bmatrix} y_1 & y_2 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} a_{11} & a_{12} \\ a_{21} & a_{22} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x_1 \\ x_2 \end{bmatrix} = ([v]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_2 [u]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}.$$

temos que;

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = (1.1) + (-1.1) = 0 = a_{21};$$

$$a_{11} = \langle v_1, v_1 \rangle = (1.1) + (-1. - 1) = 2;$$

$$a_{22} = \langle v_2, v_2 \rangle = (1.1) + (1.1) = 2;$$

logo, a MATRIZ DO PRODUTO INTERNO em relação à base  $\beta_{\mathbb{R}^2}$  :

$$A_2 = \begin{bmatrix} 2 & 0 \\ 0 & 2 \end{bmatrix} = A_2^t.$$



# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$$\langle p(t), q(t) \rangle$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt ;$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt ; \quad \forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R});$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt ; \forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R}); \text{ e } \beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$  ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$  ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$  ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;



# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$  ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;

$$\langle p(t), q(t) \rangle =$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$  ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;

$$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$  ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;

$$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$  ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;

$$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$  ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;

$$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}};$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$  ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;

$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$ ; então,

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$  ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;

$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$ ; então,

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$  ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;

$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$ ; então,

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle}$$



# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$  ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;

$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$ ; então,

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = \int_0^1 (1)(t)dt =$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$ ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;

$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$ ; então,

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = \int_0^1 (1)(t)dt = \left. \frac{t^2}{2} \right|_0^1 =$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$  ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;

$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$ ; então,

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = \int_0^1 (1)(t)dt = \frac{t^2}{2} \Big|_0^1 = \frac{1}{2}$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$ ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;

$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$ ; então,

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = \int_0^1 (1)(t)dt = \frac{t^2}{2} \Big|_0^1 = \frac{1}{2} = a_{21};$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$ ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;

$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$ ; então,

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = \int_0^1 (1)(t)dt = \frac{t^2}{2} \Big|_0^1 = \frac{1}{2} = a_{21};$$

$$a_{13} = \langle v_3, v_1 \rangle$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$ ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;

$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$ ; então,

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = \int_0^1 (1)(t)dt = \frac{t^2}{2} \Big|_0^1 = \frac{1}{2} = a_{21};$$

$$a_{13} = \langle v_3, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_3 \rangle}$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$ ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;

$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$ ; então,

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = \int_0^1 (1)(t)dt = \frac{t^2}{2} \Big|_0^1 = \frac{1}{2} = a_{21};$$

$$a_{13} = \langle v_3, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_3 \rangle} = \int_0^1 (1)(t^2)dt =$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$ ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;

$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$ ; então,

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = \int_0^1 (1)(t)dt = \frac{t^2}{2} \Big|_0^1 = \frac{1}{2} = a_{21};$$

$$a_{13} = \langle v_3, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_3 \rangle} = \int_0^1 (1)(t^2)dt = \int_0^1 t^2 dt =$$



# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$ ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;

$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$ ; então,

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = \int_0^1 (1)(t)dt = \left. \frac{t^2}{2} \right|_0^1 = \frac{1}{2} = a_{21};$$

$$a_{13} = \langle v_3, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_3 \rangle} = \int_0^1 (1)(t^2)dt = \left. \frac{t^3}{3} \right|_0^1 =$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$ ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;

$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$ ; então,

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = \int_0^1 (1)(t)dt = \frac{t^2}{2} \Big|_0^1 = \frac{1}{2} = a_{21};$$

$$a_{13} = \langle v_3, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_3 \rangle} = \int_0^1 (1)(t^2)dt = \int_0^1 t^2 dt = \frac{t^3}{3} \Big|_0^1 = \frac{1}{3}$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$ ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;

$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$ ; então,

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = \int_0^1 (1)(t)dt = \left. \frac{t^2}{2} \right|_0^1 = \frac{1}{2} = a_{21};$$

$$a_{13} = \langle v_3, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_3 \rangle} = \int_0^1 (1)(t^2)dt = \left. \frac{t^3}{3} \right|_0^1 = \frac{1}{3} = a_{31};$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$  ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;

$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$ ; então,

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = \int_0^1 (1)(t)dt = \left. \frac{t^2}{2} \right|_0^1 = \frac{1}{2} = a_{21};$$

$$a_{13} = \langle v_3, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_3 \rangle} = \int_0^1 (1)(t^2)dt = \left. \frac{t^3}{3} \right|_0^1 = \frac{1}{3} = a_{31};$$

$$a_{23} = \langle v_3, v_2 \rangle$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$ ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;

$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$ ; então,

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = \int_0^1 (1)(t)dt = \left. \frac{t^2}{2} \right|_0^1 = \frac{1}{2} = a_{21};$$

$$a_{13} = \langle v_3, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_3 \rangle} = \int_0^1 (1)(t^2)dt = \left. \frac{t^3}{3} \right|_0^1 = \frac{1}{3} = a_{31};$$

$$a_{23} = \langle v_3, v_2 \rangle = \overline{\langle v_2, v_3 \rangle}$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$ ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;

$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$ ; então,

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = \int_0^1 (1)(t)dt = \left. \frac{t^2}{2} \right|_0^1 = \frac{1}{2} = a_{21};$$

$$a_{13} = \langle v_3, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_3 \rangle} = \int_0^1 (1)(t^2)dt = \left. \frac{t^3}{3} \right|_0^1 = \frac{1}{3} = a_{31};$$

$$a_{23} = \langle v_3, v_2 \rangle = \overline{\langle v_2, v_3 \rangle} = \int_0^1 (t)(t^2)dt$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$ ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;

$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$ ; então,

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = \int_0^1 (1)(t)dt = \left. \frac{t^2}{2} \right|_0^1 = \frac{1}{2} = a_{21};$$

$$a_{13} = \langle v_3, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_3 \rangle} = \int_0^1 (1)(t^2)dt = \int_0^1 t^2 dt = \left. \frac{t^3}{3} \right|_0^1 = \frac{1}{3} = a_{31};$$

$$a_{23} = \langle v_3, v_2 \rangle = \overline{\langle v_2, v_3 \rangle} = \int_0^1 (t)(t^2)dt = \int_0^1 t^3 dt =$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$ ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;

$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$ ; então,

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = \int_0^1 (1)(t)dt = \left. \frac{t^2}{2} \right|_0^1 = \frac{1}{2} = a_{21};$$

$$a_{13} = \langle v_3, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_3 \rangle} = \int_0^1 (1)(t^2)dt = \int_0^1 t^2 dt = \left. \frac{t^3}{3} \right|_0^1 = \frac{1}{3} = a_{31};$$

$$a_{23} = \langle v_3, v_2 \rangle = \overline{\langle v_2, v_3 \rangle} = \int_0^1 (t)(t^2)dt = \int_0^1 t^3 dt = \left. \frac{t^4}{4} \right|_0^1 =$$



# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$ ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;

$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$ ; então,

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = \int_0^1 (1)(t)dt = \left. \frac{t^2}{2} \right|_0^1 = \frac{1}{2} = a_{21};$$

$$a_{13} = \langle v_3, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_3 \rangle} = \int_0^1 (1)(t^2)dt = \int_0^1 t^2 dt = \left. \frac{t^3}{3} \right|_0^1 = \frac{1}{3} = a_{31};$$

$$a_{23} = \langle v_3, v_2 \rangle = \overline{\langle v_2, v_3 \rangle} = \int_0^1 (t)(t^2)dt = \int_0^1 t^3 dt = \left. \frac{t^4}{4} \right|_0^1 = \frac{1}{4}$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$ ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;

$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$ ; então,

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = \int_0^1 (1)(t)dt = \left. \frac{t^2}{2} \right|_0^1 = \frac{1}{2} = a_{21};$$

$$a_{13} = \langle v_3, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_3 \rangle} = \int_0^1 (1)(t^2)dt = \int_0^1 t^2 dt = \left. \frac{t^3}{3} \right|_0^1 = \frac{1}{3} = a_{31};$$

$$a_{23} = \langle v_3, v_2 \rangle = \overline{\langle v_2, v_3 \rangle} = \int_0^1 (t)(t^2)dt = \int_0^1 t^3 dt = \left. \frac{t^4}{4} \right|_0^1 = \frac{1}{4} = a_{32};$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$ ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;

$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$ ; então,

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = \int_0^1 (1)(t)dt = \left. \frac{t^2}{2} \right|_0^1 = \frac{1}{2} = a_{21};$$

$$a_{13} = \langle v_3, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_3 \rangle} = \int_0^1 (1)(t^2)dt = \int_0^1 t^2 dt = \left. \frac{t^3}{3} \right|_0^1 = \frac{1}{3} = a_{31};$$

$$a_{23} = \langle v_3, v_2 \rangle = \overline{\langle v_2, v_3 \rangle} = \int_0^1 (t)(t^2)dt = \int_0^1 t^3 dt = \left. \frac{t^4}{4} \right|_0^1 = \frac{1}{4} = a_{32};$$

$$a_{11} = \langle v_1, v_1 \rangle$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$  ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;

$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$ ; então,

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = \int_0^1 (1)(t)dt = \left. \frac{t^2}{2} \right|_0^1 = \frac{1}{2} = a_{21};$$

$$a_{13} = \langle v_3, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_3 \rangle} = \int_0^1 (1)(t^2)dt = \int_0^1 t^2 dt = \left. \frac{t^3}{3} \right|_0^1 = \frac{1}{3} = a_{31};$$

$$a_{23} = \langle v_3, v_2 \rangle = \overline{\langle v_2, v_3 \rangle} = \int_0^1 (t)(t^2)dt = \int_0^1 t^3 dt = \left. \frac{t^4}{4} \right|_0^1 = \frac{1}{4} = a_{32};$$

$$a_{11} = \langle v_1, v_1 \rangle = \int_0^1 (1)(1)dt =$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$  ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;

$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$ ; então,

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = \int_0^1 (1)(t)dt = \left. \frac{t^2}{2} \right|_0^1 = \frac{1}{2} = a_{21};$$

$$a_{13} = \langle v_3, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_3 \rangle} = \int_0^1 (1)(t^2)dt = \int_0^1 t^2 dt = \left. \frac{t^3}{3} \right|_0^1 = \frac{1}{3} = a_{31};$$

$$a_{23} = \langle v_3, v_2 \rangle = \overline{\langle v_2, v_3 \rangle} = \int_0^1 (t)(t^2)dt = \int_0^1 t^3 dt = \left. \frac{t^4}{4} \right|_0^1 = \frac{1}{4} = a_{32};$$

$$a_{11} = \langle v_1, v_1 \rangle = \int_0^1 (1)(1)dt = \left. t \right|_0^1 =$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$  ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;

$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$ ; então,

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = \int_0^1 (1)(t)dt = \left. \frac{t^2}{2} \right|_0^1 = \frac{1}{2} = a_{21};$$

$$a_{13} = \langle v_3, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_3 \rangle} = \int_0^1 (1)(t^2)dt = \int_0^1 t^2 dt = \left. \frac{t^3}{3} \right|_0^1 = \frac{1}{3} = a_{31};$$

$$a_{23} = \langle v_3, v_2 \rangle = \overline{\langle v_2, v_3 \rangle} = \int_0^1 (t)(t^2)dt = \int_0^1 t^3 dt = \left. \frac{t^4}{4} \right|_0^1 = \frac{1}{4} = a_{32};$$

$$a_{11} = \langle v_1, v_1 \rangle = \int_0^1 (1)(1)dt = t \Big|_0^1 = 1;$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$  ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;

$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$ ; então,

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = \int_0^1 (1)(t)dt = \left. \frac{t^2}{2} \right|_0^1 = \frac{1}{2} = a_{21};$$

$$a_{13} = \langle v_3, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_3 \rangle} = \int_0^1 (1)(t^2)dt = \int_0^1 t^2 dt = \left. \frac{t^3}{3} \right|_0^1 = \frac{1}{3} = a_{31};$$

$$a_{23} = \langle v_3, v_2 \rangle = \overline{\langle v_2, v_3 \rangle} = \int_0^1 (t)(t^2)dt = \int_0^1 t^3 dt = \left. \frac{t^4}{4} \right|_0^1 = \frac{1}{4} = a_{32};$$

$$a_{11} = \langle v_1, v_1 \rangle = \int_0^1 (1)(1)dt = \left. t \right|_0^1 = 1;$$

$$a_{22} = \langle v_2, v_2 \rangle$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$ ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;

$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$ ; então,

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = \int_0^1 (1)(t)dt = \frac{t^2}{2} \Big|_0^1 = \frac{1}{2} = a_{21};$$

$$a_{13} = \langle v_3, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_3 \rangle} = \int_0^1 (1)(t^2)dt = \int_0^1 t^2 dt = \frac{t^3}{3} \Big|_0^1 = \frac{1}{3} = a_{31};$$

$$a_{23} = \langle v_3, v_2 \rangle = \overline{\langle v_2, v_3 \rangle} = \int_0^1 (t)(t^2)dt = \int_0^1 t^3 dt = \frac{t^4}{4} \Big|_0^1 = \frac{1}{4} = a_{32};$$

$$a_{11} = \langle v_1, v_1 \rangle = \int_0^1 (1)(1)dt = t \Big|_0^1 = 1;$$

$$a_{22} = \langle v_2, v_2 \rangle = \int_0^1 (t)(t)dt =$$



# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$ ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;

$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$ ; então,

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = \int_0^1 (1)(t)dt = \left. \frac{t^2}{2} \right|_0^1 = \frac{1}{2} = a_{21};$$

$$a_{13} = \langle v_3, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_3 \rangle} = \int_0^1 (1)(t^2)dt = \int_0^1 t^2 dt = \left. \frac{t^3}{3} \right|_0^1 = \frac{1}{3} = a_{31};$$

$$a_{23} = \langle v_3, v_2 \rangle = \overline{\langle v_2, v_3 \rangle} = \int_0^1 (t)(t^2)dt = \int_0^1 t^3 dt = \left. \frac{t^4}{4} \right|_0^1 = \frac{1}{4} = a_{32};$$

$$a_{11} = \langle v_1, v_1 \rangle = \int_0^1 (1)(1)dt = t \Big|_0^1 = 1;$$

$$a_{22} = \langle v_2, v_2 \rangle = \int_0^1 (t)(t)dt = \left. \frac{t^3}{3} \right|_0^1 =$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$ ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;

$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$ ; então,

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = \int_0^1 (1)(t)dt = \left. \frac{t^2}{2} \right|_0^1 = \frac{1}{2} = a_{21};$$

$$a_{13} = \langle v_3, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_3 \rangle} = \int_0^1 (1)(t^2)dt = \int_0^1 t^2 dt = \left. \frac{t^3}{3} \right|_0^1 = \frac{1}{3} = a_{31};$$

$$a_{23} = \langle v_3, v_2 \rangle = \overline{\langle v_2, v_3 \rangle} = \int_0^1 (t)(t^2)dt = \int_0^1 t^3 dt = \left. \frac{t^4}{4} \right|_0^1 = \frac{1}{4} = a_{32};$$

$$a_{11} = \langle v_1, v_1 \rangle = \int_0^1 (1)(1)dt = t \Big|_0^1 = 1;$$

$$a_{22} = \langle v_2, v_2 \rangle = \int_0^1 (t)(t)dt = \left. \frac{t^3}{3} \right|_0^1 = \frac{1}{3};$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$ ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;

$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$ ; então,

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = \int_0^1 (1)(t)dt = \left. \frac{t^2}{2} \right|_0^1 = \frac{1}{2} = a_{21};$$

$$a_{13} = \langle v_3, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_3 \rangle} = \int_0^1 (1)(t^2)dt = \int_0^1 t^2 dt = \left. \frac{t^3}{3} \right|_0^1 = \frac{1}{3} = a_{31};$$

$$a_{23} = \langle v_3, v_2 \rangle = \overline{\langle v_2, v_3 \rangle} = \int_0^1 (t)(t^2)dt = \int_0^1 t^3 dt = \left. \frac{t^4}{4} \right|_0^1 = \frac{1}{4} = a_{32};$$

$$a_{11} = \langle v_1, v_1 \rangle = \int_0^1 (1)(1)dt = t \Big|_0^1 = 1;$$

$$a_{22} = \langle v_2, v_2 \rangle = \int_0^1 (t)(t)dt = \left. \frac{t^3}{3} \right|_0^1 = \frac{1}{3};$$

$$a_{33} = \langle v_3, v_3 \rangle$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$ ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;

$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$ ; então,

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = \int_0^1 (1)(t)dt = \frac{t^2}{2} \Big|_0^1 = \frac{1}{2} = a_{21};$$

$$a_{13} = \langle v_3, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_3 \rangle} = \int_0^1 (1)(t^2)dt = \int_0^1 t^2 dt = \frac{t^3}{3} \Big|_0^1 = \frac{1}{3} = a_{31};$$

$$a_{23} = \langle v_3, v_2 \rangle = \overline{\langle v_2, v_3 \rangle} = \int_0^1 (t)(t^2)dt = \int_0^1 t^3 dt = \frac{t^4}{4} \Big|_0^1 = \frac{1}{4} = a_{32};$$

$$a_{11} = \langle v_1, v_1 \rangle = \int_0^1 (1)(1)dt = t \Big|_0^1 = 1;$$

$$a_{22} = \langle v_2, v_2 \rangle = \int_0^1 (t)(t)dt = \frac{t^3}{3} \Big|_0^1 = \frac{1}{3};$$

$$a_{33} = \langle v_3, v_3 \rangle = \int_0^1 (t^2)(t^2)dt =$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$ ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;

$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$ ; então,

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = \int_0^1 (1)(t)dt = \left. \frac{t^2}{2} \right|_0^1 = \frac{1}{2} = a_{21};$$

$$a_{13} = \langle v_3, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_3 \rangle} = \int_0^1 (1)(t^2)dt = \int_0^1 t^2 dt = \left. \frac{t^3}{3} \right|_0^1 = \frac{1}{3} = a_{31};$$

$$a_{23} = \langle v_3, v_2 \rangle = \overline{\langle v_2, v_3 \rangle} = \int_0^1 (t)(t^2)dt = \int_0^1 t^3 dt = \left. \frac{t^4}{4} \right|_0^1 = \frac{1}{4} = a_{32};$$

$$a_{11} = \langle v_1, v_1 \rangle = \int_0^1 (1)(1)dt = t \Big|_0^1 = 1;$$

$$a_{22} = \langle v_2, v_2 \rangle = \int_0^1 (t)(t)dt = \left. \frac{t^3}{3} \right|_0^1 = \frac{1}{3};$$

$$a_{33} = \langle v_3, v_3 \rangle = \int_0^1 (t^2)(t^2)dt = \left. \frac{t^5}{5} \right|_0^1 =$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$ ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;

$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$ ; então,

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = \int_0^1 (1)(t)dt = \left. \frac{t^2}{2} \right|_0^1 = \frac{1}{2} = a_{21};$$

$$a_{13} = \langle v_3, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_3 \rangle} = \int_0^1 (1)(t^2)dt = \int_0^1 t^2 dt = \left. \frac{t^3}{3} \right|_0^1 = \frac{1}{3} = a_{31};$$

$$a_{23} = \langle v_3, v_2 \rangle = \overline{\langle v_2, v_3 \rangle} = \int_0^1 (t)(t^2)dt = \int_0^1 t^3 dt = \left. \frac{t^4}{4} \right|_0^1 = \frac{1}{4} = a_{32};$$

$$a_{11} = \langle v_1, v_1 \rangle = \int_0^1 (1)(1)dt = t \Big|_0^1 = 1;$$

$$a_{22} = \langle v_2, v_2 \rangle = \int_0^1 (t)(t)dt = \left. \frac{t^3}{3} \right|_0^1 = \frac{1}{3};$$

$$a_{33} = \langle v_3, v_3 \rangle = \int_0^1 (t^2)(t^2)dt = \left. \frac{t^5}{5} \right|_0^1 = \frac{1}{5}$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$ ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;

$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$ ; então,

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = \int_0^1 (1)(t)dt = \frac{t^2}{2} \Big|_0^1 = \frac{1}{2} = a_{21};$$

$$a_{13} = \langle v_3, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_3 \rangle} = \int_0^1 (1)(t^2)dt = \int_0^1 t^2 dt = \frac{t^3}{3} \Big|_0^1 = \frac{1}{3} = a_{31};$$

$$a_{23} = \langle v_3, v_2 \rangle = \overline{\langle v_2, v_3 \rangle} = \int_0^1 (t)(t^2)dt = \int_0^1 t^3 dt = \frac{t^4}{4} \Big|_0^1 = \frac{1}{4} = a_{32};$$

$$a_{11} = \langle v_1, v_1 \rangle = \int_0^1 (1)(1)dt = t \Big|_0^1 = 1;$$

$$a_{22} = \langle v_2, v_2 \rangle = \int_0^1 (t)(t)dt = \frac{t^3}{3} \Big|_0^1 = \frac{1}{3};$$

$$a_{33} = \langle v_3, v_3 \rangle = \int_0^1 (t^2)(t^2)dt = \frac{t^5}{5} \Big|_0^1 = \frac{1}{5}$$

logo; a **MATRIZ DO PRODUTO INTERNO** em relação à base  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})}$  :

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$ ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;

$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$ ; então,

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = \int_0^1 (1)(t)dt = \frac{t^2}{2} \Big|_0^1 = \frac{1}{2} = a_{21};$$

$$a_{13} = \langle v_3, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_3 \rangle} = \int_0^1 (1)(t^2)dt = \int_0^1 t^2 dt = \frac{t^3}{3} \Big|_0^1 = \frac{1}{3} = a_{31};$$

$$a_{23} = \langle v_3, v_2 \rangle = \overline{\langle v_2, v_3 \rangle} = \int_0^1 (t)(t^2)dt = \int_0^1 t^3 dt = \frac{t^4}{4} \Big|_0^1 = \frac{1}{4} = a_{32};$$

$$a_{11} = \langle v_1, v_1 \rangle = \int_0^1 (1)(1)dt = t \Big|_0^1 = 1;$$

$$a_{22} = \langle v_2, v_2 \rangle = \int_0^1 (t)(t)dt = \frac{t^3}{3} \Big|_0^1 = \frac{1}{3};$$

$$a_{33} = \langle v_3, v_3 \rangle = \int_0^1 (t^2)(t^2)dt = \frac{t^5}{5} \Big|_0^1 = \frac{1}{5}$$

logo; a MATRIZ DO PRODUTO INTERNO em relação à base  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})}$  :  $A_3 =$



# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$ ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;

$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$ ; então,

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = \int_0^1 (1)(t)dt = \frac{t^2}{2} \Big|_0^1 = \frac{1}{2} = a_{21};$$

$$a_{13} = \langle v_3, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_3 \rangle} = \int_0^1 (1)(t^2)dt = \int_0^1 t^2 dt = \frac{t^3}{3} \Big|_0^1 = \frac{1}{3} = a_{31};$$

$$a_{23} = \langle v_3, v_2 \rangle = \overline{\langle v_2, v_3 \rangle} = \int_0^1 (t)(t^2)dt = \int_0^1 t^3 dt = \frac{t^4}{4} \Big|_0^1 = \frac{1}{4} = a_{32};$$

$$a_{11} = \langle v_1, v_1 \rangle = \int_0^1 (1)(1)dt = t \Big|_0^1 = 1;$$

$$a_{22} = \langle v_2, v_2 \rangle = \int_0^1 (t)(t)dt = \frac{t^3}{3} \Big|_0^1 = \frac{1}{3};$$

$$a_{33} = \langle v_3, v_3 \rangle = \int_0^1 (t^2)(t^2)dt = \frac{t^5}{5} \Big|_0^1 = \frac{1}{5}$$

logo; a MATRIZ DO PRODUTO INTERNO em relação à base  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})}$  :  $A_3 = \begin{bmatrix} 1 & \frac{1}{2} & \frac{1}{3} \\ \frac{1}{2} & \frac{1}{3} & \frac{1}{4} \\ \frac{1}{3} & \frac{1}{4} & \frac{1}{5} \end{bmatrix}$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$ ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;

$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$ ; então,

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = \int_0^1 (1)(t)dt = \frac{t^2}{2} \Big|_0^1 = \frac{1}{2} = a_{21};$$

$$a_{13} = \langle v_3, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_3 \rangle} = \int_0^1 (1)(t^2)dt = \int_0^1 t^2 dt = \frac{t^3}{3} \Big|_0^1 = \frac{1}{3} = a_{31};$$

$$a_{23} = \langle v_3, v_2 \rangle = \overline{\langle v_2, v_3 \rangle} = \int_0^1 (t)(t^2)dt = \int_0^1 t^3 dt = \frac{t^4}{4} \Big|_0^1 = \frac{1}{4} = a_{32};$$

$$a_{11} = \langle v_1, v_1 \rangle = \int_0^1 (1)(1)dt = t \Big|_0^1 = 1;$$

$$a_{22} = \langle v_2, v_2 \rangle = \int_0^1 (t)(t)dt = \frac{t^3}{3} \Big|_0^1 = \frac{1}{3};$$

$$a_{33} = \langle v_3, v_3 \rangle = \int_0^1 (t^2)(t^2)dt = \frac{t^5}{5} \Big|_0^1 = \frac{1}{5}$$

logo; a MATRIZ DO PRODUTO INTERNO em relação à base  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})}$  :  $A_3 = \begin{bmatrix} 1 & \frac{1}{2} & \frac{1}{3} \\ \frac{1}{2} & \frac{1}{3} & \frac{1}{4} \\ \frac{1}{3} & \frac{1}{4} & \frac{1}{5} \end{bmatrix}$  é uma

MATRIZ DE HILBERT.

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$  munido com produto interno:

$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt$ ;  $\forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ; e  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})} = \{1, t, t^2\}$  a base canônica.

Considerando o PRODUTO INTERNO definido na **forma matricial** temos;

$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$ ; então,

$$a_{12} = \langle v_2, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_2 \rangle} = \int_0^1 (1)(t)dt = \frac{t^2}{2} \Big|_0^1 = \frac{1}{2} = a_{21};$$

$$a_{13} = \langle v_3, v_1 \rangle = \overline{\langle v_1, v_3 \rangle} = \int_0^1 (1)(t^2)dt = \int_0^1 t^2 dt = \frac{t^3}{3} \Big|_0^1 = \frac{1}{3} = a_{31};$$

$$a_{23} = \langle v_3, v_2 \rangle = \overline{\langle v_2, v_3 \rangle} = \int_0^1 (t)(t^2)dt = \int_0^1 t^3 dt = \frac{t^4}{4} \Big|_0^1 = \frac{1}{4} = a_{32};$$

$$a_{11} = \langle v_1, v_1 \rangle = \int_0^1 (1)(1)dt = t \Big|_0^1 = 1;$$

$$a_{22} = \langle v_2, v_2 \rangle = \int_0^1 (t)(t)dt = \frac{t^3}{3} \Big|_0^1 = \frac{1}{3};$$

$$a_{33} = \langle v_3, v_3 \rangle = \int_0^1 (t^2)(t^2)dt = \frac{t^5}{5} \Big|_0^1 = \frac{1}{5}$$

logo; a MATRIZ DO PRODUTO INTERNO em relação à base  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})}$  :  $A_3 = \begin{bmatrix} 1 & \frac{1}{2} & \frac{1}{3} \\ \frac{1}{2} & \frac{1}{3} & \frac{1}{4} \\ \frac{1}{3} & \frac{1}{4} & \frac{1}{5} \end{bmatrix}$  é uma

MATRIZ DE HILBERT.

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3: (Continuação)

Note que podemos utilizar a **MATRIZ DO PRODUTO INTERNO** em relação à base canônica  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})}$ ,

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3: (Continuação)

Note que podemos utilizar a **MATRIZ DO PRODUTO INTERNO** em relação à base canônica  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})}$ , para calcular o produto interno definido:

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3: (Continuação)

Note que podemos utilizar a **MATRIZ DO PRODUTO INTERNO** em relação à base canônica  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})}$ , para calcular o produto interno definido:

$$\langle p(t), q(t) \rangle$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3: (Continuação)

Note que podemos utilizar a **MATRIZ DO PRODUTO INTERNO** em relação à base canônica  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})}$ , para calcular o produto interno definido:

$$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt ;$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3: (Continuação)

Note que podemos utilizar a **MATRIZ DO PRODUTO INTERNO** em relação à base canônica  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})}$ , para calcular o produto interno definido:

$$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt ; \forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R}).$$



# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3: (Continuação)

Note que podemos utilizar a **MATRIZ DO PRODUTO INTERNO** em relação à base canônica  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})}$ , para calcular o produto interno definido:

$$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt ; \forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R}).$$

Sejam  $p(t) = 3 + 4t + 5t^2$  e

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3: (Continuação)

Note que podemos utilizar a **MATRIZ DO PRODUTO INTERNO** em relação à base canônica  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})}$ , para calcular o produto interno definido:

$$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt ; \forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R}).$$

Sejam  $p(t) = 3 + 4t + 5t^2$  e  $q(t) = 3 - t^2 \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ,

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3: (Continuação)

Note que podemos utilizar a **MATRIZ DO PRODUTO INTERNO** em relação à base canônica  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})}$ , para calcular o produto interno definido:

$$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt ; \forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R}).$$

Sejam  $p(t) = 3 + 4t + 5t^2$  e  $q(t) = 3 - t^2 \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ,  
então;

$$\langle p(t), q(t) \rangle =$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3: (Continuação)

Note que podemos utilizar a **MATRIZ DO PRODUTO INTERNO** em relação à base canônica  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})}$ , para calcular o produto interno definido:

$$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt ; \forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R}).$$

Sejam  $p(t) = 3 + 4t + 5t^2$  e  $q(t) = 3 - t^2 \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ,  
então;

$$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3: (Continuação)

Note que podemos utilizar a **MATRIZ DO PRODUTO INTERNO** em relação à base canônica  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})}$ , para calcular o produto interno definido:

$$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt ; \forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R}).$$

Sejam  $p(t) = 3 + 4t + 5t^2$  e  $q(t) = 3 - t^2 \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ,  
então;

$$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3: (Continuação)

Note que podemos utilizar a **MATRIZ DO PRODUTO INTERNO** em relação à base canônica  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})}$ , para calcular o produto interno definido:

$$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt ; \forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R}).$$

Sejam  $p(t) = 3 + 4t + 5t^2$  e  $q(t) = 3 - t^2 \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ,  
então;

$$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3: (Continuação)

Note que podemos utilizar a **MATRIZ DO PRODUTO INTERNO** em relação à base canônica  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})}$ , para calcular o produto interno definido:

$$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt ; \forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R}).$$

Sejam  $p(t) = 3 + 4t + 5t^2$  e  $q(t) = 3 - t^2 \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ,  
então;

$$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3: (Continuação)

Note que podemos utilizar a **MATRIZ DO PRODUTO INTERNO** em relação à base canônica  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})}$ , para calcular o produto interno definido:

$$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt ; \forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R}).$$

Sejam  $p(t) = 3 + 4t + 5t^2$  e  $q(t) = 3 - t^2 \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ,  
então;

$$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$$

$$\langle p(t), q(t) \rangle =$$



# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3: (Continuação)

Note que podemos utilizar a **MATRIZ DO PRODUTO INTERNO** em relação à base canônica  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})}$ , para calcular o produto interno definido:

$$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt ; \forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R}).$$

Sejam  $p(t) = 3 + 4t + 5t^2$  e  $q(t) = 3 - t^2 \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ,  
então;

$$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$$

$$\langle p(t), q(t) \rangle = \begin{bmatrix} 3 & 0 & -1 \end{bmatrix}$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3: (Continuação)

Note que podemos utilizar a **MATRIZ DO PRODUTO INTERNO** em relação à base canônica  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})}$ , para calcular o produto interno definido:

$$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt ; \forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R}).$$

Sejam  $p(t) = 3 + 4t + 5t^2$  e  $q(t) = 3 - t^2 \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ,  
então;

$$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$$

$$\langle p(t), q(t) \rangle = \begin{bmatrix} 3 & 0 & -1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 1 & \frac{1}{2} & \frac{1}{3} \\ \frac{1}{2} & \frac{1}{3} & \frac{1}{4} \\ \frac{1}{3} & \frac{1}{4} & \frac{1}{5} \end{bmatrix}$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3: (Continuação)

Note que podemos utilizar a **MATRIZ DO PRODUTO INTERNO** em relação à base canônica  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})}$ , para calcular o produto interno definido:

$$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt ; \forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R}).$$

Sejam  $p(t) = 3 + 4t + 5t^2$  e  $q(t) = 3 - t^2 \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ,  
então;

$$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$$

$$\langle p(t), q(t) \rangle = \begin{bmatrix} 3 & 0 & -1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 1 & \frac{1}{2} & \frac{1}{3} \\ \frac{1}{2} & \frac{1}{3} & \frac{1}{4} \\ \frac{1}{3} & \frac{1}{4} & \frac{1}{5} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 3 \\ 4 \\ 5 \end{bmatrix}$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3: (Continuação)

Note que podemos utilizar a **MATRIZ DO PRODUTO INTERNO** em relação à base canônica  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})}$ , para calcular o produto interno definido:

$$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt ; \forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R}).$$

Sejam  $p(t) = 3 + 4t + 5t^2$  e  $q(t) = 3 - t^2 \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ ,  
então;

$$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$$

$$\langle p(t), q(t) \rangle = \begin{bmatrix} 3 & 0 & -1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 1 & \frac{1}{2} & \frac{1}{3} \\ \frac{1}{2} & \frac{1}{3} & \frac{1}{4} \\ \frac{1}{3} & \frac{1}{4} & \frac{1}{5} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 3 \\ 4 \\ 5 \end{bmatrix} = 17.$$

# Espaços Vetoriais Reais

## Matriz do Produto Interno

### EXEMPLO.3: (Continuação)

Note que podemos utilizar a **MATRIZ DO PRODUTO INTERNO** em relação à base canônica  $\beta_{\mathcal{P}_2(\mathbb{R})}$ , para calcular o produto interno definido:

$$\langle p(t), q(t) \rangle = \int_0^1 p(t)q(t)dt ; \forall p(t), q(t) \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R}).$$

Sejam  $p(t) = 3 + 4t + 5t^2$  e  $q(t) = 3 - t^2 \in \mathcal{P}_2(\mathbb{R})$ , então;

$$\langle p(t), q(t) \rangle = Y^t A_3 X = ([q(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}})^t A_3 [p(t)]_{\beta_{\mathbb{R}^2}}$$

$$\langle p(t), q(t) \rangle = \begin{bmatrix} 3 & 0 & -1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 1 & \frac{1}{2} & \frac{1}{3} \\ \frac{1}{2} & \frac{1}{3} & \frac{1}{4} \\ \frac{1}{3} & \frac{1}{4} & \frac{1}{5} \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 3 \\ 4 \\ 5 \end{bmatrix} = 17.$$

DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ .

# Espaços Vetoriais

## Norma

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **NORMA** ou **COMPRIMENTO** em  $\mathcal{V}$

# Espaços Vetoriais

## Norma

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **NORMA** ou **COMPRIMENTO** em  $\mathcal{V}$  é uma operação



### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **NORMA** ou **COMPRIMENTO em  $\mathcal{V}$**  é uma operação que para cada  $u \in \mathcal{V}$

# Espaços Vetoriais

## Norma

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **NORMA** ou **COMPRIMENTO** em  $\mathcal{V}$  é uma operação que para cada  $u \in \mathcal{V}$  associa um número real  $\|u\|$ ,

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **NORMA** ou **COMPRIMENTO em  $\mathcal{V}$**  é uma operação que para cada  $u \in \mathcal{V}$  associa um número real  $\|u\|$ , que possui as seguintes propriedades:

# Espaços Vetoriais

## Norma

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **NORMA** ou **COMPRIMENTO em  $\mathcal{V}$**  é uma operação que para cada  $u \in \mathcal{V}$  associa um número real  $\|u\|$ , que possui as seguintes propriedades:

$$\forall u, v \in \mathcal{V}$$

# Espaços Vetoriais

## Norma

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **NORMA** ou **COMPRIMENTO em  $\mathcal{V}$**  é uma operação que para cada  $u \in \mathcal{V}$  associa um número real  $\|u\|$ , que possui as seguintes propriedades:

$$\forall u, v \in \mathcal{V} \text{ e } \forall \alpha \in \mathbb{K};$$

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **NORMA** ou **COMPRIMENTO em  $\mathcal{V}$**  é uma operação que para cada  $u \in \mathcal{V}$  associa um número real  $\|u\|$ , que possui as seguintes propriedades:

$\forall u, v \in \mathcal{V}$  e  $\forall \alpha \in \mathbb{K}$ ;

#### 1. POSITIVIDADE:

# Espaços Vetoriais

## Norma

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **NORMA** ou **COMPRIMENTO em  $\mathcal{V}$**  é uma operação que para cada  $u \in \mathcal{V}$  associa um número real  $\|u\|$ , que possui as seguintes propriedades:

$\forall u, v \in \mathcal{V}$  e  $\forall \alpha \in \mathbb{K}$ ;

1. POSITIVIDADE:  $\|u\| \geq 0$

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **NORMA** ou **COMPRIMENTO em  $\mathcal{V}$**  é uma operação que para cada  $u \in \mathcal{V}$  associa um número real  $\|u\|$ , que possui as seguintes propriedades:

$\forall u, v \in \mathcal{V}$  e  $\forall \alpha \in \mathbb{K}$ ;

1. POSITIVIDADE:  $\|u\| \geq 0$  com  $\|u\| = 0$



### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **NORMA** ou **COMPRIMENTO em  $\mathcal{V}$**  é uma operação que para cada  $u \in \mathcal{V}$  associa um número real  $\|u\|$ , que possui as seguintes propriedades:

$\forall u, v \in \mathcal{V}$  e  $\forall \alpha \in \mathbb{K}$ ;

1. POSITIVIDADE:  $\|u\| \geq 0$  com  $\|u\| = 0$  se, e somente se,

# Espaços Vetoriais

## Norma

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **NORMA** ou **COMPRIMENTO em  $\mathcal{V}$**  é uma operação que para cada  $u \in \mathcal{V}$  associa um número real  $\|u\|$ , que possui as seguintes propriedades:

$\forall u, v \in \mathcal{V}$  e  $\forall \alpha \in \mathbb{K}$ ;

1. POSITIVIDADE:  $\|u\| \geq 0$  com  $\|u\| = 0$  se, e somente se,  $u = 0$

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **NORMA** ou **COMPRIMENTO em  $\mathcal{V}$**  é uma operação que para cada  $u \in \mathcal{V}$  associa um número real  $\|u\|$ , que possui as seguintes propriedades:

$\forall u, v \in \mathcal{V}$  e  $\forall \alpha \in \mathbb{K}$ ;

1. POSITIVIDADE:  $\|u\| \geq 0$  com  $\|u\| = 0$  se, e somente se,  $u = 0$
2. HOMOGENEIDADE:

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **NORMA** ou **COMPRIMENTO em  $\mathcal{V}$**  é uma operação que para cada  $u \in \mathcal{V}$  associa um número real  $\|u\|$ , que possui as seguintes propriedades:

$\forall u, v \in \mathcal{V}$  e  $\forall \alpha \in \mathbb{K}$ ;

1. POSITIVIDADE:  $\|u\| \geq 0$  com  $\|u\| = 0$  se, e somente se,  $u = 0$
2. HOMOGENEIDADE:  $\|\alpha u\|$

# Espaços Vetoriais

## Norma

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **NORMA** ou **COMPRIMENTO em  $\mathcal{V}$**  é uma operação que para cada  $u \in \mathcal{V}$  associa um número real  $\|u\|$ , que possui as seguintes propriedades:

$\forall u, v \in \mathcal{V}$  e  $\forall \alpha \in \mathbb{K}$ ;

1. POSITIVIDADE:  $\|u\| \geq 0$  com  $\|u\| = 0$  se, e somente se,  $u = 0$
2. HOMOGENEIDADE:  $\|\alpha u\| = |\alpha| \|u\|$

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **NORMA** ou **COMPRIMENTO em  $\mathcal{V}$**  é uma operação que para cada  $u \in \mathcal{V}$  associa um número real  $\|u\|$ , que possui as seguintes propriedades:

$\forall u, v \in \mathcal{V}$  e  $\forall \alpha \in \mathbb{K}$ ;

1. POSITIVIDADE:  $\|u\| \geq 0$  com  $\|u\| = 0$  se, e somente se,  $u = 0$
2. HOMOGENEIDADE:  $\|\alpha u\| = |\alpha| \|u\|$
3. DESIGUALDADE TRIANGULAR:

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **NORMA** ou **COMPRIMENTO em  $\mathcal{V}$**  é uma operação que para cada  $u \in \mathcal{V}$  associa um número real  $\|u\|$ , que possui as seguintes propriedades:

$\forall u, v \in \mathcal{V}$  e  $\forall \alpha \in \mathbb{K}$ ;

1. POSITIVIDADE:  $\|u\| \geq 0$  com  $\|u\| = 0$  se, e somente se,  $u = 0$
2. HOMOGENEIDADE:  $\|\alpha u\| = |\alpha| \|u\|$
3. DESIGUALDADE TRIANGULAR:  $\|u + v\|$

# Espaços Vetoriais

## Norma

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **NORMA** ou **COMPRIMENTO em  $\mathcal{V}$**  é uma operação que para cada  $u \in \mathcal{V}$  associa um número real  $\|u\|$ , que possui as seguintes propriedades:

$\forall u, v \in \mathcal{V}$  e  $\forall \alpha \in \mathbb{K}$ ;

1. POSITIVIDADE:  $\|u\| \geq 0$  com  $\|u\| = 0$  se, e somente se,  $u = 0$
2. HOMOGENEIDADE:  $\|\alpha u\| = |\alpha| \|u\|$
3. DESIGUALDADE TRIANGULAR:  $\|u + v\| \leq \|u\| + \|v\|$ .



# Espaços Vetoriais

## Norma

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **NORMA** ou **COMPRIMENTO em  $\mathcal{V}$**  é uma operação que para cada  $u \in \mathcal{V}$  associa um número real  $\|u\|$ , que possui as seguintes propriedades:

$\forall u, v \in \mathcal{V}$  e  $\forall \alpha \in \mathbb{K}$ ;

1. POSITIVIDADE:  $\|u\| \geq 0$  com  $\|u\| = 0$  se, e somente se,  $u = 0$
2. HOMOGENEIDADE:  $\|\alpha u\| = |\alpha| \|u\|$
3. DESIGUALDADE TRIANGULAR:  $\|u + v\| \leq \|u\| + \|v\|$ .

Dizemos que um **espaço vetorial munido de uma NORMA**

# Espaços Vetoriais

## Norma

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **NORMA** ou **COMPRIMENTO em  $\mathcal{V}$**  é uma operação que para cada  $u \in \mathcal{V}$  associa um número real  $\|u\|$ , que possui as seguintes propriedades:

$\forall u, v \in \mathcal{V}$  e  $\forall \alpha \in \mathbb{K}$ ;

1. POSITIVIDADE:  $\|u\| \geq 0$  com  $\|u\| = 0$  se, e somente se,  $u = 0$
2. HOMOGENEIDADE:  $\|\alpha u\| = |\alpha| \|u\|$
3. DESIGUALDADE TRIANGULAR:  $\|u + v\| \leq \|u\| + \|v\|$ .

Dizemos que um **espaço vetorial munido de uma NORMA** é um **ESPAÇO NORMADO**

# Espaços Vetoriais

## Norma

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **NORMA** ou **COMPRIMENTO em  $\mathcal{V}$**  é uma operação que para cada  $u \in \mathcal{V}$  associa um número real  $\|u\|$ , que possui as seguintes propriedades:

$\forall u, v \in \mathcal{V}$  e  $\forall \alpha \in \mathbb{K}$ ;

1. POSITIVIDADE:  $\|u\| \geq 0$  com  $\|u\| = 0$  se, e somente se,  $u = 0$
2. HOMOGENEIDADE:  $\|\alpha u\| = |\alpha| \|u\|$
3. DESIGUALDADE TRIANGULAR:  $\|u + v\| \leq \|u\| + \|v\|$ .

Dizemos que um **espaço vetorial munido de uma NORMA** é um **ESPAÇO NORMADO** denotado por

# Espaços Vetoriais

## Norma

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **NORMA** ou **COMPRIMENTO em  $\mathcal{V}$**  é uma operação que para cada  $u \in \mathcal{V}$  associa um número real  $\|u\|$ , que possui as seguintes propriedades:

$\forall u, v \in \mathcal{V}$  e  $\forall \alpha \in \mathbb{K}$ ;

1. POSITIVIDADE:  $\|u\| \geq 0$  com  $\|u\| = 0$  se, e somente se,  $u = 0$
2. HOMOGENEIDADE:  $\|\alpha u\| = |\alpha| \|u\|$
3. DESIGUALDADE TRIANGULAR:  $\|u + v\| \leq \|u\| + \|v\|$ .

Dizemos que um **espaço vetorial munido de uma NORMA** é um **ESPAÇO NORMADO** denotado por  $(\mathcal{V}, \|\cdot\|)$ .

# Espaços Vetoriais

## Norma

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **NORMA** ou **COMPRIMENTO em  $\mathcal{V}$**  é uma operação que para cada  $u \in \mathcal{V}$  associa um número real  $\|u\|$ , que possui as seguintes propriedades:

$\forall u, v \in \mathcal{V}$  e  $\forall \alpha \in \mathbb{K}$ ;

1. POSITIVIDADE:  $\|u\| \geq 0$  com  $\|u\| = 0$  se, e somente se,  $u = 0$
2. HOMOGENEIDADE:  $\|\alpha u\| = |\alpha| \|u\|$
3. DESIGUALDADE TRIANGULAR:  $\|u + v\| \leq \|u\| + \|v\|$ .

Dizemos que um **espaço vetorial munido de uma NORMA** é um **ESPAÇO NORMADO** denotado por  $(\mathcal{V}, \|\cdot\|)$ .

### EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ .

### EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . munido de produto interno.

# Espaços Vetoriais

## Norma

### EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . munido de produto interno. Então,  $\forall u \in \mathcal{V}$



# Espaços Vetoriais

## Norma

### EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . munido de produto interno. Então,  $\forall u \in \mathcal{V}$  a operação definida por :

### EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . munido de produto interno. Então,  $\forall u \in \mathcal{V}$  a operação definida por :

$$\|u\| = \sqrt{\langle u, u \rangle} \in \mathbb{R},$$

### EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . munido de produto interno. Então,  $\forall u \in \mathcal{V}$  a operação definida por :

$$\|u\| = \sqrt{\langle u, u \rangle} \in \mathbb{R},$$

satisfaz as propriedades de norma.

### EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . munido de produto interno. Então,  $\forall u \in \mathcal{V}$  a operação definida por :

$$\|u\| = \sqrt{\langle u, u \rangle} \in \mathbb{R},$$

satisfaz as propriedades de norma.

**OBSERVAÇÃO:** A NORMA definida acima

# Espaços Vetoriais

## Norma

### EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . munido de produto interno. Então,  $\forall u \in \mathcal{V}$  a operação definida por :

$$\|u\| = \sqrt{\langle u, u \rangle} \in \mathbb{R},$$

satisfaz as propriedades de norma.

**OBSERVAÇÃO:** A NORMA definida acima será denotada por  $\|\cdot\|_2$

# Espaços Vetoriais

## Norma

### EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . munido de produto interno. Então,  $\forall u \in \mathcal{V}$  a operação definida por :

$$\|u\| = \sqrt{\langle u, u \rangle} \in \mathbb{R},$$

satisfaz as propriedades de norma.

**OBSERVAÇÃO:** A NORMA definida acima será denotada por  $\|\cdot\|_2$  e denominada NORMA EUCLIDIANA.

# Espaços Vetoriais

## Norma

### EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . munido de produto interno. Então,  $\forall u \in \mathcal{V}$  a operação definida por :

$$\|u\| = \sqrt{\langle u, u \rangle} \in \mathbb{R},$$

satisfaz as propriedades de norma.

**OBSERVAÇÃO:** A NORMA definida acima será denotada por  $\|\cdot\|_2$  e denominada NORMA EUCLIDIANA.

EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{C}([0, 1])$  um espaço vetorial



# Espaços Vetoriais

## Norma

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{C}([0, 1])$  um espaço vetorial munido do produto interno usual

$$\langle f, g \rangle$$

# Espaços Vetoriais

## Norma

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{C}([0, 1])$  um espaço vetorial munido do produto interno usual

$$\langle f, g \rangle = \int_0^1 f(x)g(x)dx ;$$

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{C}([0, 1])$  um espaço vetorial munido do produto interno usual

$$\langle f, g \rangle = \int_0^1 f(x)g(x)dx ; \quad \forall f(x)g(x) \in \mathcal{C}([0, 1]).$$

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{C}([0, 1])$  um espaço vetorial munido do produto interno usual

$$\langle f, g \rangle = \int_0^1 f(x)g(x)dx ; \forall f(x)g(x) \in \mathcal{C}([0, 1]).$$

Então,  $\forall f \in \mathcal{C}([0, 1])$

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{C}([0, 1])$  um espaço vetorial munido do produto interno usual

$$\langle f, g \rangle = \int_0^1 f(x)g(x)dx ; \forall f(x)g(x) \in \mathcal{C}([0, 1]).$$

Então,  $\forall f \in \mathcal{C}([0, 1])$  a operação definida por :

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{C}([0, 1])$  um espaço vetorial munido do produto interno usual

$$\langle f, g \rangle = \int_0^1 f(x)g(x)dx ; \forall f(x)g(x) \in \mathcal{C}([0, 1]).$$

Então,  $\forall f \in \mathcal{C}([0, 1])$  a operação definida por :  $\|f\|_2 = \sqrt{\langle f, f \rangle}$ ,

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{C}([0, 1])$  um espaço vetorial munido do produto interno usual

$$\langle f, g \rangle = \int_0^1 f(x)g(x)dx ; \forall f(x)g(x) \in \mathcal{C}([0, 1]).$$

Então,  $\forall f \in \mathcal{C}([0, 1])$  a operação definida por :  $\|f\|_2 = \sqrt{\langle f, f \rangle}$ , define a **NORMA EUCLIDIANA** em  $\mathcal{C}([0, 1])$ .

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{C}([0, 1])$  um espaço vetorial munido do produto interno usual

$$\langle f, g \rangle = \int_0^1 f(x)g(x)dx ; \forall f(x)g(x) \in \mathcal{C}([0, 1]).$$

Então,  $\forall f \in \mathcal{C}([0, 1])$  a operação definida por :  $\|f\|_2 = \sqrt{\langle f, f \rangle}$ , define a **NORMA EUCLIDIANA** em  $\mathcal{C}([0, 1])$ .

### EXEMPLO.3:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{C}([0, 1])$  um espaço vetorial.



### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{C}([0, 1])$  um espaço vetorial munido do produto interno usual

$$\langle f, g \rangle = \int_0^1 f(x)g(x)dx ; \forall f(x)g(x) \in \mathcal{C}([0, 1]).$$

Então,  $\forall f \in \mathcal{C}([0, 1])$  a operação definida por :  $\|f\|_2 = \sqrt{\langle f, f \rangle}$ , define a **NORMA EUCLIDIANA** em  $\mathcal{C}([0, 1])$ .

### EXEMPLO.3:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{C}([0, 1])$  um espaço vetorial.

Então,  $\forall f \in \mathcal{C}([0, 1])$

# Espaços Vetoriais

## Norma

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{C}([0, 1])$  um espaço vetorial munido do produto interno usual

$$\langle f, g \rangle = \int_0^1 f(x)g(x)dx ; \forall f(x)g(x) \in \mathcal{C}([0, 1]).$$

Então,  $\forall f \in \mathcal{C}([0, 1])$  a operação definida por :  $\|f\|_2 = \sqrt{\langle f, f \rangle}$ , define a **NORMA EUCLIDIANA** em  $\mathcal{C}([0, 1])$ .

### EXEMPLO.3:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{C}([0, 1])$  um espaço vetorial.

Então,  $\forall f \in \mathcal{C}([0, 1])$  a operação definida por :

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{C}([0, 1])$  um espaço vetorial munido do produto interno usual

$$\langle f, g \rangle = \int_0^1 f(x)g(x)dx ; \forall f(x)g(x) \in \mathcal{C}([0, 1]).$$

Então,  $\forall f \in \mathcal{C}([0, 1])$  a operação definida por :  $\|f\|_2 = \sqrt{\langle f, f \rangle}$ , define a **NORMA EUCLIDIANA** em  $\mathcal{C}([0, 1])$ .

### EXEMPLO.3:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{C}([0, 1])$  um espaço vetorial.

Então,  $\forall f \in \mathcal{C}([0, 1])$  a operação definida por :  $\|f\|_1 = \int_0^1 |f(x)|dx$ ,

# Espaços Vetoriais

## Norma

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{C}([0, 1])$  um espaço vetorial munido do produto interno usual

$$\langle f, g \rangle = \int_0^1 f(x)g(x)dx ; \forall f(x)g(x) \in \mathcal{C}([0, 1]).$$

Então,  $\forall f \in \mathcal{C}([0, 1])$  a operação definida por :  $\|f\|_2 = \sqrt{\langle f, f \rangle}$ , define a **NORMA EUCLIDIANA** em  $\mathcal{C}([0, 1])$ .

### EXEMPLO.3:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{C}([0, 1])$  um espaço vetorial.

Então,  $\forall f \in \mathcal{C}([0, 1])$  a operação definida por :  $\|f\|_1 = \int_0^1 |f(x)|dx$ , define uma norma em  $\mathcal{C}([0, 1])$ .

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{C}([0, 1])$  um espaço vetorial munido do produto interno usual

$$\langle f, g \rangle = \int_0^1 f(x)g(x)dx ; \forall f(x)g(x) \in \mathcal{C}([0, 1]).$$

Então,  $\forall f \in \mathcal{C}([0, 1])$  a operação definida por :  $\|f\|_2 = \sqrt{\langle f, f \rangle}$ , define a **NORMA EUCLIDIANA** em  $\mathcal{C}([0, 1])$ .

### EXEMPLO.3:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{C}([0, 1])$  um espaço vetorial.

Então,  $\forall f \in \mathcal{C}([0, 1])$  a operação definida por :  $\|f\|_1 = \int_0^1 |f(x)|dx$ , define uma norma em  $\mathcal{C}([0, 1])$ .

# Espaços Vetoriais

Distância

DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ .

# Espaços Vetoriais

## Distância

DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma MÉTRICA ou

# Espaços Vetoriais

## Distância

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **MÉTRICA** ou **DISTÂNCIA** em  $\mathcal{V}$



# Espaços Vetoriais

## Distância

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **MÉTRICA** ou **DISTÂNCIA** em  $\mathcal{V}$  é uma operação

# Espaços Vetoriais

## Distância

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **MÉTRICA** ou **DISTÂNCIA** em  $\mathcal{V}$  é uma operação que para cada par de vetores  $u, v \in \mathcal{V}$

# Espaços Vetoriais

## Distância

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **MÉTRICA** ou **DISTÂNCIA** em  $\mathcal{V}$  é uma operação que para cada par de vetores  $u, v \in \mathcal{V}$  associa um número real  $d(u, v)$ ,

# Espaços Vetoriais

## Distância

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **MÉTRICA** ou **DISTÂNCIA** em  $\mathcal{V}$  é uma operação que para cada par de vetores  $u, v \in \mathcal{V}$  associa um número real  $d(u, v)$ , e satisfaz as seguintes propriedades:

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **MÉTRICA** ou **DISTÂNCIA** em  $\mathcal{V}$  é uma operação que para cada par de vetores  $u, v \in \mathcal{V}$  associa um número real  $d(u, v)$ , e satisfaz as seguintes propriedades:

1. POSITIVIDADE:

# Espaços Vetoriais

## Distância

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **MÉTRICA** ou **DISTÂNCIA** em  $\mathcal{V}$  é uma operação que para cada par de vetores  $u, v \in \mathcal{V}$  associa um número real  $d(u, v)$ , e satisfaz as seguintes propriedades:

1. POSITIVIDADE:  $d(u, v) \geq 0$

# Espaços Vetoriais

## Distância

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **MÉTRICA** ou **DISTÂNCIA** em  $\mathcal{V}$  é uma operação que para cada par de vetores  $u, v \in \mathcal{V}$  associa um número real  $d(u, v)$ , e satisfaz as seguintes propriedades:

1. POSITIVIDADE:  $d(u, v) \geq 0$  com  $d(u, v) = 0$

# Espaços Vetoriais

## Distância

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **MÉTRICA** ou **DISTÂNCIA** em  $\mathcal{V}$  é uma operação que para cada par de vetores  $u, v \in \mathcal{V}$  associa um número real  $d(u, v)$ , e satisfaz as seguintes propriedades:

1. POSITIVIDADE:  $d(u, v) \geq 0$  com  $d(u, v) = 0$  se, e somente se,



# Espaços Vetoriais

## Distância

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **MÉTRICA** ou **DISTÂNCIA** em  $\mathcal{V}$  é uma operação que para cada par de vetores  $u, v \in \mathcal{V}$  associa um número real  $d(u, v)$ , e satisfaz as seguintes propriedades:

1. POSITIVIDADE:  $d(u, v) \geq 0$  com  $d(u, v) = 0$  se, e somente se,  $u = v$

# Espaços Vetoriais

## Distância

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **MÉTRICA** ou **DISTÂNCIA** em  $\mathcal{V}$  é uma operação que para cada par de vetores  $u, v \in \mathcal{V}$  associa um número real  $d(u, v)$ , e satisfaz as seguintes propriedades:

1. POSITIVIDADE:  $d(u, v) \geq 0$  com  $d(u, v) = 0$  se, e somente se,  $u = v$
2. SIMETRIA:

# Espaços Vetoriais

## Distância

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **MÉTRICA** ou **DISTÂNCIA** em  $\mathcal{V}$  é uma operação que para cada par de vetores  $u, v \in \mathcal{V}$  associa um número real  $d(u, v)$ , e satisfaz as seguintes propriedades:

1. POSITIVIDADE:  $d(u, v) \geq 0$  com  $d(u, v) = 0$  se, e somente se,  $u = v$
2. SIMETRIA:  $d(u, v)$

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **MÉTRICA** ou **DISTÂNCIA** em  $\mathcal{V}$  é uma operação que para cada par de vetores  $u, v \in \mathcal{V}$  associa um número real  $d(u, v)$ , e satisfaz as seguintes propriedades:

1. POSITIVIDADE:  $d(u, v) \geq 0$  com  $d(u, v) = 0$  se, e somente se,  $u = v$
2. SIMETRIA:  $d(u, v) = d(v, u)$

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **MÉTRICA** ou **DISTÂNCIA** em  $\mathcal{V}$  é uma operação que para cada par de vetores  $u, v \in \mathcal{V}$  associa um número real  $d(u, v)$ , e satisfaz as seguintes propriedades:

1. POSITIVIDADE:  $d(u, v) \geq 0$  com  $d(u, v) = 0$  se, e somente se,  $u = v$
2. SIMETRIA:  $d(u, v) = d(v, u)$
3. DESIGUALDADE TRIANGULAR:

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **MÉTRICA** ou **DISTÂNCIA** em  $\mathcal{V}$  é uma operação que para cada par de vetores  $u, v \in \mathcal{V}$  associa um número real  $d(u, v)$ , e satisfaz as seguintes propriedades:

1. POSITIVIDADE:  $d(u, v) \geq 0$  com  $d(u, v) = 0$  se, e somente se,  $u = v$
2. SIMETRIA:  $d(u, v) = d(v, u)$
3. DESIGUALDADE TRIANGULAR:  $d(u, v)$

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **MÉTRICA** ou **DISTÂNCIA** em  $\mathcal{V}$  é uma operação que para cada par de vetores  $u, v \in \mathcal{V}$  associa um número real  $d(u, v)$ , e satisfaz as seguintes propriedades:

1. POSITIVIDADE:  $d(u, v) \geq 0$  com  $d(u, v) = 0$  se, e somente se,  $u = v$
2. SIMETRIA:  $d(u, v) = d(v, u)$
3. DESIGUALDADE TRIANGULAR:  $d(u, v) \leq d(u, w) + d(w, v); \forall u, v, w \in \mathcal{V}$ .

# Espaços Vetoriais

## Distância

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **MÉTRICA** ou **DISTÂNCIA** em  $\mathcal{V}$  é uma operação que para cada par de vetores  $u, v \in \mathcal{V}$  associa um número real  $d(u, v)$ , e satisfaz as seguintes propriedades:

1. POSITIVIDADE:  $d(u, v) \geq 0$  com  $d(u, v) = 0$  se, e somente se,  $u = v$
2. SIMETRIA:  $d(u, v) = d(v, u)$
3. DESIGUALDADE TRIANGULAR:  $d(u, v) \leq d(u, w) + d(w, v); \forall u, v, w \in \mathcal{V}$ .

Dizemos que um **espaço vetorial munido de uma MÉTRICA**



# Espaços Vetoriais

## Distância

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **MÉTRICA** ou **DISTÂNCIA** em  $\mathcal{V}$  é uma operação que para cada par de vetores  $u, v \in \mathcal{V}$  associa um número real  $d(u, v)$ , e satisfaz as seguintes propriedades:

1. POSITIVIDADE:  $d(u, v) \geq 0$  com  $d(u, v) = 0$  se, e somente se,  $u = v$
2. SIMETRIA:  $d(u, v) = d(v, u)$
3. DESIGUALDADE TRIANGULAR:  $d(u, v) \leq d(u, w) + d(w, v); \forall u, v, w \in \mathcal{V}$ .

Dizemos que um **espaço vetorial munido de uma MÉTRICA** é um **ESPAÇO MÉTRICO**

# Espaços Vetoriais

## Distância

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **MÉTRICA** ou **DISTÂNCIA** em  $\mathcal{V}$  é uma operação que para cada par de vetores  $u, v \in \mathcal{V}$  associa um número real  $d(u, v)$ , e satisfaz as seguintes propriedades:

1. POSITIVIDADE:  $d(u, v) \geq 0$  com  $d(u, v) = 0$  se, e somente se,  $u = v$
2. SIMETRIA:  $d(u, v) = d(v, u)$
3. DESIGUALDADE TRIANGULAR:  $d(u, v) \leq d(u, w) + d(w, v); \forall u, v, w \in \mathcal{V}$ .

Dizemos que um **espaço vetorial munido de uma MÉTRICA** é um **ESPAÇO MÉTRICO** denotado por

# Espaços Vetoriais

## Distância

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **MÉTRICA** ou **DISTÂNCIA** em  $\mathcal{V}$  é uma operação que para cada par de vetores  $u, v \in \mathcal{V}$  associa um número real  $d(u, v)$ , e satisfaz as seguintes propriedades:

1. POSITIVIDADE:  $d(u, v) \geq 0$  com  $d(u, v) = 0$  se, e somente se,  $u = v$
2. SIMETRIA:  $d(u, v) = d(v, u)$
3. DESIGUALDADE TRIANGULAR:  $d(u, v) \leq d(u, w) + d(w, v); \forall u, v, w \in \mathcal{V}$ .

Dizemos que um **espaço vetorial munido de uma MÉTRICA** é um **ESPAÇO MÉTRICO** denotado por  $(\mathcal{V}, d(\cdot, \cdot))$ .

# Espaços Vetoriais

## Distância

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . Uma **MÉTRICA** ou **DISTÂNCIA** em  $\mathcal{V}$  é uma operação que para cada par de vetores  $u, v \in \mathcal{V}$  associa um número real  $d(u, v)$ , e satisfaz as seguintes propriedades:

1. POSITIVIDADE:  $d(u, v) \geq 0$  com  $d(u, v) = 0$  se, e somente se,  $u = v$
2. SIMETRIA:  $d(u, v) = d(v, u)$
3. DESIGUALDADE TRIANGULAR:  $d(u, v) \leq d(u, w) + d(w, v); \forall u, v, w \in \mathcal{V}$ .

Dizemos que um **espaço vetorial munido de uma MÉTRICA** é um **ESPAÇO MÉTRICO** denotado por  $(\mathcal{V}, d(\cdot, \cdot))$ .

## EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ .

# Espaços Vetoriais

## Distância

### EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . com uma norma  $||.||$ .

# Espaços Vetoriais

## Distância

### EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . com uma norma  $||.||$ . Então,  $\forall u \in \mathcal{V}$

### EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . com uma norma  $||.||$ . Então,  $\forall u \in \mathcal{V}$  a operação definida por :



### EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . com uma norma  $\|\cdot\|$ . Então,  $\forall u \in \mathcal{V}$  a operação definida por :

$$d(u, v) = \|u - v\| \in \mathbb{R},$$

# Espaços Vetoriais

## Distância

### EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . com uma norma  $\|\cdot\|$ . Então,  $\forall u \in \mathcal{V}$  a operação definida por :

$$d(u, v) = \|u - v\| \in \mathbb{R},$$

satisfaz as propriedades de DISTÂNCIA.

# Espaços Vetoriais

## Distância

### EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$ . com uma norma  $\|\cdot\|$ . Então,  $\forall u \in \mathcal{V}$  a operação definida por :

$$d(u, v) = \|u - v\| \in \mathbb{R},$$

satisfaz as propriedades de DISTÂNCIA.

# Espaços Vetoriais

Distância

EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{C}([0, 1])$  um espaço vetorial

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{C}([0, 1])$  um espaço vetorial munido do produto interno usual:

EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{C}([0, 1])$  um espaço vetorial munido do produto interno usual:

$$\langle f, g \rangle$$

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{C}([0, 1])$  um espaço vetorial munido do produto interno usual:

$$\langle f, g \rangle = \int_0^1 f(x)g(x)dx ;$$

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{C}([0, 1])$  um espaço vetorial munido do produto interno usual:

$$\langle f, g \rangle = \int_0^1 f(x)g(x)dx ; \quad \forall f(x)g(x) \in \mathcal{C}([0, 1]), \text{ e}$$



### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{C}([0, 1])$  um espaço vetorial munido do produto interno usual:

$$\langle f, g \rangle = \int_0^1 f(x)g(x)dx ; \quad \forall f(x)g(x) \in \mathcal{C}([0, 1]), \text{ e}$$

norma euclidiana :

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{C}([0, 1])$  um espaço vetorial munido do produto interno usual:

$$\langle f, g \rangle = \int_0^1 f(x)g(x)dx ; \quad \forall f(x)g(x) \in \mathcal{C}([0, 1]), \text{ e}$$

norma euclidiana :  $\|f\|_2 = \sqrt{\langle f, f \rangle}$ .

# Espaços Vetoriais

## Distância

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{C}([0, 1])$  um espaço vetorial munido do produto interno usual:

$$\langle f, g \rangle = \int_0^1 f(x)g(x)dx ; \forall f(x)g(x) \in \mathcal{C}([0, 1]), \text{ e}$$

norma euclidiana :  $\|f\|_2 = \sqrt{\langle f, f \rangle}$ .

Determine a MÉTRICA EUCLIDIANA para

# Espaços Vetoriais

## Distância

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{C}([0, 1])$  um espaço vetorial munido do produto interno usual:

$$\langle f, g \rangle = \int_0^1 f(x)g(x)dx ; \forall f(x)g(x) \in \mathcal{C}([0, 1]), \text{ e}$$

norma euclidiana :  $\|f\|_2 = \sqrt{\langle f, f \rangle}$ .

Determine a MÉTRICA EUCLIDIANA para  $f(x) = x$  e  $g(x) = x^2 \in \mathcal{C}([0, 1])$  :

# Espaços Vetoriais

## Distância

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{C}([0, 1])$  um espaço vetorial munido do produto interno usual:

$$\langle f, g \rangle = \int_0^1 f(x)g(x)dx ; \quad \forall f(x)g(x) \in \mathcal{C}([0, 1]), \text{ e}$$

norma euclidiana :  $\|f\|_2 = \sqrt{\langle f, f \rangle}$ .

Determine a MÉTRICA EUCLIDIANA para  $f(x) = x$  e  $g(x) = x^2 \in \mathcal{C}([0, 1])$  :

$$d(f, g) =$$

# Espaços Vetoriais

## Distância

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{C}([0, 1])$  um espaço vetorial munido do produto interno usual:

$$\langle f, g \rangle = \int_0^1 f(x)g(x)dx ; \quad \forall f(x)g(x) \in \mathcal{C}([0, 1]), \text{ e}$$

norma euclidiana :  $\|f\|_2 = \sqrt{\langle f, f \rangle}$ .

Determine a MÉTRICA EUCLIDIANA para  $f(x) = x$  e  $g(x) = x^2 \in \mathcal{C}([0, 1])$  :

$$d(f, g) = \|f - g\|_2 =$$

# Espaços Vetoriais

## Distância

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{C}([0, 1])$  um espaço vetorial munido do produto interno usual:

$$\langle f, g \rangle = \int_0^1 f(x)g(x)dx ; \quad \forall f(x)g(x) \in \mathcal{C}([0, 1]), \text{ e}$$

norma euclidiana :  $\|f\|_2 = \sqrt{\langle f, f \rangle}$ .

Determine a MÉTRICA EUCLIDIANA para  $f(x) = x$  e  $g(x) = x^2 \in \mathcal{C}([0, 1])$  :

$$d(f, g) = \|f - g\|_2 = \sqrt{\langle f - g, f - g \rangle} =$$

# Espaços Vetoriais

## Distância

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{C}([0, 1])$  um espaço vetorial munido do produto interno usual:

$$\langle f, g \rangle = \int_0^1 f(x)g(x)dx ; \forall f(x)g(x) \in \mathcal{C}([0, 1]), \text{ e}$$

norma euclidiana :  $\|f\|_2 = \sqrt{\langle f, f \rangle}$ .

Determine a MÉTRICA EUCLIDIANA para  $f(x) = x$  e  $g(x) = x^2 \in \mathcal{C}([0, 1])$  :

$$d(f, g) = \|f - g\|_2 = \sqrt{\langle f - g, f - g \rangle} = \sqrt{\int_0^1 (f(x) - g(x))^2 dx} =$$



# Espaços Vetoriais

## Distância

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{C}([0, 1])$  um espaço vetorial munido do produto interno usual:

$$\langle f, g \rangle = \int_0^1 f(x)g(x)dx ; \quad \forall f(x), g(x) \in \mathcal{C}([0, 1]), \text{ e}$$

norma euclidiana :  $\|f\|_2 = \sqrt{\langle f, f \rangle}$ .

Determine a MÉTRICA EUCLIDIANA para  $f(x) = x$  e  $g(x) = x^2 \in \mathcal{C}([0, 1])$  :

$$d(f, g) = \|f - g\|_2 = \sqrt{\langle f - g, f - g \rangle} = \sqrt{\int_0^1 (f(x) - g(x))^2 dx} = \sqrt{\int_0^1 (x - x^2)^2 dx}$$

# Espaços Vetoriais

## Distância

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{C}([0, 1])$  um espaço vetorial munido do produto interno usual:

$$\langle f, g \rangle = \int_0^1 f(x)g(x)dx ; \forall f(x)g(x) \in \mathcal{C}([0, 1]), \text{ e}$$

norma euclidiana :  $\|f\|_2 = \sqrt{\langle f, f \rangle}$ .

Determine a MÉTRICA EUCLIDIANA para  $f(x) = x$  e  $g(x) = x^2 \in \mathcal{C}([0, 1])$  :

$$d(f, g) = \|f - g\|_2 = \sqrt{\langle f - g, f - g \rangle} = \sqrt{\int_0^1 (f(x) - g(x))^2 dx} = \sqrt{\int_0^1 (x - x^2)^2 dx}$$

$$d(f, g) =$$

# Espaços Vetoriais

## Distância

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{C}([0, 1])$  um espaço vetorial munido do produto interno usual:

$$\langle f, g \rangle = \int_0^1 f(x)g(x)dx ; \forall f(x)g(x) \in \mathcal{C}([0, 1]), \text{ e}$$

norma euclidiana :  $\|f\|_2 = \sqrt{\langle f, f \rangle}$ .

Determine a MÉTRICA EUCLIDIANA para  $f(x) = x$  e  $g(x) = x^2 \in \mathcal{C}([0, 1])$  :

$$d(f, g) = \|f - g\|_2 = \sqrt{\langle f - g, f - g \rangle} = \sqrt{\int_0^1 (f(x) - g(x))^2 dx} = \sqrt{\int_0^1 (x - x^2)^2 dx}$$

$$d(f, g) = \sqrt{\int_0^1 (x^2 - 2x^3 + x^4) dx}$$

# Espaços Vetoriais

## Distância

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{C}([0, 1])$  um espaço vetorial munido do produto interno usual:

$$\langle f, g \rangle = \int_0^1 f(x)g(x)dx ; \forall f(x)g(x) \in \mathcal{C}([0, 1]), \text{ e}$$

norma euclidiana :  $\|f\|_2 = \sqrt{\langle f, f \rangle}$ .

Determine a MÉTRICA EUCLIDIANA para  $f(x) = x$  e  $g(x) = x^2 \in \mathcal{C}([0, 1])$  :

$$d(f, g) = \|f - g\|_2 = \sqrt{\langle f - g, f - g \rangle} = \sqrt{\int_0^1 (f(x) - g(x))^2 dx} = \sqrt{\int_0^1 (x - x^2)^2 dx}$$

$$d(f, g) = \sqrt{\int_0^1 (x^2 - 2x^3 + x^4) dx} = \sqrt{\frac{1}{3} - \frac{2}{4} + \frac{1}{5}}$$

# Espaços Vetoriais

## Distância

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{C}([0, 1])$  um espaço vetorial munido do produto interno usual:

$$\langle f, g \rangle = \int_0^1 f(x)g(x)dx ; \forall f(x)g(x) \in \mathcal{C}([0, 1]), \text{ e}$$

norma euclidiana :  $\|f\|_2 = \sqrt{\langle f, f \rangle}$ .

Determine a MÉTRICA EUCLIDIANA para  $f(x) = x$  e  $g(x) = x^2 \in \mathcal{C}([0, 1])$  :

$$d(f, g) = \|f - g\|_2 = \sqrt{\langle f - g, f - g \rangle} = \sqrt{\int_0^1 (f(x) - g(x))^2 dx} = \sqrt{\int_0^1 (x - x^2)^2 dx}$$

$$d(f, g) = \sqrt{\int_0^1 (x^2 - 2x^3 + x^4) dx} = \sqrt{\frac{1}{3} - \frac{2}{4} + \frac{1}{5}} = \sqrt{\frac{1}{30}}$$

# Espaços Vetoriais

## Distância

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{C}([0, 1])$  um espaço vetorial munido do produto interno usual:

$$\langle f, g \rangle = \int_0^1 f(x)g(x)dx ; \quad \forall f(x)g(x) \in \mathcal{C}([0, 1]), \text{ e}$$

norma euclidiana :  $\|f\|_2 = \sqrt{\langle f, f \rangle}$ .

Determine a MÉTRICA EUCLIDIANA para  $f(x) = x$  e  $g(x) = x^2 \in \mathcal{C}([0, 1])$  :

$$d(f, g) = \|f - g\|_2 = \sqrt{\langle f - g, f - g \rangle} = \sqrt{\int_0^1 (f(x) - g(x))^2 dx} = \sqrt{\int_0^1 (x - x^2)^2 dx}$$

$$d(f, g) = \sqrt{\int_0^1 (x^2 - 2x^3 + x^4) dx} = \sqrt{\frac{1}{3} - \frac{2}{4} + \frac{1}{5}} = \sqrt{\frac{1}{30}} = \frac{\sqrt{30}}{30}.$$

# Espaços Vetoriais

## Distância

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{C}([0, 1])$  um espaço vetorial munido do produto interno usual:

$$\langle f, g \rangle = \int_0^1 f(x)g(x)dx ; \forall f(x)g(x) \in \mathcal{C}([0, 1]), \text{ e}$$

norma euclidiana :  $\|f\|_2 = \sqrt{\langle f, f \rangle}$ .

Determine a MÉTRICA EUCLIDIANA para  $f(x) = x$  e  $g(x) = x^2 \in \mathcal{C}([0, 1])$  :

$$d(f, g) = \|f - g\|_2 = \sqrt{\langle f - g, f - g \rangle} = \sqrt{\int_0^1 (f(x) - g(x))^2 dx} = \sqrt{\int_0^1 (x - x^2)^2 dx}$$

$$d(f, g) = \sqrt{\int_0^1 (x^2 - 2x^3 + x^4) dx} = \sqrt{\frac{1}{3} - \frac{2}{4} + \frac{1}{5}} = \sqrt{\frac{1}{30}} = \frac{\sqrt{30}}{30}.$$

# Espaços Vetoriais

## Ângulo

DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial real



DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial real munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ .

# Espaços Vetoriais

## Ângulo

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial real munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ . O **ÂNGULO** entre dois vetores  $u, v \in \mathcal{V}$

# Espaços Vetoriais

## Ângulo

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial real munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ . O **ÂNGULO** entre dois vetores  $u, v \in \mathcal{V}$  é definido como sendo o valor  $\theta \in [0, \pi]$

# Espaços Vetoriais

## Ângulo

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial real munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ . O **ÂNGULO** entre dois vetores  $u, v \in \mathcal{V}$  é definido como sendo o valor  $\theta \in [0, \pi]$  que satisfaz a seguinte equação

# Espaços Vetoriais

## Ângulo

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial real munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ . O **ÂNGULO** entre dois vetores  $u, v \in \mathcal{V}$  é definido como sendo o valor  $\theta \in [0, \pi]$  que satisfaz a seguinte equação

$$\cos \theta$$

# Espaços Vetoriais

## Ângulo

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial real munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ . O **ÂNGULO** entre dois vetores  $u, v \in \mathcal{V}$  é definido como sendo o valor  $\theta \in [0, \pi]$  que satisfaz a seguinte equação

$$\cos \theta = \frac{\langle u, v \rangle}{\|u\| \|v\|}$$

# Espaços Vetoriais

## Ângulo

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial real munido do produto interno  $\langle ., . \rangle$ . O **ÂNGULO** entre dois vetores  $u, v \in \mathcal{V}$  é definido como sendo o valor  $\theta \in [0, \pi]$  que satisfaz a seguinte equação

$$\cos \theta = \frac{\langle u, v \rangle}{\|u\|_2 \|v\|_2}.$$

# Espaços Vetoriais

## Ângulo

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial real munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ . O **ÂNGULO** entre dois vetores  $u, v \in \mathcal{V}$  é definido como sendo o valor  $\theta \in [0, \pi]$  que satisfaz a seguinte equação

$$\cos \theta = \frac{\langle u, v \rangle}{\|u\|_2 \|v\|_2}.$$

### OBSERVAÇÃO:



# Espaços Vetoriais

## Ângulo

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial real munido do produto interno  $\langle ., . \rangle$ . O **ÂNGULO** entre dois vetores  $u, v \in \mathcal{V}$  é definido como sendo o valor  $\theta \in [0, \pi]$  que satisfaz a seguinte equação

$$\cos \theta = \frac{\langle u, v \rangle}{\|u\|_2 \|v\|_2}.$$

**OBSERVAÇÃO:** Pela **Desigualdade de Cauchy-Schwarz**,

# Espaços Vetoriais

## Ângulo

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial real munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ . O **ÂNGULO** entre dois vetores  $u, v \in \mathcal{V}$  é definido como sendo o valor  $\theta \in [0, \pi]$  que satisfaz a seguinte equação

$$\cos \theta = \frac{\langle u, v \rangle}{\|u\|_2 \|v\|_2}.$$

**OBSERVAÇÃO:** Pela **Desigualdade de Cauchy-Schwarz**,  $|\langle u, v \rangle|$

# Espaços Vetoriais

## Ângulo

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial real munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ . O **ÂNGULO** entre dois vetores  $u, v \in \mathcal{V}$  é definido como sendo o valor  $\theta \in [0, \pi]$  que satisfaz a seguinte equação

$$\cos \theta = \frac{\langle u, v \rangle}{\|u\|_2 \|v\|_2}.$$

**OBSERVAÇÃO:** Pela **Desigualdade de Cauchy-Schwarz**,  $|\langle u, v \rangle| \leq \|u\|_2 \|v\|_2$ , temos que

$$-1 \leq \frac{\langle u, v \rangle}{\|u\|_2 \|v\|_2} \leq 1;$$

# Espaços Vetoriais

## Ângulo

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial real munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ . O **ÂNGULO** entre dois vetores  $u, v \in \mathcal{V}$  é definido como sendo o valor  $\theta \in [0, \pi]$  que satisfaz a seguinte equação

$$\cos \theta = \frac{\langle u, v \rangle}{\|u\|_2 \|v\|_2}.$$

**OBSERVAÇÃO:** Pela **Desigualdade de Cauchy-Schwarz**,  $|\langle u, v \rangle| \leq \|u\|_2 \|v\|_2$ , temos que

$$-1 \leq \frac{\langle u, v \rangle}{\|u\|_2 \|v\|_2} \leq 1;$$

e, além disso,

# Espaços Vetoriais

## Ângulo

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial real munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ . O **ÂNGULO** entre dois vetores  $u, v \in \mathcal{V}$  é definido como sendo o valor  $\theta \in [0, \pi]$  que satisfaz a seguinte equação

$$\cos \theta = \frac{\langle u, v \rangle}{\|u\|_2 \|v\|_2}.$$

**OBSERVAÇÃO:** Pela **Desigualdade de Cauchy-Schwarz**,  $|\langle u, v \rangle| \leq \|u\|_2 \|v\|_2$ , temos que

$$-1 \leq \frac{\langle u, v \rangle}{\|u\|_2 \|v\|_2} \leq 1;$$

e, além disso, existe um **ÚNICO NÚMERO REAL**

# Espaços Vetoriais

## Ângulo

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial real munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ . O **ÂNGULO** entre dois vetores  $u, v \in \mathcal{V}$  é definido como sendo o valor  $\theta \in [0, \pi]$  que satisfaz a seguinte equação

$$\cos \theta = \frac{\langle u, v \rangle}{\|u\|_2 \|v\|_2}.$$

**OBSERVAÇÃO:** Pela **Desigualdade de Cauchy-Schwarz**,  $|\langle u, v \rangle| \leq \|u\|_2 \|v\|_2$ , temos que

$$-1 \leq \frac{\langle u, v \rangle}{\|u\|_2 \|v\|_2} \leq 1;$$

e, além disso, existe um **ÚNICO NÚMERO REAL**  $\theta \in [0, \pi]$

# Espaços Vetoriais

## Ângulo

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial real munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ . O **ÂNGULO** entre dois vetores  $u, v \in \mathcal{V}$  é definido como sendo o valor  $\theta \in [0, \pi]$  que satisfaz a seguinte equação

$$\cos \theta = \frac{\langle u, v \rangle}{\|u\|_2 \|v\|_2}.$$

**OBSERVAÇÃO:** Pela **Desigualdade de Cauchy-Schwarz**,  $|\langle u, v \rangle| \leq \|u\|_2 \|v\|_2$ , temos que

$$-1 \leq \frac{\langle u, v \rangle}{\|u\|_2 \|v\|_2} \leq 1;$$

e, além disso, existe um **ÚNICO NÚMERO REAL**  $\theta \in [0, \pi]$  satisfazendo a igualdade.

# Espaços Vetoriais

## Ângulo

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial real munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ . O **ÂNGULO** entre dois vetores  $u, v \in \mathcal{V}$  é definido como sendo o valor  $\theta \in [0, \pi]$  que satisfaz a seguinte equação

$$\cos \theta = \frac{\langle u, v \rangle}{\|u\|_2 \|v\|_2}.$$

**OBSERVAÇÃO:** Pela **Desigualdade de Cauchy-Schwarz**,  $|\langle u, v \rangle| \leq \|u\|_2 \|v\|_2$ , temos que

$$-1 \leq \frac{\langle u, v \rangle}{\|u\|_2 \|v\|_2} \leq 1;$$

e, além disso, existe um **ÚNICO NÚMERO REAL**  $\theta \in [0, \pi]$  satisfazendo a igualdade.



# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$

# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle ., . \rangle$ .

# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle ., . \rangle$ .

Dizemos que dois vetores  $u, v \in \mathcal{V}$

# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle ., . \rangle$ .

Dizemos que dois vetores  $u, v \in \mathcal{V}$  são **ORTOGONAIS**

# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle ., . \rangle$ .

Dizemos que dois vetores  $u, v \in \mathcal{V}$  são **ORTOGONAIS** se, e somente se,

# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle ., . \rangle$ .

Dizemos que dois vetores  $u, v \in \mathcal{V}$  são **ORTOGONAIS** se, e somente se,  $\langle u, v \rangle = 0$ .

# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle ., . \rangle$ .

Dizemos que dois vetores  $u, v \in \mathcal{V}$  são **ORTOGONAIS** se, e somente se,  $\langle u, v \rangle = 0$ .

### NOTAÇÃO:

$$u \perp v$$

# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle ., . \rangle$ .

Dizemos que dois vetores  $u, v \in \mathcal{V}$  são **ORTOGONAIS** se, e somente se,  $\langle u, v \rangle = 0$ .

### NOTAÇÃO:

$$u \perp v$$

**OBSERVAÇÃO:** Note que  $\langle u, v \rangle = 0$



# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ .

Dizemos que dois vetores  $u, v \in \mathcal{V}$  são **ORTOGONAIS** se, e somente se,  $\langle u, v \rangle = 0$ .

### NOTAÇÃO:

$$u \perp v$$

**OBSERVAÇÃO:** Note que  $\langle u, v \rangle = 0$  se, e somente se,  $\cos(\theta) = 0$

# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ .

Dizemos que dois vetores  $u, v \in \mathcal{V}$  são **ORTOGONAIS** se, e somente se,  $\langle u, v \rangle = 0$ .

### NOTAÇÃO:

$$u \perp v$$

**OBSERVAÇÃO:** Note que  $\langle u, v \rangle = 0$  se, e somente se,  $\cos(\theta) = 0 \Leftrightarrow \theta = \frac{\pi}{2}$

# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ .

Dizemos que dois vetores  $u, v \in \mathcal{V}$  são **ORTOGONAIS** se, e somente se,  $\langle u, v \rangle = 0$ .

### NOTAÇÃO:

$$u \perp v$$

**OBSERVAÇÃO:** Note que  $\langle u, v \rangle = 0$  se, e somente se,  $\cos(\theta) = 0 \Leftrightarrow \theta = \frac{\pi}{2}; \theta \in [0, \pi]$ .

# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ .

Dizemos que dois vetores  $u, v \in \mathcal{V}$  são **ORTOGONAIS** se, e somente se,  $\langle u, v \rangle = 0$ .

### NOTAÇÃO:

$$u \perp v$$

**OBSERVAÇÃO:** Note que  $\langle u, v \rangle = 0$  se, e somente se,  $\cos(\theta) = 0 \Leftrightarrow \theta = \frac{\pi}{2}; \theta \in [0, \pi]$ .

# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

### PROPRIEDADES:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$

# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

### PROPRIEDADES:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle ., . \rangle$ .

# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

### PROPRIEDADES:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle ., . \rangle$ .

Então,

# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

### PROPRIEDADES:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle ., . \rangle$ .

Então,

1.  $0 \perp v; \quad \forall v \in \mathcal{V}$



# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

### PROPRIEDADES:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle ., . \rangle$ .

Então,

1.  $0 \perp v; \quad \forall v \in \mathcal{V}$
2. Se  $u \perp v$

# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

### PROPRIEDADES:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle ., . \rangle$ .

Então,

1.  $0 \perp v; \quad \forall v \in \mathcal{V}$
2. Se  $u \perp v$  então  $v \perp u$

# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

### PROPRIEDADES:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle ., . \rangle$ .

Então,

1.  $0 \perp v; \quad \forall v \in \mathcal{V}$
2. Se  $u \perp v$  então  $v \perp u$
3. Se  $v \perp u; \forall u \in \mathcal{V}$

# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

### PROPRIEDADES:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle ., . \rangle$ .

Então,

1.  $0 \perp v; \quad \forall v \in \mathcal{V}$
2. Se  $u \perp v$  então  $v \perp u$
3. Se  $v \perp u; \forall u \in \mathcal{V}$  então  $v = 0$

# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

### PROPRIEDADES:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle ., . \rangle$ .

Então,

1.  $0 \perp v; \quad \forall v \in \mathcal{V}$
2. Se  $u \perp v$  então  $v \perp u$
3. Se  $v \perp u; \forall u \in \mathcal{V}$  então  $v = 0$
4. Se  $v \perp w$  e

# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

### PROPRIEDADES:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle ., . \rangle$ .

Então,

1.  $0 \perp v; \quad \forall v \in \mathcal{V}$
2. Se  $u \perp v$  então  $v \perp u$
3. Se  $v \perp u; \forall u \in \mathcal{V}$  então  $v = 0$
4. Se  $v \perp w$  e  $u \perp w$

# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

### PROPRIEDADES:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle ., . \rangle$ .

Então,

1.  $0 \perp v; \quad \forall v \in \mathcal{V}$
2. Se  $u \perp v$  então  $v \perp u$
3. Se  $v \perp u; \forall u \in \mathcal{V}$  então  $v = 0$
4. Se  $v \perp w$  e  $u \perp w$  então  $(v + u) \perp w$

# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

### PROPRIEDADES:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ .

Então,

1.  $0 \perp v; \quad \forall v \in \mathcal{V}$
2. Se  $u \perp v$  então  $v \perp u$
3. Se  $v \perp u; \forall u \in \mathcal{V}$  então  $v = 0$
4. Se  $v \perp w$  e  $u \perp w$  então  $(v + u) \perp w$
5. Se  $v \perp u$



# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

### PROPRIEDADES:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle ., . \rangle$ .

Então,

1.  $0 \perp v; \quad \forall v \in \mathcal{V}$
2. Se  $u \perp v$  então  $v \perp u$
3. Se  $v \perp u; \forall u \in \mathcal{V}$  então  $v = 0$
4. Se  $v \perp w$  e  $u \perp w$  então  $(v + u) \perp w$
5. Se  $v \perp u$  e  $\alpha \in \mathbb{K}$

# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

### PROPRIEDADES:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle ., . \rangle$ .

Então,

1.  $0 \perp v; \quad \forall v \in \mathcal{V}$
2. Se  $u \perp v$  então  $v \perp u$
3. Se  $v \perp u; \forall u \in \mathcal{V}$  então  $v = 0$
4. Se  $v \perp w$  e  $u \perp w$  então  $(v + u) \perp w$
5. Se  $v \perp u$  e  $\alpha \in \mathbb{K}$  então  $\alpha v \perp u$

### PROPRIEDADES:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle ., . \rangle$ .

Então,

1.  $0 \perp v; \quad \forall v \in \mathcal{V}$
2. Se  $u \perp v$  então  $v \perp u$
3. Se  $v \perp u; \forall u \in \mathcal{V}$  então  $v = 0$
4. Se  $v \perp w$  e  $u \perp w$  então  $(v + u) \perp w$
5. Se  $v \perp u$  e  $\alpha \in \mathbb{K}$  então  $\alpha v \perp u$

# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

### DEFINIÇÃO:

Seja  $V$  um espaço vetorial sobre o corpo  $K$

# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

### DEFINIÇÃO:

Seja  $V$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e

# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle ., . \rangle$ ; e seja

$$S = \{v_1, \dots, v_n\} \subset \mathcal{V}$$

# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $S = \{v_1, \dots, v_n\} \subset \mathcal{V}$  tais que

$$\langle v_i, v_j \rangle = 0; i \neq j.$$

# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $S = \{v_1, \dots, v_n\} \subset \mathcal{V}$  tais que

$$\langle v_i, v_j \rangle = 0; i \neq j.$$

Dizemos que  $S$  é um CONJUNTO ORTOGONAL em  $\mathcal{V}$



# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle ., . \rangle$ ; e seja  $S = \{v_1, \dots, v_n\} \subset \mathcal{V}$  tais que

$$\langle v_i, v_j \rangle = 0; i \neq j.$$

Dizemos que  $S$  é um **CONJUNTO ORTOGONAL** em  $\mathcal{V}$  em relação ao produto interno definido.

# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja

$S = \{v_1, \dots, v_n\} \subset \mathcal{V}$  tais que

$$\langle v_i, v_j \rangle = 0; i \neq j.$$

Dizemos que  $S$  é um **CONJUNTO ORTOGONAL** em  $\mathcal{V}$  em relação ao produto interno definido. Além disso,

# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $S = \{v_1, \dots, v_n\} \subset \mathcal{V}$  tais que

$$\langle v_i, v_j \rangle = 0; i \neq j.$$

Dizemos que  $S$  é um **CONJUNTO ORTOGONAL** em  $\mathcal{V}$  em relação ao produto interno definido. Além disso, se

$$\|v_j\|_2 = 1; j = 1, \dots, n;$$

# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle ., . \rangle$ ; e seja  $S = \{v_1, \dots, v_n\} \subset \mathcal{V}$  tais que

$$\langle v_i, v_j \rangle = 0; i \neq j.$$

Dizemos que  $S$  é um **CONJUNTO ORTOGONAL** em  $\mathcal{V}$  em relação ao produto interno definido. Além disso, se

$$\|v_j\|_2 = 1; j = 1, \dots, n;$$

dizemos que  $S$  é um **CONJUNTO ORTONORMAL** em  $\mathcal{V}$ .

# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $S = \{v_1, \dots, v_n\} \subset \mathcal{V}$  tais que

$$\langle v_i, v_j \rangle = 0; i \neq j.$$

Dizemos que  $S$  é um **CONJUNTO ORTOGONAL** em  $\mathcal{V}$  em relação ao produto interno definido. Além disso, se

$$\|v_j\|_2 = 1; j = 1, \dots, n;$$

dizemos que  $S$  é um **CONJUNTO ORTONORMAL** em  $\mathcal{V}$ .

# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

TEOREMA:

Seja  $V$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$

# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

### TEOREMA:

Seja  $V$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e

# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

TEOREMA:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja

$$S = \{v_1, \dots, v_n\}$$



# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

### TEOREMA:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $S = \{v_1, \dots, v_n\}$  um CONJUNTO ORTOGONAL em  $\mathcal{V}$ ;

# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

### TEOREMA:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $S = \{v_1, \dots, v_n\}$  um CONJUNTO ORTOGONAL em  $\mathcal{V}$ ; tais que  $v_j \neq 0$ ;  $j = 1, \dots, n$ .

# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

### TEOREMA:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $S = \{v_1, \dots, v_n\}$  um CONJUNTO ORTOGONAL em  $\mathcal{V}$ ; tais que  $v_j \neq 0$ ;  $j = 1, \dots, n$ .  
Então,  $S$  é um

# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

### TEOREMA:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $S = \{v_1, \dots, v_n\}$  um CONJUNTO ORTOGONAL em  $\mathcal{V}$ ; tais que  $v_j \neq 0$ ;  $j = 1, \dots, n$ . Então,  $S$  é um CONJUNTO LINEARMENTE INDEPENDENTE em  $\mathcal{V}$ .

# Espaços Vetoriais

## Ortogonalidade

### TEOREMA:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $S = \{v_1, \dots, v_n\}$  um CONJUNTO ORTOGONAL em  $\mathcal{V}$ ; tais que  $v_j \neq 0$ ;  $j = 1, \dots, n$ . Então,  $S$  é um CONJUNTO LINEARMENTE INDEPENDENTE em  $\mathcal{V}$ .

# Espaços Vetoriais

## Base Ortogonal

### DEFINIÇÃO:

Seja  $V$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$

# Espaços Vetoriais

## Base Ortogonal

### DEFINIÇÃO:

Seja  $V$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e

# Espaços Vetoriais

## Base Ortogonal

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma base ordenada.



# Espaços Vetoriais

## Base Ortogonal

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma base ordenada.

Dizemos que  $\beta_{\mathcal{V}}$  é uma **BASE ORTOGONAL**

# Espaços Vetoriais

## Base Ortogonal

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma base ordenada.

Dizemos que  $\beta_{\mathcal{V}}$  é uma **BASE ORTOGONAL** se, e somente se,

# Espaços Vetoriais

## Base Ortogonal

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma base ordenada.

Dizemos que  $\beta_{\mathcal{V}}$  é uma **BASE ORTOGONAL** se, e somente se,  $\beta_{\mathcal{V}}$  é um **CONJUNTO ORTOGONAL** em  $\mathcal{V}$ .

# Espaços Vetoriais

## Base Ortogonal

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma base ordenada.

Dizemos que  $\beta_{\mathcal{V}}$  é uma **BASE ORTOGONAL** se, e somente se,  $\beta_{\mathcal{V}}$  é um **CONJUNTO ORTOGONAL** em  $\mathcal{V}$ .

Além disso,

# Espaços Vetoriais

## Base Ortogonal

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma base ordenada.

Dizemos que  $\beta_{\mathcal{V}}$  é uma **BASE ORTOGONAL** se, e somente se,  $\beta_{\mathcal{V}}$  é um **CONJUNTO ORTOGONAL** em  $\mathcal{V}$ .

Além disso, Dizemos que  $\beta_{\mathcal{V}}$  é uma **BASE ORTONORMAL**

# Espaços Vetoriais

## Base Ortogonal

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma base ordenada.

Dizemos que  $\beta_{\mathcal{V}}$  é uma **BASE ORTOGONAL** se, e somente se,  $\beta_{\mathcal{V}}$  é um **CONJUNTO ORTOGONAL** em  $\mathcal{V}$ .

Além disso, Dizemos que  $\beta_{\mathcal{V}}$  é uma **BASE ORTONORMAL** se, e somente se,

# Espaços Vetoriais

## Base Ortogonal

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma base ordenada.

Dizemos que  $\beta_{\mathcal{V}}$  é uma **BASE ORTOGONAL** se, e somente se,  $\beta_{\mathcal{V}}$  é um **CONJUNTO ORTOGONAL** em  $\mathcal{V}$ .

Além disso, Dizemos que  $\beta_{\mathcal{V}}$  é uma **BASE ORTONORMAL** se, e somente se,  $\beta_{\mathcal{V}}$  é um **CONJUNTO ORTONORMAL** em  $\mathcal{V}$ .

# Espaços Vetoriais

## Base Ortogonal

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma base ordenada.

Dizemos que  $\beta_{\mathcal{V}}$  é uma **BASE ORTOGONAL** se, e somente se,  $\beta_{\mathcal{V}}$  é um **CONJUNTO ORTOGONAL** em  $\mathcal{V}$ .

Além disso, Dizemos que  $\beta_{\mathcal{V}}$  é uma **BASE ORTONORMAL** se, e somente se,  $\beta_{\mathcal{V}}$  é um **CONJUNTO ORTONORMAL** em  $\mathcal{V}$ .



# Espaços Vetoriais

## Base Ortogonal

TEOREMA:

Seja  $V$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$

# Espaços Vetoriais

## Base Ortogonal

### TEOREMA:

Seja  $V$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e

# Espaços Vetoriais

## Base Ortogonal

### TEOREMA:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma BASE ORTOGONAL .

# Espaços Vetoriais

## Base Ortogonal

### TEOREMA:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma BASE ORTOGONAL .  
Então, todo vetor  $u \in \mathcal{V}$ ,

# Espaços Vetoriais

## Base Ortogonal

### TEOREMA:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma BASE ORTOGONAL .

Então, todo vetor  $u \in \mathcal{V}$ , é escrito de FORMA ÚNICA do seguinte modo:

# Espaços Vetoriais

## Base Ortogonal

### TEOREMA:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma BASE ORTOGONAL .

Então, todo vetor  $u \in \mathcal{V}$ , é escrito de FORMA ÚNICA do seguinte modo:

$$u = \sum_{i=1}^n \lambda_i v_i$$

# Espaços Vetoriais

## Base Ortogonal

### TEOREMA:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma BASE ORTOGONAL .

Então, todo vetor  $u \in \mathcal{V}$ , é escrito de FORMA ÚNICA do seguinte modo:

$$u = \sum_{i=1}^n \lambda_i v_i; \quad \lambda_i = \frac{\langle u, v_i \rangle}{\langle v_i, v_i \rangle}$$

# Espaços Vetoriais

## Base Ortogonal

### TEOREMA:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma BASE ORTOGONAL .

Então, todo vetor  $u \in \mathcal{V}$ , é escrito de FORMA ÚNICA do seguinte modo:

$$u = \sum_{i=1}^n \lambda_i v_i; \quad \lambda_i = \frac{\langle u, v_i \rangle}{\langle v_i, v_i \rangle}$$



# Espaços Vetoriais

## Base Ortogonal

### TEOREMA:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma BASE ORTOGONAL .

Então, todo vetor  $u \in \mathcal{V}$ , é escrito de FORMA ÚNICA do seguinte modo:

$$u = \sum_{i=1}^n \lambda_i v_i; \quad \lambda_i = \frac{\langle u, v_i \rangle}{\langle v_i, v_i \rangle}.$$

# Espaços Vetoriais

## Base Ortogonal

### TEOREMA:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma BASE ORTOGONAL .

Então, todo vetor  $u \in \mathcal{V}$ , é escrito de FORMA ÚNICA do seguinte modo:

$$u = \sum_{i=1}^n \lambda_i v_i; \quad \lambda_i = \frac{\langle u, v_i \rangle}{\langle v_i, v_i \rangle}.$$

Isto é,

# Espaços Vetoriais

## Base Ortogonal

### TEOREMA:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma BASE ORTOGONAL .

Então, todo vetor  $u \in \mathcal{V}$ , é escrito de FORMA ÚNICA do seguinte modo:

$$u = \sum_{i=1}^n \lambda_i v_i; \quad \lambda_i = \frac{\langle u, v_i \rangle}{\langle v_i, v_i \rangle}.$$

Isto é,  $[u]_{\beta_{\mathcal{V}}} =$

# Espaços Vetoriais

## Base Ortogonal

### TEOREMA:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma BASE ORTOGONAL .

Então, todo vetor  $u \in \mathcal{V}$ , é escrito de FORMA ÚNICA do seguinte modo:

$$u = \sum_{i=1}^n \lambda_i v_i; \quad \lambda_i = \frac{\langle u, v_i \rangle}{\langle v_i, v_i \rangle}.$$

Isto é,  $[u]_{\beta_{\mathcal{V}}} = \left[ \frac{\langle u, v_1 \rangle}{\langle v_1, v_1 \rangle}, \dots, \frac{\langle u, v_n \rangle}{\langle v_n, v_n \rangle} \right]^T$

# Espaços Vetoriais

## Base Ortogonal

### TEOREMA:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma BASE ORTOGONAL .

Então, todo vetor  $u \in \mathcal{V}$ , é escrito de FORMA ÚNICA do seguinte modo:

$$u = \sum_{i=1}^n \lambda_i v_i; \quad \lambda_i = \frac{\langle u, v_i \rangle}{\langle v_i, v_i \rangle}.$$

Isto é,  $[u]_{\beta_{\mathcal{V}}} = \begin{bmatrix} \frac{\langle u, v_1 \rangle}{\langle v_1, v_1 \rangle} \\ \vdots \\ \frac{\langle u, v_n \rangle}{\langle v_n, v_n \rangle} \end{bmatrix}$

# Espaços Vetoriais

## Base Ortogonal

### TEOREMA:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma BASE ORTOGONAL.

Então, todo vetor  $u \in \mathcal{V}$ , é escrito de FORMA ÚNICA do seguinte modo:

$$u = \sum_{i=1}^n \lambda_i v_i; \quad \lambda_i = \frac{\langle u, v_i \rangle}{\langle v_i, v_i \rangle}.$$

Isto é,  $[u]_{\beta_{\mathcal{V}}} = \begin{bmatrix} \frac{\langle u, v_1 \rangle}{\langle v_1, v_1 \rangle} & \frac{\langle u, v_2 \rangle}{\langle v_2, v_2 \rangle} & \dots & \frac{\langle u, v_n \rangle}{\langle v_n, v_n \rangle} \end{bmatrix}$

# Espaços Vetoriais

## Base Ortogonal

### TEOREMA:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma BASE ORTOGONAL.

Então, todo vetor  $u \in \mathcal{V}$ , é escrito de FORMA ÚNICA do seguinte modo:

$$u = \sum_{i=1}^n \lambda_i v_i; \quad \lambda_i = \frac{\langle u, v_i \rangle}{\langle v_i, v_i \rangle}.$$

Isto é,  $[u]_{\beta_{\mathcal{V}}} = \begin{bmatrix} \frac{\langle u, v_1 \rangle}{\langle v_1, v_1 \rangle} & \frac{\langle u, v_2 \rangle}{\langle v_2, v_2 \rangle} & \dots \end{bmatrix}$

# Espaços Vetoriais

## Base Ortogonal

### TEOREMA:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma BASE ORTOGONAL.

Então, todo vetor  $u \in \mathcal{V}$ , é escrito de FORMA ÚNICA do seguinte modo:

$$u = \sum_{i=1}^n \lambda_i v_i; \quad \lambda_i = \frac{\langle u, v_i \rangle}{\langle v_i, v_i \rangle}.$$

Isto é,  $[u]_{\beta_{\mathcal{V}}} = \begin{bmatrix} \frac{\langle u, v_1 \rangle}{\langle v_1, v_1 \rangle} & \frac{\langle u, v_2 \rangle}{\langle v_2, v_2 \rangle} & \dots & \frac{\langle u, v_n \rangle}{\langle v_n, v_n \rangle} \end{bmatrix}$



# Espaços Vetoriais

## Base Ortogonal

### TEOREMA:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma BASE ORTOGONAL.

Então, todo vetor  $u \in \mathcal{V}$ , é escrito de FORMA ÚNICA do seguinte modo:

$$u = \sum_{i=1}^n \lambda_i v_i; \quad \lambda_i = \frac{\langle u, v_i \rangle}{\langle v_i, v_i \rangle}.$$

Isto é,  $[u]_{\beta_{\mathcal{V}}} = \begin{bmatrix} \frac{\langle u, v_1 \rangle}{\langle v_1, v_1 \rangle} & \frac{\langle u, v_2 \rangle}{\langle v_2, v_2 \rangle} & \cdots & \frac{\langle u, v_n \rangle}{\langle v_n, v_n \rangle} \end{bmatrix}^t$ .

# Espaços Vetoriais

## Base Ortogonal

### TEOREMA:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma BASE ORTOGONAL.

Então, todo vetor  $u \in \mathcal{V}$ , é escrito de FORMA ÚNICA do seguinte modo:

$$u = \sum_{i=1}^n \lambda_i v_i; \quad \lambda_i = \frac{\langle u, v_i \rangle}{\langle v_i, v_i \rangle}.$$

Isto é,  $[u]_{\beta_{\mathcal{V}}} = \begin{bmatrix} \frac{\langle u, v_1 \rangle}{\langle v_1, v_1 \rangle} & \frac{\langle u, v_2 \rangle}{\langle v_2, v_2 \rangle} & \cdots & \frac{\langle u, v_n \rangle}{\langle v_n, v_n \rangle} \end{bmatrix}^t$ .

# Espaços Vetoriais

## Coeficientes de Fourier

### DEFINIÇÃO:

Seja  $V$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$

# Espaços Vetoriais

## Coeficientes de Fourier

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e

# Espaços Vetoriais

## Coeficientes de Fourier

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma **BASE ORTOGONAL**.

# Espaços Vetoriais

## Coeficientes de Fourier

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma **BASE ORTOGONAL**.

Dizemos que as COORDENADAS de  $u \in \mathcal{V}$

# Espaços Vetoriais

## Coeficientes de Fourier

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma **BASE ORTOGONAL**.

Dizemos que as COORDENADAS de  $u \in \mathcal{V}$  em relação à  $\beta_{\mathcal{V}}$  :

# Espaços Vetoriais

## Coeficientes de Fourier

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma **BASE ORTOGONAL**.

Dizemos que as COORDENADAS de  $u \in \mathcal{V}$  em relação à  $\beta_{\mathcal{V}}$ :

$$\lambda_i$$



# Espaços Vetoriais

## Coeficientes de Fourier

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma BASE ORTOGONAL .

Dizemos que as COORDENADAS de  $u \in \mathcal{V}$  em relação à  $\beta_{\mathcal{V}}$  :

$$\lambda_i = \frac{\langle u, v_i \rangle}{\langle v_i, v_i \rangle}; \quad i = 1, \dots, n;$$

# Espaços Vetoriais

## Coeficientes de Fourier

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma BASE ORTOGONAL .

Dizemos que as COORDENADAS de  $u \in \mathcal{V}$  em relação à  $\beta_{\mathcal{V}}$  :

$$\lambda_i = \frac{\langle u, v_i \rangle}{\langle v_i, v_i \rangle}; \quad i = 1, \dots, n;$$

são os

# Espaços Vetoriais

## Coeficientes de Fourier

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma BASE ORTOGONAL .

Dizemos que as COORDENADAS de  $u \in \mathcal{V}$  em relação à  $\beta_{\mathcal{V}}$  :

$$\lambda_i = \frac{\langle u, v_i \rangle}{\langle v_i, v_i \rangle}; \quad i = 1, \dots, n;$$

são os COEFICIENTES DE FOURIER de  $u$

# Espaços Vetoriais

## Coeficientes de Fourier

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma **BASE ORTOGONAL**.

Dizemos que as COORDENADAS de  $u \in \mathcal{V}$  em relação à  $\beta_{\mathcal{V}}$ :

$$\lambda_i = \frac{\langle u, v_i \rangle}{\langle v_i, v_i \rangle}; \quad i = 1, \dots, n;$$

são os **COEFICIENTES DE FOURIER** de  $u$  em relação à  $\beta_{\mathcal{V}}$ .

# Espaços Vetoriais

## Coeficientes de Fourier

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma BASE ORTOGONAL .

Dizemos que as COORDENADAS de  $u \in \mathcal{V}$  em relação à  $\beta_{\mathcal{V}}$  :

$$\lambda_i = \frac{\langle u, v_i \rangle}{\langle v_i, v_i \rangle}; \quad i = 1, \dots, n;$$

são os COEFICIENTES DE FOURIER de  $u$  em relação à  $\beta_{\mathcal{V}}$ .

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

TEOREMA:

Seja  $V$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### TEOREMA:

Seja  $V$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### TEOREMA:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma BASE ORTOGONAL .



# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### TEOREMA:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma BASE ORTOGONAL .  
Então, o CONJUNTO ORTOGONAL  $\{u_1, \dots, u_n\}$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### TEOREMA:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma BASE ORTOGONAL .  
Então, o CONJUNTO ORTOGONAL  $\{u_1, \dots, u_n\}$  pode ser obtido a partir de  $\beta_{\mathcal{V}}$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### TEOREMA:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma BASE ORTOGONAL .

Então, o CONJUNTO ORTOGONAL  $\{u_1, \dots, u_n\}$  pode ser obtido a partir de  $\beta_{\mathcal{V}}$  utilizando o PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### TEOREMA:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma BASE ORTOGONAL .

Então, o CONJUNTO ORTOGONAL  $\{u_1, \dots, u_n\}$  pode ser obtido a partir de  $\beta_{\mathcal{V}}$  utilizando o PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT descrito do seguinte modo:

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### TEOREMA:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma BASE ORTOGONAL .

Então, o CONJUNTO ORTOGONAL  $\{u_1, \dots, u_n\}$  pode ser obtido a partir de  $\beta_{\mathcal{V}}$  utilizando o PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT descrito do seguinte modo:

$$u_1 = v_1;$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### TEOREMA:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma BASE ORTOGONAL .

Então, o CONJUNTO ORTOGONAL  $\{u_1, \dots, u_n\}$  pode ser obtido a partir de  $\beta_{\mathcal{V}}$  utilizando o PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT descrito do seguinte modo:

$$u_1 = v_1; \quad \text{e}$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### TEOREMA:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma BASE ORTOGONAL .

Então, o CONJUNTO ORTOGONAL  $\{u_1, \dots, u_n\}$  pode ser obtido a partir de  $\beta_{\mathcal{V}}$  utilizando o PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT descrito do seguinte modo:

$$u_1 = v_1; \quad \text{e}$$

$$\forall r = 1, \dots, n-1 \Rightarrow$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### TEOREMA:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma BASE ORTOGONAL .

Então, o CONJUNTO ORTOGONAL  $\{u_1, \dots, u_n\}$  pode ser obtido a partir de  $\beta_{\mathcal{V}}$  utilizando o PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT descrito do seguinte modo:

$$u_1 = v_1; \quad \text{e}$$

$$\forall r = 1, \dots, n-1 \Rightarrow u_{r+1} =$$



# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### TEOREMA:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma BASE ORTOGONAL .

Então, o CONJUNTO ORTOGONAL  $\{u_1, \dots, u_n\}$  pode ser obtido a partir de  $\beta_{\mathcal{V}}$  utilizando o PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT descrito do seguinte modo:

$$u_1 = v_1; \quad \text{e}$$

$$\forall r = 1, \dots, n-1 \Rightarrow u_{r+1} = v_{r+1}$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### TEOREMA:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma BASE ORTOGONAL .

Então, o CONJUNTO ORTOGONAL  $\{u_1, \dots, u_n\}$  pode ser obtido a partir de  $\beta_{\mathcal{V}}$  utilizando o PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT descrito do seguinte modo:

$$u_1 = v_1; \quad \text{e}$$

$$\forall r = 1, \dots, n-1 \Rightarrow u_{r+1} = v_{r+1} - \sum_{i=1}^r$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### TEOREMA:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma BASE ORTOGONAL .

Então, o CONJUNTO ORTOGONAL  $\{u_1, \dots, u_n\}$  pode ser obtido a partir de  $\beta_{\mathcal{V}}$  utilizando o PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT descrito do seguinte modo:

$$u_1 = v_1; \quad \text{e}$$

$$\forall r = 1, \dots, n-1 \Rightarrow u_{r+1} = v_{r+1} - \sum_{i=1}^r \frac{\langle v_{r+1}, u_i \rangle}{\langle u_i, u_i \rangle} u_i$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### TEOREMA:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma BASE ORTOGONAL .

Então, o CONJUNTO ORTOGONAL  $\{u_1, \dots, u_n\}$  pode ser obtido a partir de  $\beta_{\mathcal{V}}$  utilizando o PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT descrito do seguinte modo:

$$u_1 = v_1; \quad \text{e}$$

$$\forall r = 1, \dots, n-1 \Rightarrow u_{r+1} = v_{r+1} - \sum_{i=1}^r \frac{\langle v_{r+1}, u_i \rangle}{\langle u_i, u_i \rangle} u_i$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### TEOREMA:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e seja  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  uma BASE ORTOGONAL .

Então, o CONJUNTO ORTOGONAL  $\{u_1, \dots, u_n\}$  pode ser obtido a partir de  $\beta_{\mathcal{V}}$  utilizando o PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT descrito do seguinte modo:

$$u_1 = v_1; \quad \text{e}$$

$$\forall r = 1, \dots, n-1 \Rightarrow u_{r+1} = v_{r+1} - \sum_{i=1}^r \frac{\langle v_{r+1}, u_i \rangle}{\langle u_i, u_i \rangle} u_i.$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Gram-Schmidt

EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Gram-Schmidt

EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido do produto interno usual; e

# Espaços Vetoriais

## Processo de Gram-Schmidt

EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido do produto interno usual; e seja  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(2, 1)}_{v_1}\},$



# Espaços Vetoriais

## Processo de Gram-Schmidt

EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido do produto interno usual; e seja  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(2, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

# Espaços Vetoriais

## Processo de Gram-Schmidt

EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido do produto interno usual; e seja  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(2, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Determine a partir de  $\beta_{\mathbb{R}^2}$ ,

# Espaços Vetoriais

## Processo de Gram-Schmidt

EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido do produto interno usual; e seja  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(2, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Determine a partir de  $\beta_{\mathbb{R}^2}$ , uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathbb{R}^2} = \{u_1, u_2\}$  para  $\mathbb{R}^2$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido do produto interno usual; e seja  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(2, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Determine a partir de  $\beta_{\mathbb{R}^2}$ , uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathbb{R}^2} = \{u_1, u_2\}$  para  $\mathbb{R}^2$  com relação ao produto interno usual.

# Espaços Vetoriais

## Processo de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido do produto interno usual; e seja  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(2, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Determine a partir de  $\beta_{\mathbb{R}^2}$ , uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathbb{R}^2} = \{u_1, u_2\}$  para  $\mathbb{R}^2$  com relação ao produto interno usual.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

# Espaços Vetoriais

## Processo de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido do produto interno usual; e seja  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(2, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Determine a partir de  $\beta_{\mathbb{R}^2}$ , uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathbb{R}^2} = \{u_1, u_2\}$  para  $\mathbb{R}^2$  com relação ao produto interno usual.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$u_1 =$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido do produto interno usual; e seja  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(2, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Determine a partir de  $\beta_{\mathbb{R}^2}$ , uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathbb{R}^2} = \{u_1, u_2\}$  para  $\mathbb{R}^2$  com relação ao produto interno usual.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$u_1 = v_1 = (2, 1);$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Gram-Schmidt

EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido do produto interno usual; e seja  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(2, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Determine a partir de  $\beta_{\mathbb{R}^2}$ , uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathbb{R}^2} = \{u_1, u_2\}$  para  $\mathbb{R}^2$  com relação ao produto interno usual.

Então, utilizando o PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT :

$$u_1 = v_1 = (2, 1);$$

$$u_2 =$$



# Espaços Vetoriais

## Processo de Gram-Schmidt

EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido do produto interno usual; e seja  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(2, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Determine a partir de  $\beta_{\mathbb{R}^2}$ , uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathbb{R}^2} = \{u_1, u_2\}$  para  $\mathbb{R}^2$  com relação ao produto interno usual.

Então, utilizando o PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT :

$$u_1 = v_1 = (2, 1);$$

$$u_2 = v_2 -$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Gram-Schmidt

EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido do produto interno usual; e seja  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(2, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Determine a partir de  $\beta_{\mathbb{R}^2}$ , uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathbb{R}^2} = \{u_1, u_2\}$  para  $\mathbb{R}^2$  com relação ao produto interno usual.

Então, utilizando o PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT :

$$u_1 = v_1 = (2, 1);$$

$$u_2 = v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Gram-Schmidt

EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido do produto interno usual; e seja  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(2, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Determine a partir de  $\beta_{\mathbb{R}^2}$ , uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathbb{R}^2} = \{u_1, u_2\}$  para  $\mathbb{R}^2$  com relação ao produto interno usual.

Então, utilizando o PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT :

$$u_1 = v_1 = (2, 1);$$

$$u_2 = v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 =$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Gram-Schmidt

EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido do produto interno usual; e seja  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(2, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Determine a partir de  $\beta_{\mathbb{R}^2}$ , uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathbb{R}^2} = \{u_1, u_2\}$  para  $\mathbb{R}^2$  com relação ao produto interno usual.

Então, utilizando o PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT :

$$u_1 = v_1 = (2, 1);$$

$$u_2 = v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = (1, 1) -$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Gram-Schmidt

EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido do produto interno usual; e seja  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(2, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Determine a partir de  $\beta_{\mathbb{R}^2}$ , uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathbb{R}^2} = \{u_1, u_2\}$  para  $\mathbb{R}^2$  com relação ao produto interno usual.

Então, utilizando o PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT :

$$u_1 = v_1 = (2, 1);$$

$$u_2 = v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = (1, 1) - \frac{\langle (1, 1), (2, 1) \rangle}{\langle (2, 1), (2, 1) \rangle}$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Gram-Schmidt

EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido do produto interno usual; e seja  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(2, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Determine a partir de  $\beta_{\mathbb{R}^2}$ , uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathbb{R}^2} = \{u_1, u_2\}$  para  $\mathbb{R}^2$  com relação ao produto interno usual.

Então, utilizando o PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT :

$$u_1 = v_1 = (2, 1);$$

$$u_2 = v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = (1, 1) - \frac{\langle (1, 1), (2, 1) \rangle}{\langle (2, 1), (2, 1) \rangle} (2, 1) =$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Gram-Schmidt

EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido do produto interno usual; e seja  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(2, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Determine a partir de  $\beta_{\mathbb{R}^2}$ , uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathbb{R}^2} = \{u_1, u_2\}$  para  $\mathbb{R}^2$  com relação ao produto interno usual.

Então, utilizando o PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT :

$$u_1 = v_1 = (2, 1);$$

$$u_2 = v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = (1, 1) - \frac{\langle (1, 1), (2, 1) \rangle}{\langle (2, 1), (2, 1) \rangle} (2, 1) = (1, 1) -$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Gram-Schmidt

EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido do produto interno usual; e seja  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(2, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Determine a partir de  $\beta_{\mathbb{R}^2}$ , uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathbb{R}^2} = \{u_1, u_2\}$  para  $\mathbb{R}^2$  com relação ao produto interno usual.

Então, utilizando o PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT :

$$u_1 = v_1 = (2, 1);$$

$$u_2 = v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = (1, 1) - \frac{\langle (1, 1), (2, 1) \rangle}{\langle (2, 1), (2, 1) \rangle} (2, 1) = (1, 1) - \frac{3}{5}$$



# Espaços Vetoriais

## Processo de Gram-Schmidt

EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido do produto interno usual; e seja  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(2, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Determine a partir de  $\beta_{\mathbb{R}^2}$ , uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathbb{R}^2} = \{u_1, u_2\}$  para  $\mathbb{R}^2$  com relação ao produto interno usual.

Então, utilizando o PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT :

$$u_1 = v_1 = (2, 1);$$

$$u_2 = v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = (1, 1) - \frac{\langle (1, 1), (2, 1) \rangle}{\langle (2, 1), (2, 1) \rangle} (2, 1) = (1, 1) - \frac{3}{5} (2, 1) =$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido do produto interno usual; e seja  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(2, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Determine a partir de  $\beta_{\mathbb{R}^2}$ , uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathbb{R}^2} = \{u_1, u_2\}$  para  $\mathbb{R}^2$  com relação ao produto interno usual.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$u_1 = v_1 = (2, 1);$$

$$u_2 = v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = (1, 1) - \frac{\langle (1, 1), (2, 1) \rangle}{\langle (2, 1), (2, 1) \rangle} (2, 1) = (1, 1) - \frac{3}{5} (2, 1) = \left(-\frac{1}{5}, \frac{3}{5}\right)$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido do produto interno usual; e seja  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(2, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Determine a partir de  $\beta_{\mathbb{R}^2}$ , uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathbb{R}^2} = \{u_1, u_2\}$  para  $\mathbb{R}^2$  com relação ao produto interno usual.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$u_1 = v_1 = (2, 1);$$

$$u_2 = v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = (1, 1) - \frac{\langle (1, 1), (2, 1) \rangle}{\langle (2, 1), (2, 1) \rangle} (2, 1) = (1, 1) - \frac{3}{5} (2, 1) = \left(-\frac{1}{5}, \frac{2}{5}\right).$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido do produto interno usual; e seja  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(2, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Determine a partir de  $\beta_{\mathbb{R}^2}$ , uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathbb{R}^2} = \{u_1, u_2\}$  para  $\mathbb{R}^2$  com relação ao produto interno usual.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$u_1 = v_1 = (2, 1);$$

$$u_2 = v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = (1, 1) - \frac{\langle (1, 1), (2, 1) \rangle}{\langle (2, 1), (2, 1) \rangle} (2, 1) = (1, 1) - \frac{3}{5} (2, 1) = \left(-\frac{1}{5}, \frac{2}{5}\right).$$

Portanto,

# Espaços Vetoriais

## Processo de Gram-Schmidt

EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido do produto interno usual; e seja  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(2, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Determine a partir de  $\beta_{\mathbb{R}^2}$ , uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathbb{R}^2} = \{u_1, u_2\}$  para  $\mathbb{R}^2$  com relação ao produto interno usual.

Então, utilizando o PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT :

$$u_1 = v_1 = (2, 1);$$

$$u_2 = v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = (1, 1) - \frac{\langle (1, 1), (2, 1) \rangle}{\langle (2, 1), (2, 1) \rangle} (2, 1) = (1, 1) - \frac{3}{5} (2, 1) = \left(-\frac{1}{5}, \frac{2}{5}\right).$$

Portanto,  $\beta'_{\mathbb{R}^2} = \{(2, 1),$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Gram-Schmidt

EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido do produto interno usual; e seja  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(2, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Determine a partir de  $\beta_{\mathbb{R}^2}$ , uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathbb{R}^2} = \{u_1, u_2\}$  para  $\mathbb{R}^2$  com relação ao produto interno usual.

Então, utilizando o PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT :

$$u_1 = v_1 = (2, 1);$$

$$u_2 = v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = (1, 1) - \frac{\langle (1, 1), (2, 1) \rangle}{\langle (2, 1), (2, 1) \rangle} (2, 1) = (1, 1) - \frac{3}{5} (2, 1) = \left(-\frac{1}{5}, \frac{2}{5}\right).$$

Portanto,  $\beta'_{\mathbb{R}^2} = \{(2, 1), (-\frac{1}{5}, \frac{2}{5})\}$  ou  $\beta'_{\mathbb{R}^2} = \{(2, 1),$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Gram-Schmidt

EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido do produto interno usual; e seja  $\beta_{\mathbb{R}^2} = \{\underbrace{(2, 1)}_{v_1}, \underbrace{(1, 1)}_{v_2}\}$  uma base ordenada.

Determine a partir de  $\beta_{\mathbb{R}^2}$ , uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathbb{R}^2} = \{u_1, u_2\}$  para  $\mathbb{R}^2$  com relação ao produto interno usual.

Então, utilizando o PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT :

$$u_1 = v_1 = (2, 1);$$

$$u_2 = v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = (1, 1) - \frac{\langle (1, 1), (2, 1) \rangle}{\langle (2, 1), (2, 1) \rangle} (2, 1) = (1, 1) - \frac{3}{5} (2, 1) = \left(-\frac{1}{5}, \frac{2}{5}\right).$$

Portanto,  $\beta'_{\mathbb{R}^2} = \{(2, 1), (-\frac{1}{5}, \frac{2}{5})\}$  ou  $\beta'_{\mathbb{R}^2} = \{(2, 1), (-1, 2)\}$ .

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$



# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1} \right\},$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2} \right\},$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3} \right\},$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$



# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT :

$$u_1 =$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$u_1 = v_1 = 1;$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$u_1 = v_1 = 1;$$

$$u_2 =$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$u_1 = v_1 = 1;$$

$$u_2 = v_2 -$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$\begin{aligned} u_1 &= v_1 = 1; \\ u_2 &= v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} \end{aligned}$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$\begin{aligned} u_1 &= v_1 = 1; \\ u_2 &= v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = \end{aligned}$$



# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$\begin{aligned} u_1 &= v_1 = 1; \\ u_2 &= v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = t - \end{aligned}$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$\begin{aligned} u_1 &= v_1 = 1; \\ u_2 &= v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = t - \frac{\langle t, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} \end{aligned}$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$\begin{aligned} u_1 &= v_1 = 1; \\ u_2 &= v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = t - \frac{\langle t, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 \end{aligned}$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$\begin{aligned} u_1 &= v_1 = 1; \\ u_2 &= v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = t - \frac{\langle t, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 = t \end{aligned}$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$\begin{aligned} u_1 &= v_1 = 1; \\ u_2 &= v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = t - \frac{\langle t, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 = t \end{aligned}$$

$$u_3 =$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$u_1 = v_1 = 1;$$

$$u_2 = v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = t - \frac{\langle t, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 = t$$

$$u_3 = v_3 - \left( \right.$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$\begin{aligned} u_1 &= v_1 = 1; \\ u_2 &= v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = t - \frac{\langle t, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 = t \\ u_3 &= v_3 - \left( \frac{\langle v_3, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} \right) \end{aligned}$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$\begin{aligned} u_1 &= v_1 = 1; \\ u_2 &= v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = t - \frac{\langle t, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 = t \\ u_3 &= v_3 - \left( \frac{\langle v_3, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 \right. \end{aligned}$$



# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$\begin{aligned} u_1 &= v_1 = 1; \\ u_2 &= v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = t - \frac{\langle t, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 = t \\ u_3 &= v_3 - \left( \frac{\langle v_3, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_3, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 \right) \end{aligned}$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$\begin{aligned} u_1 &= v_1 = 1; \\ u_2 &= v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = t - \frac{\langle t, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 = t \\ u_3 &= v_3 - \left( \frac{\langle v_3, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_3, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 \right) = \end{aligned}$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$\begin{aligned} u_1 &= v_1 = 1; \\ u_2 &= v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = t - \frac{\langle t, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 = t \\ u_3 &= v_3 - \left( \frac{\langle v_3, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_3, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 \right) = t^2 - \left( \right. \end{aligned}$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$\begin{aligned} u_1 &= v_1 = 1; \\ u_2 &= v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = t - \frac{\langle t, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 = t \\ u_3 &= v_3 - \left( \frac{\langle v_3, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_3, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 \right) = t^2 - \left( \frac{\langle t^2, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} \right. \end{aligned}$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$\begin{aligned} u_1 &= v_1 = 1; \\ u_2 &= v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = t - \frac{\langle t, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 = t \\ u_3 &= v_3 - \left( \frac{\langle v_3, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_3, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 \right) = t^2 - \left( \frac{\langle t^2, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 \right. \end{aligned}$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$\begin{aligned} u_1 &= v_1 = 1; \\ u_2 &= v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = t - \frac{\langle t, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 = t \\ u_3 &= v_3 - \left( \frac{\langle v_3, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_3, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 \right) = t^2 - \left( \frac{\langle t^2, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 + \right. \end{aligned}$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$\begin{aligned} u_1 &= v_1 = 1; \\ u_2 &= v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = t - \frac{\langle t, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 = t \\ u_3 &= v_3 - \left( \frac{\langle v_3, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_3, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 \right) = t^2 - \left( \frac{\langle t^2, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 + \frac{\langle t^2, t \rangle}{\langle t, t \rangle} \right) \end{aligned}$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$\begin{aligned} u_1 &= v_1 = 1; \\ u_2 &= v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = t - \frac{\langle t, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 = t \\ u_3 &= v_3 - \left( \frac{\langle v_3, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_3, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 \right) = t^2 - \left( \frac{\langle t^2, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 + \frac{\langle t^2, t \rangle}{\langle t, t \rangle} t \right) \end{aligned}$$



# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$\begin{aligned} u_1 &= v_1 = 1; \\ u_2 &= v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = t - \frac{\langle t, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 = t \\ u_3 &= v_3 - \left( \frac{\langle v_3, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_3, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 \right) = t^2 - \left( \frac{\langle t^2, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 + \frac{\langle t^2, t \rangle}{\langle t, t \rangle} t \right) = t^2 - \frac{1}{3} \end{aligned}$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$\begin{aligned} u_1 &= v_1 = 1; \\ u_2 &= v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = t - \frac{\langle t, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 = t \\ u_3 &= v_3 - \left( \frac{\langle v_3, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_3, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 \right) = t^2 - \left( \frac{\langle t^2, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 + \frac{\langle t^2, t \rangle}{\langle t, t \rangle} t \right) = t^2 - \frac{1}{3} \end{aligned}$$

$$u_4 =$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$u_1 = v_1 = 1;$$

$$u_2 = v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = t - \frac{\langle t, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 = t$$

$$u_3 = v_3 - \left( \frac{\langle v_3, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_3, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 \right) = t^2 - \left( \frac{\langle t^2, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 + \frac{\langle t^2, t \rangle}{\langle t, t \rangle} t \right) = t^2 - \frac{1}{3}$$

$$u_4 = v_4 - \left( \right.$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$u_1 = v_1 = 1;$$

$$u_2 = v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = t - \frac{\langle t, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 = t$$

$$u_3 = v_3 - \left( \frac{\langle v_3, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_3, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 \right) = t^2 - \left( \frac{\langle t^2, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 + \frac{\langle t^2, t \rangle}{\langle t, t \rangle} t \right) = t^2 - \frac{1}{3}$$

$$u_4 = v_4 - \left( \frac{\langle v_4, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_4, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 + \frac{\langle v_4, u_3 \rangle}{\langle u_3, u_3 \rangle} u_3 \right)$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$u_1 = v_1 = 1;$$

$$u_2 = v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = t - \frac{\langle t, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 = t$$

$$u_3 = v_3 - \left( \frac{\langle v_3, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_3, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 \right) = t^2 - \left( \frac{\langle t^2, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 + \frac{\langle t^2, t \rangle}{\langle t, t \rangle} t \right) = t^2 - \frac{1}{3}$$

$$u_4 = v_4 - \left( \frac{\langle v_4, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 \right)$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$u_1 = v_1 = 1;$$

$$u_2 = v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = t - \frac{\langle t, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 = t$$

$$u_3 = v_3 - \left( \frac{\langle v_3, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_3, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 \right) = t^2 - \left( \frac{\langle t^2, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 + \frac{\langle t^2, t \rangle}{\langle t, t \rangle} t \right) = t^2 - \frac{1}{3}$$

$$u_4 = v_4 - \left( \frac{\langle v_4, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_4, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 \right)$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$u_1 = v_1 = 1;$$

$$u_2 = v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = t - \frac{\langle t, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 = t$$

$$u_3 = v_3 - \left( \frac{\langle v_3, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_3, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 \right) = t^2 - \left( \frac{\langle t^2, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 + \frac{\langle t^2, t \rangle}{\langle t, t \rangle} t \right) = t^2 - \frac{1}{3}$$

$$u_4 = v_4 - \left( \frac{\langle v_4, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_4, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 \right)$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$u_1 = v_1 = 1;$$

$$u_2 = v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = t - \frac{\langle t, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 = t$$

$$u_3 = v_3 - \left( \frac{\langle v_3, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_3, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 \right) = t^2 - \left( \frac{\langle t^2, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 + \frac{\langle t^2, t \rangle}{\langle t, t \rangle} t \right) = t^2 - \frac{1}{3}$$

$$u_4 = v_4 - \left( \frac{\langle v_4, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_4, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 + \frac{\langle v_4, u_3 \rangle}{\langle u_3, u_3 \rangle} u_3 \right)$$



# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$u_1 = v_1 = 1;$$

$$u_2 = v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = t - \frac{\langle t, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 = t$$

$$u_3 = v_3 - \left( \frac{\langle v_3, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_3, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 \right) = t^2 - \left( \frac{\langle t^2, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 + \frac{\langle t^2, t \rangle}{\langle t, t \rangle} t \right) = t^2 - \frac{1}{3}$$

$$u_4 = v_4 - \left( \frac{\langle v_4, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_4, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 + \frac{\langle v_4, u_3 \rangle}{\langle u_3, u_3 \rangle} u_3 \right) =$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$u_1 = v_1 = 1;$$

$$u_2 = v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = t - \frac{\langle t, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 = t$$

$$u_3 = v_3 - \left( \frac{\langle v_3, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_3, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 \right) = t^2 - \left( \frac{\langle t^2, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 + \frac{\langle t^2, t \rangle}{\langle t, t \rangle} t \right) = t^2 - \frac{1}{3}$$

$$u_4 = v_4 - \left( \frac{\langle v_4, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_4, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 + \frac{\langle v_4, u_3 \rangle}{\langle u_3, u_3 \rangle} u_3 \right) = t^3 - \left( \right)$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$u_1 = v_1 = 1;$$

$$u_2 = v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = t - \frac{\langle t, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 = t$$

$$u_3 = v_3 - \left( \frac{\langle v_3, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_3, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 \right) = t^2 - \left( \frac{\langle t^2, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 + \frac{\langle t^2, t \rangle}{\langle t, t \rangle} t \right) = t^2 - \frac{1}{3}$$

$$u_4 = v_4 - \left( \frac{\langle v_4, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_4, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 + \frac{\langle v_4, u_3 \rangle}{\langle u_3, u_3 \rangle} u_3 \right) = t^3 - \left( \frac{\langle t^3, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} \right)$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$u_1 = v_1 = 1;$$

$$u_2 = v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = t - \frac{\langle t, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 = t$$

$$u_3 = v_3 - \left( \frac{\langle v_3, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_3, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 \right) = t^2 - \left( \frac{\langle t^2, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 + \frac{\langle t^2, t \rangle}{\langle t, t \rangle} t \right) = t^2 - \frac{1}{3}$$

$$u_4 = v_4 - \left( \frac{\langle v_4, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_4, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 + \frac{\langle v_4, u_3 \rangle}{\langle u_3, u_3 \rangle} u_3 \right) = t^3 - \left( \frac{\langle t^3, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 \right)$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$u_1 = v_1 = 1;$$

$$u_2 = v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = t - \frac{\langle t, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 = t$$

$$u_3 = v_3 - \left( \frac{\langle v_3, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_3, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 \right) = t^2 - \left( \frac{\langle t^2, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 + \frac{\langle t^2, t \rangle}{\langle t, t \rangle} t \right) = t^2 - \frac{1}{3}$$

$$u_4 = v_4 - \left( \frac{\langle v_4, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_4, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 + \frac{\langle v_4, u_3 \rangle}{\langle u_3, u_3 \rangle} u_3 \right) = t^3 - \left( \frac{\langle t^3, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 + \right.$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$u_1 = v_1 = 1;$$

$$u_2 = v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = t - \frac{\langle t, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 = t$$

$$u_3 = v_3 - \left( \frac{\langle v_3, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_3, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 \right) = t^2 - \left( \frac{\langle t^2, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 + \frac{\langle t^2, t \rangle}{\langle t, t \rangle} t \right) = t^2 - \frac{1}{3}$$

$$u_4 = v_4 - \left( \frac{\langle v_4, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_4, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 + \frac{\langle v_4, u_3 \rangle}{\langle u_3, u_3 \rangle} u_3 \right) = t^3 - \left( \frac{\langle t^3, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 + \frac{\langle t^3, t \rangle}{\langle t, t \rangle} t \right)$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$u_1 = v_1 = 1;$$

$$u_2 = v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = t - \frac{\langle t, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 = t$$

$$u_3 = v_3 - \left( \frac{\langle v_3, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_3, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 \right) = t^2 - \left( \frac{\langle t^2, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 + \frac{\langle t^2, t \rangle}{\langle t, t \rangle} t \right) = t^2 - \frac{1}{3}$$

$$u_4 = v_4 - \left( \frac{\langle v_4, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_4, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 + \frac{\langle v_4, u_3 \rangle}{\langle u_3, u_3 \rangle} u_3 \right) = t^3 - \left( \frac{\langle t^3, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 + \frac{\langle t^3, t \rangle}{\langle t, t \rangle} t + \right.$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$u_1 = v_1 = 1;$$

$$u_2 = v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = t - \frac{\langle t, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 = t$$

$$u_3 = v_3 - \left( \frac{\langle v_3, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_3, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 \right) = t^2 - \left( \frac{\langle t^2, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 + \frac{\langle t^2, t \rangle}{\langle t, t \rangle} t \right) = t^2 - \frac{1}{3}$$

$$u_4 = v_4 - \left( \frac{\langle v_4, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_4, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 + \frac{\langle v_4, u_3 \rangle}{\langle u_3, u_3 \rangle} u_3 \right) = t^3 - \left( \frac{\langle t^3, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 + \frac{\langle t^3, t \rangle}{\langle t, t \rangle} t + \frac{\langle t^3, t^2 - \frac{1}{3} \rangle}{\langle t^2 - \frac{1}{3}, t^2 - \frac{1}{3} \rangle} \right)$$



# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$u_1 = v_1 = 1;$$

$$u_2 = v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = t - \frac{\langle t, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 = t$$

$$u_3 = v_3 - \left( \frac{\langle v_3, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_3, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 \right) = t^2 - \left( \frac{\langle t^2, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 + \frac{\langle t^2, t \rangle}{\langle t, t \rangle} t \right) = t^2 - \frac{1}{3}$$

$$u_4 = v_4 - \left( \frac{\langle v_4, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_4, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 + \frac{\langle v_4, u_3 \rangle}{\langle u_3, u_3 \rangle} u_3 \right) = t^3 - \left( \frac{\langle t^3, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 + \frac{\langle t^3, t \rangle}{\langle t, t \rangle} t + \frac{\langle t^3, t^2 - \frac{1}{3} \rangle}{\langle t^2 - \frac{1}{3}, t^2 - \frac{1}{3} \rangle} \left( t^2 - \frac{1}{3} \right) \right)$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$u_1 = v_1 = 1;$$

$$u_2 = v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = t - \frac{\langle t, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 = t$$

$$u_3 = v_3 - \left( \frac{\langle v_3, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_3, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 \right) = t^2 - \left( \frac{\langle t^2, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 + \frac{\langle t^2, t \rangle}{\langle t, t \rangle} t \right) = t^2 - \frac{1}{3}$$

$$u_4 = v_4 - \left( \frac{\langle v_4, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_4, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 + \frac{\langle v_4, u_3 \rangle}{\langle u_3, u_3 \rangle} u_3 \right) = t^3 - \left( \frac{\langle t^3, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 + \frac{\langle t^3, t \rangle}{\langle t, t \rangle} t + \frac{\langle t^3, t^2 - \frac{1}{3} \rangle}{\langle t^2 - \frac{1}{3}, t^2 - \frac{1}{3} \rangle} \left( t^2 - \frac{1}{3} \right) \right)$$
$$u_4 = t^3 - \frac{3}{5}t$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$u_1 = v_1 = 1;$$

$$u_2 = v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = t - \frac{\langle t, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 = t$$

$$u_3 = v_3 - \left( \frac{\langle v_3, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_3, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 \right) = t^2 - \left( \frac{\langle t^2, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 + \frac{\langle t^2, t \rangle}{\langle t, t \rangle} t \right) = t^2 - \frac{1}{3}$$

$$u_4 = v_4 - \left( \frac{\langle v_4, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_4, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 + \frac{\langle v_4, u_3 \rangle}{\langle u_3, u_3 \rangle} u_3 \right) = t^3 - \left( \frac{\langle t^3, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 + \frac{\langle t^3, t \rangle}{\langle t, t \rangle} t + \frac{\langle t^3, t^2 - \frac{1}{3} \rangle}{\langle t^2 - \frac{1}{3}, t^2 - \frac{1}{3} \rangle} \left( t^2 - \frac{1}{3} \right) \right)$$
$$u_4 = t^3 - \frac{3}{5}t$$

Portanto,  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} =$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$u_1 = v_1 = 1;$$

$$u_2 = v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = t - \frac{\langle t, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 = t$$

$$u_3 = v_3 - \left( \frac{\langle v_3, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_3, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 \right) = t^2 - \left( \frac{\langle t^2, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 + \frac{\langle t^2, t \rangle}{\langle t, t \rangle} t \right) = t^2 - \frac{1}{3}$$

$$u_4 = v_4 - \left( \frac{\langle v_4, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_4, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 + \frac{\langle v_4, u_3 \rangle}{\langle u_3, u_3 \rangle} u_3 \right) = t^3 - \left( \frac{\langle t^3, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 + \frac{\langle t^3, t \rangle}{\langle t, t \rangle} t + \frac{\langle t^3, t^2 - \frac{1}{3} \rangle}{\langle t^2 - \frac{1}{3}, t^2 - \frac{1}{3} \rangle} \left( t^2 - \frac{1}{3} \right) \right)$$
$$u_4 = t^3 - \frac{3}{5}t$$

Portanto,  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{1,$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$u_1 = v_1 = 1;$$

$$u_2 = v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = t - \frac{\langle t, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 = t$$

$$u_3 = v_3 - \left( \frac{\langle v_3, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_3, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 \right) = t^2 - \left( \frac{\langle t^2, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 + \frac{\langle t^2, t \rangle}{\langle t, t \rangle} t \right) = t^2 - \frac{1}{3}$$

$$u_4 = v_4 - \left( \frac{\langle v_4, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_4, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 + \frac{\langle v_4, u_3 \rangle}{\langle u_3, u_3 \rangle} u_3 \right) = t^3 - \left( \frac{\langle t^3, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 + \frac{\langle t^3, t \rangle}{\langle t, t \rangle} t + \frac{\langle t^3, t^2 - \frac{1}{3} \rangle}{\langle t^2 - \frac{1}{3}, t^2 - \frac{1}{3} \rangle} \left( t^2 - \frac{1}{3} \right) \right)$$
$$u_4 = t^3 - \frac{3}{5}t$$

Portanto,  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{1, t,$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$u_1 = v_1 = 1;$$

$$u_2 = v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = t - \frac{\langle t, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 = t$$

$$u_3 = v_3 - \left( \frac{\langle v_3, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_3, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 \right) = t^2 - \left( \frac{\langle t^2, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 + \frac{\langle t^2, t \rangle}{\langle t, t \rangle} t \right) = t^2 - \frac{1}{3}$$

$$u_4 = v_4 - \left( \frac{\langle v_4, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_4, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 + \frac{\langle v_4, u_3 \rangle}{\langle u_3, u_3 \rangle} u_3 \right) = t^3 - \left( \frac{\langle t^3, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 + \frac{\langle t^3, t \rangle}{\langle t, t \rangle} t + \frac{\langle t^3, t^2 - \frac{1}{3} \rangle}{\langle t^2 - \frac{1}{3}, t^2 - \frac{1}{3} \rangle} \left( t^2 - \frac{1}{3} \right) \right)$$
$$u_4 = t^3 - \frac{3}{5}t$$

Portanto,  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{1, t, (t^2 - \frac{1}{3}),$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXEMPLO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  munido do produto interno  $\langle p, q \rangle = \int_{-1}^1 p(t)q(t)dt$ ; e seja

$$\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ \underbrace{1}_{v_1}, \underbrace{t}_{v_2}, \underbrace{t^2}_{v_3}, \underbrace{t^3}_{v_4} \right\}.$$

Determine a partir de  $\beta_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})}$  uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \{u_1, u_2, u_3, u_4\}$  para  $\mathcal{P}_3(\mathbb{R})$  com relação ao produto interno definido.

Então, utilizando o **PROCESSO DE ORTOGONALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** :

$$u_1 = v_1 = 1;$$

$$u_2 = v_2 - \frac{\langle v_2, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 = t - \frac{\langle t, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 = t$$

$$u_3 = v_3 - \left( \frac{\langle v_3, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_3, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 \right) = t^2 - \left( \frac{\langle t^2, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 + \frac{\langle t^2, t \rangle}{\langle t, t \rangle} t \right) = t^2 - \frac{1}{3}$$

$$u_4 = v_4 - \left( \frac{\langle v_4, u_1 \rangle}{\langle u_1, u_1 \rangle} u_1 + \frac{\langle v_4, u_2 \rangle}{\langle u_2, u_2 \rangle} u_2 + \frac{\langle v_4, u_3 \rangle}{\langle u_3, u_3 \rangle} u_3 \right) = t^3 - \left( \frac{\langle t^3, 1 \rangle}{\langle 1, 1 \rangle} 1 + \frac{\langle t^3, t \rangle}{\langle t, t \rangle} t + \frac{\langle t^3, t^2 - \frac{1}{3} \rangle}{\langle t^2 - \frac{1}{3}, t^2 - \frac{1}{3} \rangle} \left( t^2 - \frac{1}{3} \right) \right)$$
$$u_4 = t^3 - \frac{3}{5}t$$

Portanto,  $\beta'_{\mathcal{P}_3(\mathbb{R})} = \left\{ 1, t, \left( t^2 - \frac{1}{3} \right), \left( t^3 - \frac{3}{5}t \right) \right\}.$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortonormalização de Gram-Schmidt

TEOREMA:

Todo espaço vetorial  $V$  de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$



# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortonormalização de Gram-Schmidt

### TEOREMA:

Todo espaço vetorial  $\mathcal{V}$  de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle ., . \rangle$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortonormalização de Gram-Schmidt

### TEOREMA:

Todo espaço vetorial  $\mathcal{V}$  de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle ., . \rangle$  admite uma **BASE ORTONORMAL**.

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortonormalização de Gram-Schmidt

### TEOREMA:

Todo espaço vetorial  $\mathcal{V}$  de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle ., . \rangle$  admite uma BASE ORTONORMAL.

Então, a BASE ORTONORMAL  $\beta_{\mathcal{V}}^* = \{u_1^*, \dots, u_n^*\}$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortonormalização de Gram-Schmidt

### TEOREMA:

Todo espaço vetorial  $\mathcal{V}$  de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle ., . \rangle$  admite uma **BASE ORTONORMAL**.

Então, a **BASE ORTONORMAL**  $\beta_{\mathcal{V}}^* = \{u_1^*, \dots, u_n^*\}$  pode ser obtida a partir de

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortonormalização de Gram-Schmidt

### TEOREMA:

Todo espaço vetorial  $\mathcal{V}$  de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle ., . \rangle$  admite uma BASE ORTONORMAL.

Então, a BASE ORTONORMAL  $\beta_{\mathcal{V}}^* = \{u_1^*, \dots, u_n^*\}$  pode ser obtida a partir de  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortonormalização de Gram-Schmidt

### TEOREMA:

Todo espaço vetorial  $\mathcal{V}$  de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle ., . \rangle$  admite uma BASE ORTONORMAL.

Então, a BASE ORTONORMAL  $\beta_{\mathcal{V}}^* = \{u_1^*, \dots, u_n^*\}$  pode ser obtida a partir de  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  utilizando o PROCESSO DE ORTONORMALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortonormalização de Gram-Schmidt

### TEOREMA:

Todo espaço vetorial  $\mathcal{V}$  de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle ., . \rangle$  admite uma BASE ORTONORMAL.

Então, a BASE ORTONORMAL  $\beta_{\mathcal{V}}^* = \{u_1^*, \dots, u_n^*\}$  pode ser obtida a partir de  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  utilizando o PROCESSO DE ORTONORMALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT descrito do seguinte modo:

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortonormalização de Gram-Schmidt

### TEOREMA:

Todo espaço vetorial  $\mathcal{V}$  de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$  admite uma BASE ORTONORMAL.

Então, a BASE ORTONORMAL  $\beta_{\mathcal{V}}^* = \{u_1^*, \dots, u_n^*\}$  pode ser obtida a partir de  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  utilizando o PROCESSO DE ORTONORMALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT descrito do seguinte modo:

$$u_1 = v_1$$



# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortonormalização de Gram-Schmidt

### TEOREMA:

Todo espaço vetorial  $\mathcal{V}$  de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$  admite uma BASE ORTONORMAL.

Então, a BASE ORTONORMAL  $\beta_{\mathcal{V}}^* = \{u_1^*, \dots, u_n^*\}$  pode ser obtida a partir de  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  utilizando o PROCESSO DE ORTONORMALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT descrito do seguinte modo:

$$u_1 = v_1 \Rightarrow u_1^* =$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortonormalização de Gram-Schmidt

### TEOREMA:

Todo espaço vetorial  $\mathcal{V}$  de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle ., . \rangle$  admite uma BASE ORTONORMAL.

Então, a BASE ORTONORMAL  $\beta_{\mathcal{V}}^* = \{u_1^*, \dots, u_n^*\}$  pode ser obtida a partir de  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  utilizando o PROCESSO DE ORTONORMALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT descrito do seguinte modo:

$$u_1 = v_1 \Rightarrow u_1^* = \frac{u_1}{\|u_1\|_2};$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortonormalização de Gram-Schmidt

### TEOREMA:

Todo espaço vetorial  $\mathcal{V}$  de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle ., . \rangle$  admite uma **BASE ORTONORMAL**.

Então, a **BASE ORTONORMAL**  $\beta_{\mathcal{V}}^* = \{u_1^*, \dots, u_n^*\}$  pode ser obtida a partir de  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  utilizando o **PROCESSO DE ORTONORMALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** descrito do seguinte modo:

$$u_1 = v_1 \Rightarrow u_1^* = \frac{u_1}{\|u_1\|_2};$$

$$\forall j = 2, \dots, n \Rightarrow$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortonormalização de Gram-Schmidt

### TEOREMA:

Todo espaço vetorial  $\mathcal{V}$  de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle ., . \rangle$  admite uma BASE ORTONORMAL.

Então, a BASE ORTONORMAL  $\beta_{\mathcal{V}}^* = \{u_1^*, \dots, u_n^*\}$  pode ser obtida a partir de  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  utilizando o PROCESSO DE ORTONORMALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT descrito do seguinte modo:

$$u_1 = v_1 \Rightarrow u_1^* = \frac{u_1}{\|u_1\|_2};$$

$$\forall j = 2, \dots, n \Rightarrow u_j =$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortonormalização de Gram-Schmidt

### TEOREMA:

Todo espaço vetorial  $\mathcal{V}$  de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle ., . \rangle$  admite uma BASE ORTONORMAL.

Então, a BASE ORTONORMAL  $\beta_{\mathcal{V}}^* = \{u_1^*, \dots, u_n^*\}$  pode ser obtida a partir de  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  utilizando o PROCESSO DE ORTONORMALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT descrito do seguinte modo:

$$u_1 = v_1 \Rightarrow u_1^* = \frac{u_1}{\|u_1\|_2};$$

$$\forall j = 2, \dots, n \Rightarrow u_j = v_j$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortonormalização de Gram-Schmidt

### TEOREMA:

Todo espaço vetorial  $\mathcal{V}$  de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle ., . \rangle$  admite uma BASE ORTONORMAL.

Então, a BASE ORTONORMAL  $\beta_{\mathcal{V}}^* = \{u_1^*, \dots, u_n^*\}$  pode ser obtida a partir de  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  utilizando o PROCESSO DE ORTONORMALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT descrito do seguinte modo:

$$u_1 = v_1 \Rightarrow u_1^* = \frac{u_1}{\|u_1\|_2};$$

$$\forall j = 2, \dots, n \Rightarrow u_j = v_j - \sum_{i=1}^{j-1}$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortonormalização de Gram-Schmidt

### TEOREMA:

Todo espaço vetorial  $\mathcal{V}$  de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$  admite uma **BASE ORTONORMAL**.

Então, a **BASE ORTONORMAL**  $\beta_{\mathcal{V}}^* = \{u_1^*, \dots, u_n^*\}$  pode ser obtida a partir de  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  utilizando o **PROCESSO DE ORTONORMALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** descrito do seguinte modo:

$$u_1 = v_1 \Rightarrow u_1^* = \frac{u_1}{\|u_1\|_2};$$

$$\forall j = 2, \dots, n \Rightarrow u_j = v_j - \sum_{i=1}^{j-1} \frac{\langle v_j, u_i \rangle}{\langle u_i, u_i \rangle} u_i$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortonormalização de Gram-Schmidt

### TEOREMA:

Todo espaço vetorial  $\mathcal{V}$  de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$  admite uma **BASE ORTONORMAL**.

Então, a **BASE ORTONORMAL**  $\beta_{\mathcal{V}}^* = \{u_1^*, \dots, u_n^*\}$  pode ser obtida a partir de  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  utilizando o **PROCESSO DE ORTONORMALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** descrito do seguinte modo:

$$u_1 = v_1 \Rightarrow u_1^* = \frac{u_1}{\|u_1\|_2};$$

$$\forall j = 2, \dots, n \Rightarrow u_j = v_j - \sum_{i=1}^{j-1} \frac{\langle v_j, u_i \rangle}{\langle u_i, u_i \rangle} u_i$$



# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortonormalização de Gram-Schmidt

### TEOREMA:

Todo espaço vetorial  $\mathcal{V}$  de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$  admite uma **BASE ORTONORMAL**.

Então, a **BASE ORTONORMAL**  $\beta_{\mathcal{V}}^* = \{u_1^*, \dots, u_n^*\}$  pode ser obtida a partir de  $\beta_{\mathcal{V}} = \{v_1, \dots, v_n\}$  utilizando o **PROCESSO DE ORTONORMALIZAÇÃO DE GRAM-SCHMIDT** descrito do seguinte modo:

$$u_1 = v_1 \Rightarrow u_1^* = \frac{u_1}{\|u_1\|_2};$$

$$\forall j = 2, \dots, n \Rightarrow u_j = v_j - \sum_{i=1}^{j-1} \frac{\langle v_j, u_i \rangle}{\langle u_i, u_i \rangle} u_i \Rightarrow u_j^* = \frac{u_j}{\|u_j\|_2}.$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

EXERCÍCIO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^3$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXERCÍCIO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^3$  munido do produto interno usual; e

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXERCÍCIO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^3$  munido do produto interno usual; e seja  $\beta_{\mathbb{R}^3} = \{\underbrace{(1, 1, 1)}_{v_1}\}$ ,

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXERCÍCIO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^3$  munido do produto interno usual; e seja  $\beta_{\mathbb{R}^3} = \{\underbrace{(1, 1, 1)}_{v_1}, \underbrace{(0, 2, 1)}_{v_2}\},$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXERCÍCIO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^3$  munido do produto interno usual; e seja  $\beta_{\mathbb{R}^3} = \{\underbrace{(1, 1, 1)}_{v_1}, \underbrace{(0, 2, 1)}_{v_2}, \underbrace{(0, 0, 1)}_{v_3}\}$  uma base ordenada.

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXERCÍCIO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^3$  munido do produto interno usual; e seja  $\beta_{\mathbb{R}^3} = \{\underbrace{(1, 1, 1)}_{v_1}, \underbrace{(0, 2, 1)}_{v_2}, \underbrace{(0, 0, 1)}_{v_3}\}$  uma base ordenada.

Determine a partir de  $\beta_{\mathbb{R}^3}$ ,

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXERCÍCIO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^3$  munido do produto interno usual; e seja  $\beta_{\mathbb{R}^3} = \{\underbrace{(1, 1, 1)}_{v_1}, \underbrace{(0, 2, 1)}_{v_2}, \underbrace{(0, 0, 1)}_{v_3}\}$  uma base ordenada.

Determine a partir de  $\beta_{\mathbb{R}^3}$ , uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathbb{R}^3} = \{u_1, u_2, u_3\}$  para  $\mathbb{R}^3$



# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXERCÍCIO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^3$  munido do produto interno usual; e seja  $\beta_{\mathbb{R}^3} = \{\underbrace{(1, 1, 1)}_{v_1}, \underbrace{(0, 2, 1)}_{v_2}, \underbrace{(0, 0, 1)}_{v_3}\}$  uma base ordenada.

Determine a partir de  $\beta_{\mathbb{R}^3}$ , uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathbb{R}^3} = \{u_1, u_2, u_3\}$  para  $\mathbb{R}^3$  com relação ao produto interno usual.

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXERCÍCIO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^3$  munido do produto interno usual; e seja  $\beta_{\mathbb{R}^3} = \{\underbrace{(1, 1, 1)}_{v_1}, \underbrace{(0, 2, 1)}_{v_2}, \underbrace{(0, 0, 1)}_{v_3}\}$  uma base ordenada.

Determine a partir de  $\beta_{\mathbb{R}^3}$ , uma base ordenada ortogonal  $\beta'_{\mathbb{R}^3} = \{u_1, u_2, u_3\}$  para  $\mathbb{R}^3$  com relação ao produto interno usual.

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

EXERCÍCIO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{M}_2(\mathbb{R})$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

EXERCÍCIO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{M}_2(\mathbb{R})$  munido do produto interno usual; e

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXERCÍCIO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{M}_2(\mathbb{R})$  munido do produto interno usual; e seja

$$\mathcal{W} = \{A \in \mathcal{M}_2(\mathbb{R}) \mid A \text{ é triangular inferior} \}.$$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXERCÍCIO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{M}_2(\mathbb{R})$  munido do produto interno usual; e seja

$$\mathcal{W} = \{A \in \mathcal{M}_2(\mathbb{R}) \mid A \text{ é triangular inferior} \}.$$

um subespaço de  $\mathcal{V}$ .

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXERCÍCIO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{M}_2(\mathbb{R})$  munido do produto interno usual; e seja

$$\mathcal{W} = \{A \in \mathcal{M}_2(\mathbb{R}) \mid A \text{ é triangular inferior} \}.$$

um subespaço de  $\mathcal{V}$ .

Determine a partir da base ordenada

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXERCÍCIO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{M}_2(\mathbb{R})$  munido do produto interno usual; e seja

$$\mathcal{W} = \{A \in \mathcal{M}_2(\mathbb{R}) \mid A \text{ é triangular inferior} \}.$$

um subespaço de  $\mathcal{V}$ .

Determine a partir da base ordenada  $\beta_{\mathcal{W}} = \{\underbrace{e_1 + e_3 + e_4}_{v_1},$



# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXERCÍCIO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{M}_2(\mathbb{R})$  munido do produto interno usual; e seja

$$\mathcal{W} = \{A \in \mathcal{M}_2(\mathbb{R}) \mid A \text{ é triangular inferior} \}.$$

um subespaço de  $\mathcal{V}$ .

Determine a partir da base ordenada  $\beta_{\mathcal{W}} = \{\underbrace{e_1 + e_3 + e_4}_{v_1}, \underbrace{e_1 - e_4}_{v_2}\}$ ,

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXERCÍCIO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{M}_2(\mathbb{R})$  munido do produto interno usual; e seja

$$\mathcal{W} = \{A \in \mathcal{M}_2(\mathbb{R}) \mid A \text{ é triangular inferior} \}.$$

um subespaço de  $\mathcal{V}$ .

Determine a partir da base ordenada  $\beta_{\mathcal{W}} = \{\underbrace{e_1 + e_3 + e_4}_{v_1}, \underbrace{e_1 - e_4}_{v_2}, \underbrace{e_1}_{v_3}\},$

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXERCÍCIO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{M}_2(\mathbb{R})$  munido do produto interno usual; e seja

$$\mathcal{W} = \{A \in \mathcal{M}_2(\mathbb{R}) \mid A \text{ é triangular inferior} \}.$$

um subespaço de  $\mathcal{V}$ .

Determine a partir da base ordenada  $\beta_{\mathcal{W}} = \{\underbrace{e_1 + e_3 + e_4}_{v_1}, \underbrace{e_1 - e_4}_{v_2}, \underbrace{e_1}_{v_3}\}$ , uma BASE

ORDENADA ORTOGONAL

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXERCÍCIO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{M}_2(\mathbb{R})$  munido do produto interno usual; e seja

$$\mathcal{W} = \{A \in \mathcal{M}_2(\mathbb{R}) \mid A \text{ é triangular inferior} \}.$$

um subespaço de  $\mathcal{V}$ .

Determine a partir da base ordenada  $\beta_{\mathcal{W}} = \{\underbrace{e_1 + e_3 + e_4}_{v_1}, \underbrace{e_1 - e_4}_{v_2}, \underbrace{e_1}_{v_3}\}$ , uma BASE

ORDENADA ORTOGONAL para o subespaço  $\mathcal{W}$ .

# Espaços Vetoriais

## Processo de Ortogonalização de Gram-Schmidt

### EXERCÍCIO.2:

Seja  $\mathcal{V} = \mathcal{M}_2(\mathbb{R})$  munido do produto interno usual; e seja

$$\mathcal{W} = \{A \in \mathcal{M}_2(\mathbb{R}) \mid A \text{ é triangular inferior} \}.$$

um subespaço de  $\mathcal{V}$ .

Determine a partir da base ordenada  $\beta_{\mathcal{W}} = \{\underbrace{e_1 + e_3 + e_4}_{v_1}, \underbrace{e_1 - e_4}_{v_2}, \underbrace{e_1}_{v_3}\}$ , uma BASE

ORDENADA ORTOGONAL para o subespaço  $\mathcal{W}$ .

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

DEFINIÇÃO:

Seja  $V$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $K$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### DEFINIÇÃO:

Seja  $V$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e  $S$  um conjunto NÃO VAZIO de elementos de  $\mathcal{V}$ .



# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e  $S$  um conjunto NÃO VAZIO de elementos de  $\mathcal{V}$ .

O conjunto

$$S^\perp = \{u \in \mathcal{V}$$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e  $S$  um conjunto NÃO VAZIO de elementos de  $\mathcal{V}$ .

O conjunto

$$S^\perp = \{u \in \mathcal{V} \mid \langle u, v \rangle = 0\}$$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e  $S$  um conjunto NÃO VAZIO de elementos de  $\mathcal{V}$ .

O conjunto

$$S^\perp = \{u \in \mathcal{V} \mid \langle u, v \rangle = 0; \forall v \in S\},$$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e  $S$  um conjunto NÃO VAZIO de elementos de  $\mathcal{V}$ .

O conjunto

$$S^\perp = \{u \in \mathcal{V} \mid \langle u, v \rangle = 0; \forall v \in S\},$$

é denominado  $S$  PERPENDICULAR.

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e  $S$  um conjunto NÃO VAZIO de elementos de  $\mathcal{V}$ .

O conjunto

$$S^\perp = \{u \in \mathcal{V} \mid \langle u, v \rangle = 0; \forall v \in S\},$$

é denominado  $S$  PERPENDICULAR.

Se  $S$  é um SUBESPAÇO VETORIAL de  $\mathcal{V}$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e  $S$  um conjunto NÃO VAZIO de elementos de  $\mathcal{V}$ .

O conjunto

$$S^\perp = \{u \in \mathcal{V} \mid \langle u, v \rangle = 0; \forall v \in S\},$$

é denominado  $S$  PERPENDICULAR.

Se  $S$  é um SUBESPAÇO VETORIAL de  $\mathcal{V}$  então  $S^\perp$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e  $S$  um conjunto NÃO VAZIO de elementos de  $\mathcal{V}$ .

O conjunto

$$S^\perp = \{u \in \mathcal{V} \mid \langle u, v \rangle = 0; \forall v \in S\},$$

é denominado  $S$  PERPENDICULAR.

Se  $S$  é um SUBESPAÇO VETORIAL de  $\mathcal{V}$  então  $S^\perp$  é denominado COMPLEMENTO ORTOGONAL de  $S$  em  $\mathcal{V}$ .

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### DEFINIÇÃO:

Seja  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e  $S$  um conjunto NÃO VAZIO de elementos de  $\mathcal{V}$ .

O conjunto

$$S^\perp = \{u \in \mathcal{V} \mid \langle u, v \rangle = 0; \forall v \in S\},$$

é denominado  $S$  PERPENDICULAR.

Se  $S$  é um SUBESPAÇO VETORIAL de  $\mathcal{V}$  então  $S^\perp$  é denominado COMPLEMENTO ORTOGONAL de  $S$  em  $\mathcal{V}$ .



# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

TEOREMA:

O conjunto  $S^\perp$  é um SUBESPAÇO VETORIAL de  $V$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

TEOREMA:

O conjunto  $S^\perp$  é um SUBESPAÇO VETORIAL de  $V$  mesmo que  $S$  NÃO o seja.

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### TEOREMA:

O conjunto  $S^\perp$  é um SUBESPAÇO VETORIAL de  $V$  mesmo que  $S$  NÃO o seja.  
Além disso, se  $S$  é um subespaço de  $V$ ,

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### TEOREMA:

O conjunto  $S^\perp$  é um SUBESPAÇO VETORIAL de  $V$  mesmo que  $S$  NÃO o seja.  
Além disso, se  $S$  é um subespaço de  $V$ , tem-se que

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### TEOREMA:

O conjunto  $S^\perp$  é um SUBESPAÇO VETORIAL de  $V$  mesmo que  $S$  NÃO o seja.  
Além disso, se  $S$  é um subespaço de  $V$ , tem-se que

$$S \cap S^\perp = \{0\}.$$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### TEOREMA:

O conjunto  $S^\perp$  é um SUBESPAÇO VETORIAL de  $V$  mesmo que  $S$  NÃO o seja.  
Além disso, se  $S$  é um subespaço de  $V$ , tem-se que

$$S \cap S^\perp = \{0\}.$$

Isto é,

$$S \oplus S^\perp.$$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### TEOREMA:

O conjunto  $S^\perp$  é um SUBESPAÇO VETORIAL de  $V$  mesmo que  $S$  NÃO o seja.  
Além disso, se  $S$  é um subespaço de  $V$ , tem-se que

$$S \cap S^\perp = \{0\}.$$

Isto é,

$$S \oplus S^\perp.$$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

TEOREMA:

Sejam  $V$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$



# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### TEOREMA:

Sejam  $V$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### TEOREMA:

Sejam  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e  $\mathcal{W}_1, \mathcal{W}_2$  subespaços vetoriais de  $\mathcal{V}$ .

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### TEOREMA:

Sejam  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e  $\mathcal{W}_1, \mathcal{W}_2$  subespaços vetoriais de  $\mathcal{V}$ .

Então,

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### TEOREMA:

Sejam  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e  $\mathcal{W}_1, \mathcal{W}_2$  subespaços vetoriais de  $\mathcal{V}$ .

Então,

$$(\mathcal{W}_1 + \mathcal{W}_2)^\perp$$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### TEOREMA:

Sejam  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e  $\mathcal{W}_1, \mathcal{W}_2$  subespaços vetoriais de  $\mathcal{V}$ .

Então,

$$(\mathcal{W}_1 + \mathcal{W}_2)^\perp = \mathcal{W}_1^\perp$$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### TEOREMA:

Sejam  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e  $\mathcal{W}_1, \mathcal{W}_2$  subespaços vetoriais de  $\mathcal{V}$ .

Então,

$$(\mathcal{W}_1 + \mathcal{W}_2)^\perp = \mathcal{W}_1^\perp \cap$$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### TEOREMA:

Sejam  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e  $\mathcal{W}_1, \mathcal{W}_2$  subespaços vetoriais de  $\mathcal{V}$ .

Então,

$$(\mathcal{W}_1 + \mathcal{W}_2)^\perp = \mathcal{W}_1^\perp \cap \mathcal{W}_2^\perp.$$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### TEOREMA:

Sejam  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e  $\mathcal{W}_1, \mathcal{W}_2$  subespaços vetoriais de  $\mathcal{V}$ .

Então,

$$(\mathcal{W}_1 + \mathcal{W}_2)^\perp = \mathcal{W}_1^\perp \cap \mathcal{W}_2^\perp.$$



# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$  usual; e

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$  usual; e seja

$$\mathcal{W} = \{u \in \mathbb{R}^2 \mid y - 2x = 0\}$$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$  usual; e seja

$$\mathcal{W} = \{u \in \mathbb{R}^2 \mid y - 2x = 0\}$$

um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ .

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$  usual; e seja

$$\mathcal{W} = \{u \in \mathbb{R}^2 \mid y - 2x = 0\}$$

um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ .  
Determine o subespaço  $\mathcal{W}^\perp$ .

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$  usual; e seja

$$\mathcal{W} = \{u \in \mathbb{R}^2 \mid y - 2x = 0\}$$

um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ .

Determine o subespaço  $\mathcal{W}^\perp$ .

$$\forall v \in \mathcal{W}^\perp$$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$  usual; e seja

$$\mathcal{W} = \{u \in \mathbb{R}^2 \mid y - 2x = 0\}$$

um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ .

Determine o subespaço  $\mathcal{W}^\perp$ .

$$\forall v \in \mathcal{W}^\perp \Rightarrow \langle v, u \rangle = 0$$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$  usual; e seja

$$\mathcal{W} = \{u \in \mathbb{R}^2 \mid y - 2x = 0\}$$

um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ .

Determine o subespaço  $\mathcal{W}^\perp$ .

$$\forall v \in \mathcal{W}^\perp \Rightarrow \langle v, u \rangle = 0 \Rightarrow x + 2y = 0$$



# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$  usual; e seja

$$\mathcal{W} = \{u \in \mathbb{R}^2 \mid y - 2x = 0\}$$

um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ .

Determine o subespaço  $\mathcal{W}^\perp$ .

$$\forall v \in \mathcal{W}^\perp \Rightarrow \langle v, u \rangle = 0 \Rightarrow x + 2y = 0 \Rightarrow x = -2y.$$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$  usual; e seja

$$\mathcal{W} = \{u \in \mathbb{R}^2 \mid y - 2x = 0\}$$

um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ .

Determine o subespaço  $\mathcal{W}^\perp$ .

$$\forall v \in \mathcal{W}^\perp \Rightarrow \langle v, u \rangle = 0 \Rightarrow x + 2y = 0 \Rightarrow x = -2y.$$

Portanto,

$$\mathcal{W}^\perp = \{v \in \mathbb{R}^2 \mid x + 2y = 0\}$$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### EXEMPLO.1:

Seja  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^2$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$  usual; e seja

$$\mathcal{W} = \{u \in \mathbb{R}^2 \mid y - 2x = 0\}$$

um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ .

Determine o subespaço  $\mathcal{W}^\perp$ .

$$\forall v \in \mathcal{W}^\perp \Rightarrow \langle v, u \rangle = 0 \Rightarrow x + 2y = 0 \Rightarrow x = -2y.$$

Portanto,

$$\mathcal{W}^\perp = \{v \in \mathbb{R}^2 \mid x + 2y = 0\}$$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

TEOREMA:

Sejam  $V$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### TEOREMA:

Sejam  $V$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### TEOREMA:

Sejam  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e  $\mathcal{W}$  um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ .

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### TEOREMA:

Sejam  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e  $\mathcal{W}$  um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ .

Então,

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### TEOREMA:

Sejam  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e  $\mathcal{W}$  um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ .

Então,

$$\mathcal{V} = \mathcal{W} \oplus \mathcal{W}^\perp.$$



# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### TEOREMA:

Sejam  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e  $\mathcal{W}$  um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ .

Então,

$$\mathcal{V} = \mathcal{W} \oplus \mathcal{W}^\perp.$$

Isto é,

$$\forall u \in \mathcal{V}$$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### TEOREMA:

Sejam  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e  $\mathcal{W}$  um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ .

Então,

$$\mathcal{V} = \mathcal{W} \oplus \mathcal{W}^\perp.$$

Isto é,

$$\forall u \in \mathcal{V} \Rightarrow u = v + w$$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### TEOREMA:

Sejam  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e  $\mathcal{W}$  um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ .

Então,

$$\mathcal{V} = \mathcal{W} \oplus \mathcal{W}^\perp.$$

Isto é,

$$\forall u \in \mathcal{V} \Rightarrow u = v + w; v \in \mathcal{W},$$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### TEOREMA:

Sejam  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e  $\mathcal{W}$  um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ .

Então,

$$\mathcal{V} = \mathcal{W} \oplus \mathcal{W}^\perp.$$

Isto é,

$$\forall u \in \mathcal{V} \Rightarrow u = v + w; v \in \mathcal{W}, w \in \mathcal{W}^\perp.$$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### COROLÁRIO:

Sejam  $V$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### COROLÁRIO:

Sejam  $V$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### COROLÁRIO:

Sejam  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e  $\mathcal{W}$  um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ .

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### COROLÁRIO:

Sejam  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e  $\mathcal{W}$  um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ .

Então,



# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### COROLÁRIO:

Sejam  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e  $\mathcal{W}$  um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ .

Então,

$$\dim(\mathcal{V}) =$$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### COROLÁRIO:

Sejam  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e  $\mathcal{W}$  um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ .

Então,

$$\dim(\mathcal{V}) = \dim(\mathcal{W})$$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### COROLÁRIO:

Sejam  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e  $\mathcal{W}$  um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ .

Então,

$$\dim(\mathcal{V}) = \dim(\mathcal{W}) +$$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### COROLÁRIO:

Sejam  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e  $\mathcal{W}$  um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ .

Então,

$$\dim(\mathcal{V}) = \dim(\mathcal{W}) + \dim(\mathcal{W}^\perp).$$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### COROLÁRIO:

Sejam  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e  $\mathcal{W}$  um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ .

Então,

$$\dim(\mathcal{V}) = \dim(\mathcal{W}) + \dim(\mathcal{W}^\perp).$$

Além disso,

$$(\mathcal{W}^\perp)^\perp = \mathcal{W}.$$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### COROLÁRIO:

Sejam  $\mathcal{V}$  um espaço vetorial de dimensão finita sobre o corpo  $\mathbb{K}$  munido do produto interno  $\langle \cdot, \cdot \rangle$ ; e  $\mathcal{W}$  um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ .

Então,

$$\dim(\mathcal{V}) = \dim(\mathcal{W}) + \dim(\mathcal{W}^\perp).$$

Além disso,

$$(\mathcal{W}^\perp)^\perp = \mathcal{W}.$$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

EXEMPLO:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^4$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

EXEMPLO:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^4$  munido do produto interno usual; e



# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### EXEMPLO:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^4$  munido do produto interno usual; e  $\mathcal{W} = \{u \in \mathbb{R}^4 \mid x - 2y + z + t = 0\}$  um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ .

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### EXEMPLO:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^4$  munido do produto interno usual; e  $\mathcal{W} = \{u \in \mathbb{R}^4 \mid x - 2y + z + t = 0\}$  um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ . Então,

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### EXEMPLO:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^4$  munido do produto interno usual; e  $\mathcal{W} = \{u \in \mathbb{R}^4 \mid x - 2y + z + t = 0\}$  um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ . Então,

$$\mathcal{W} = [(2, 1, 0, 0), (-1, 0, 1, 0), (-1, 0, 0, 1)]$$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### EXEMPLO:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^4$  munido do produto interno usual; e  $\mathcal{W} = \{u \in \mathbb{R}^4 \mid x - 2y + z + t = 0\}$  um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ . Então,

$$\mathcal{W} = [(2, 1, 0, 0), (-1, 0, 1, 0), (-1, 0, 0, 1)] = [\underbrace{2e_1 + e_2}_{v_1}, \underbrace{-e_1 + e_3}_{v_2}, \underbrace{-e_1 + e_4}_{v_3}]$$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### EXEMPLO:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^4$  munido do produto interno usual; e  $\mathcal{W} = \{u \in \mathbb{R}^4 \mid x - 2y + z + t = 0\}$  um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ . Então,

$$\mathcal{W} = [(2, 1, 0, 0), (-1, 0, 1, 0), (-1, 0, 0, 1)] = [\underbrace{2e_1 + e_2}_{v_1}, \underbrace{-e_1 + e_3}_{v_2}, \underbrace{-e_1 + e_4}_{v_3}] \text{ e } \{v_1, v_2, v_3\} \text{ é LI}$$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### EXEMPLO:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^4$  munido do produto interno usual; e  $\mathcal{W} = \{u \in \mathbb{R}^4 \mid x - 2y + z + t = 0\}$  um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ . Então,

$$\mathcal{W} = [(2, 1, 0, 0), (-1, 0, 1, 0), (-1, 0, 0, 1)] = [\underbrace{2e_1 + e_2}_{v_1}, \underbrace{-e_1 + e_3}_{v_2}, \underbrace{-e_1 + e_4}_{v_3}] \text{ e } \{v_1, v_2, v_3\} \text{ é LI}$$

$$\Rightarrow \beta_{\mathcal{W}} = \{v_1, v_2, v_3\}$$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### EXEMPLO:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^4$  munido do produto interno usual; e  $\mathcal{W} = \{u \in \mathbb{R}^4 \mid x - 2y + z + t = 0\}$  um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ . Então,

$$\mathcal{W} = [(2, 1, 0, 0), (-1, 0, 1, 0), (-1, 0, 0, 1)] = [\underbrace{2e_1 + e_2}_{v_1}, \underbrace{-e_1 + e_3}_{v_2}, \underbrace{-e_1 + e_4}_{v_3}] \text{ e } \{v_1, v_2, v_3\} \text{ é LI}$$

$$\Rightarrow \beta_{\mathcal{W}} = \{v_1, v_2, v_3\} \Rightarrow \dim(\mathcal{W}) = 3.$$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### EXEMPLO:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^4$  munido do produto interno usual; e  $\mathcal{W} = \{u \in \mathbb{R}^4 \mid x - 2y + z + t = 0\}$  um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ . Então,

$$\mathcal{W} = [(2, 1, 0, 0), (-1, 0, 1, 0), (-1, 0, 0, 1)] = [\underbrace{2e_1 + e_2}_{v_1}, \underbrace{-e_1 + e_3}_{v_2}, \underbrace{-e_1 + e_4}_{v_3}] \text{ e } \{v_1, v_2, v_3\} \text{ é LI}$$

$$\Rightarrow \beta_{\mathcal{W}} = \{v_1, v_2, v_3\} \Rightarrow \dim(\mathcal{W}) = 3.$$

$$\text{Como } \mathcal{V} = \mathcal{W} \oplus \mathcal{W}^\perp$$



# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### EXEMPLO:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^4$  munido do produto interno usual; e  $\mathcal{W} = \{u \in \mathbb{R}^4 \mid x - 2y + z + t = 0\}$  um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ . Então,

$$\mathcal{W} = [(2, 1, 0, 0), (-1, 0, 1, 0), (-1, 0, 0, 1)] = [\underbrace{2e_1 + e_2}_{v_1}, \underbrace{-e_1 + e_3}_{v_2}, \underbrace{-e_1 + e_4}_{v_3}] \text{ e } \{v_1, v_2, v_3\} \text{ é LI}$$

$$\Rightarrow \beta_{\mathcal{W}} = \{v_1, v_2, v_3\} \Rightarrow \dim(\mathcal{W}) = 3.$$

$$\text{Como } \mathcal{V} = \mathcal{W} \oplus \mathcal{W}^\perp \Rightarrow \dim(\mathcal{V}) =$$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### EXEMPLO:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^4$  munido do produto interno usual; e  $\mathcal{W} = \{u \in \mathbb{R}^4 \mid x - 2y + z + t = 0\}$  um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ . Então,

$$\mathcal{W} = [(2, 1, 0, 0), (-1, 0, 1, 0), (-1, 0, 0, 1)] = [\underbrace{2e_1 + e_2}_{v_1}, \underbrace{-e_1 + e_3}_{v_2}, \underbrace{-e_1 + e_4}_{v_3}] \text{ e } \{v_1, v_2, v_3\} \text{ é LI}$$

$$\Rightarrow \beta_{\mathcal{W}} = \{v_1, v_2, v_3\} \Rightarrow \dim(\mathcal{W}) = 3.$$

$$\text{Como } \mathcal{V} = \mathcal{W} \oplus \mathcal{W}^\perp \Rightarrow \dim(\mathcal{V}) = \dim(\mathcal{W})$$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### EXEMPLO:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^4$  munido do produto interno usual; e  $\mathcal{W} = \{u \in \mathbb{R}^4 \mid x - 2y + z + t = 0\}$  um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ . Então,

$$\mathcal{W} = [(2, 1, 0, 0), (-1, 0, 1, 0), (-1, 0, 0, 1)] = [\underbrace{2e_1 + e_2}_{v_1}, \underbrace{-e_1 + e_3}_{v_2}, \underbrace{-e_1 + e_4}_{v_3}] \text{ e } \{v_1, v_2, v_3\} \text{ é LI}$$

$$\Rightarrow \beta_{\mathcal{W}} = \{v_1, v_2, v_3\} \Rightarrow \dim(\mathcal{W}) = 3.$$

$$\text{Como } \mathcal{V} = \mathcal{W} \oplus \mathcal{W}^\perp \Rightarrow \dim(\mathcal{V}) = \dim(\mathcal{W}) +$$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### EXEMPLO:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^4$  munido do produto interno usual; e  $\mathcal{W} = \{u \in \mathbb{R}^4 \mid x - 2y + z + t = 0\}$  um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ . Então,

$$\mathcal{W} = [(2, 1, 0, 0), (-1, 0, 1, 0), (-1, 0, 0, 1)] = [\underbrace{2e_1 + e_2}_{v_1}, \underbrace{-e_1 + e_3}_{v_2}, \underbrace{-e_1 + e_4}_{v_3}] \text{ e } \{v_1, v_2, v_3\} \text{ é LI}$$

$$\Rightarrow \beta_{\mathcal{W}} = \{v_1, v_2, v_3\} \Rightarrow \dim(\mathcal{W}) = 3.$$

$$\text{Como } \mathcal{V} = \mathcal{W} \oplus \mathcal{W}^\perp \Rightarrow \dim(\mathcal{V}) = \dim(\mathcal{W}) + \dim(\mathcal{W}^\perp) \Rightarrow$$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### EXEMPLO:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^4$  munido do produto interno usual; e  $\mathcal{W} = \{u \in \mathbb{R}^4 \mid x - 2y + z + t = 0\}$  um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ . Então,

$$\mathcal{W} = [(2, 1, 0, 0), (-1, 0, 1, 0), (-1, 0, 0, 1)] = [\underbrace{2e_1 + e_2}_{v_1}, \underbrace{-e_1 + e_3}_{v_2}, \underbrace{-e_1 + e_4}_{v_3}] \text{ e } \{v_1, v_2, v_3\} \text{ é LI}$$

$$\Rightarrow \beta_{\mathcal{W}} = \{v_1, v_2, v_3\} \Rightarrow \dim(\mathcal{W}) = 3.$$

$$\text{Como } \mathcal{V} = \mathcal{W} \oplus \mathcal{W}^\perp \Rightarrow \dim(\mathcal{V}) = \dim(\mathcal{W}) + \dim(\mathcal{W}^\perp) \Rightarrow \dim(\mathcal{W}^\perp) = \dim(\mathcal{V}) - \dim(\mathcal{W})$$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### EXEMPLO:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^4$  munido do produto interno usual; e  $\mathcal{W} = \{u \in \mathbb{R}^4 \mid x - 2y + z + t = 0\}$  um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ . Então,

$$\mathcal{W} = [(2, 1, 0, 0), (-1, 0, 1, 0), (-1, 0, 0, 1)] = [\underbrace{2e_1 + e_2}_{v_1}, \underbrace{-e_1 + e_3}_{v_2}, \underbrace{-e_1 + e_4}_{v_3}] \text{ e } \{v_1, v_2, v_3\} \text{ é LI}$$

$$\Rightarrow \beta_{\mathcal{W}} = \{v_1, v_2, v_3\} \Rightarrow \dim(\mathcal{W}) = 3.$$

$$\text{Como } \mathcal{V} = \mathcal{W} \oplus \mathcal{W}^\perp \Rightarrow \dim(\mathcal{V}) = \dim(\mathcal{W}) + \dim(\mathcal{W}^\perp) \Rightarrow \dim(\mathcal{W}^\perp) = \dim(\mathcal{V}) - \dim(\mathcal{W}) \Rightarrow \dim(\mathcal{W}^\perp) = 4 - 3 = 1$$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### EXEMPLO:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^4$  munido do produto interno usual; e  $\mathcal{W} = \{u \in \mathbb{R}^4 \mid x - 2y + z + t = 0\}$  um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ . Então,

$$\mathcal{W} = [(2, 1, 0, 0), (-1, 0, 1, 0), (-1, 0, 0, 1)] = [\underbrace{2e_1 + e_2}_{v_1}, \underbrace{-e_1 + e_3}_{v_2}, \underbrace{-e_1 + e_4}_{v_3}] \text{ e } \{v_1, v_2, v_3\} \text{ é LI}$$

$$\Rightarrow \beta_{\mathcal{W}} = \{v_1, v_2, v_3\} \Rightarrow \dim(\mathcal{W}) = 3.$$

$$\text{Como } \mathcal{V} = \mathcal{W} \oplus \mathcal{W}^\perp \Rightarrow \dim(\mathcal{V}) = \dim(\mathcal{W}) + \dim(\mathcal{W}^\perp) \Rightarrow \dim(\mathcal{W}^\perp) = \dim(\mathcal{V}) - \dim(\mathcal{W}) \Rightarrow \dim(\mathcal{W}^\perp) = 4 - 3 = 1 \Rightarrow \mathcal{W}^\perp = [w];$$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### EXEMPLO:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^4$  munido do produto interno usual; e  $\mathcal{W} = \{u \in \mathbb{R}^4 \mid x - 2y + z + t = 0\}$  um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ . Então,

$$\mathcal{W} = [(2, 1, 0, 0), (-1, 0, 1, 0), (-1, 0, 0, 1)] = [\underbrace{2e_1 + e_2}_{v_1}, \underbrace{-e_1 + e_3}_{v_2}, \underbrace{-e_1 + e_4}_{v_3}] \text{ e } \{v_1, v_2, v_3\} \text{ é LI}$$

$$\Rightarrow \beta_{\mathcal{W}} = \{v_1, v_2, v_3\} \Rightarrow \dim(\mathcal{W}) = 3.$$

$$\text{Como } \mathcal{V} = \mathcal{W} \oplus \mathcal{W}^\perp \Rightarrow \dim(\mathcal{V}) = \dim(\mathcal{W}) + \dim(\mathcal{W}^\perp) \Rightarrow \dim(\mathcal{W}^\perp) = \dim(\mathcal{V}) - \dim(\mathcal{W}) \Rightarrow \dim(\mathcal{W}^\perp) = 4 - 3 = 1 \Rightarrow \mathcal{W}^\perp = [w]; w = (x, y, z, t).$$



# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### EXEMPLO:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^4$  munido do produto interno usual; e  $\mathcal{W} = \{u \in \mathbb{R}^4 \mid x - 2y + z + t = 0\}$  um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ . Então,

$$\mathcal{W} = [(2, 1, 0, 0), (-1, 0, 1, 0), (-1, 0, 0, 1)] = [\underbrace{2e_1 + e_2}_{v_1}, \underbrace{-e_1 + e_3}_{v_2}, \underbrace{-e_1 + e_4}_{v_3}] \text{ e } \{v_1, v_2, v_3\} \text{ é LI}$$

$$\Rightarrow \beta_{\mathcal{W}} = \{v_1, v_2, v_3\} \Rightarrow \dim(\mathcal{W}) = 3.$$

$$\text{Como } \mathcal{V} = \mathcal{W} \oplus \mathcal{W}^\perp \Rightarrow \dim(\mathcal{V}) = \dim(\mathcal{W}) + \dim(\mathcal{W}^\perp) \Rightarrow \dim(\mathcal{W}^\perp) = \dim(\mathcal{V}) - \dim(\mathcal{W}) \Rightarrow \dim(\mathcal{W}^\perp) = 4 - 3 = 1 \Rightarrow \mathcal{W}^\perp = [w]; w = (x, y, z, t).$$

Agora, resolvendo o sistema homogêneo:  $\langle w, v_i \rangle = 0; i = 1, 2, 3$ .

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### EXEMPLO:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^4$  munido do produto interno usual; e  $\mathcal{W} = \{u \in \mathbb{R}^4 \mid x - 2y + z + t = 0\}$  um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ . Então,

$$\mathcal{W} = [(2, 1, 0, 0), (-1, 0, 1, 0), (-1, 0, 0, 1)] = \underbrace{[2e_1 + e_2]}_{v_1}, \underbrace{[-e_1 + e_3]}_{v_2}, \underbrace{[-e_1 + e_4]}_{v_3} \text{ e } \{v_1, v_2, v_3\} \text{ é LI}$$

$$\Rightarrow \beta_{\mathcal{W}} = \{v_1, v_2, v_3\} \Rightarrow \dim(\mathcal{W}) = 3.$$

$$\text{Como } \mathcal{V} = \mathcal{W} \oplus \mathcal{W}^\perp \Rightarrow \dim(\mathcal{V}) = \dim(\mathcal{W}) + \dim(\mathcal{W}^\perp) \Rightarrow \dim(\mathcal{W}^\perp) = \dim(\mathcal{V}) - \dim(\mathcal{W}) \Rightarrow \dim(\mathcal{W}^\perp) = 4 - 3 = 1 \Rightarrow \mathcal{W}^\perp = [w]; w = (x, y, z, t).$$

Agora, resolvendo o sistema homogêneo:  $\langle w, v_i \rangle = 0; i = 1, 2, 3$ .

$$x = t; y = -2t; z = t; t \in \mathbb{R}$$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### EXEMPLO:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^4$  munido do produto interno usual; e  $\mathcal{W} = \{u \in \mathbb{R}^4 \mid x - 2y + z + t = 0\}$  um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ . Então,

$$\mathcal{W} = [(2, 1, 0, 0), (-1, 0, 1, 0), (-1, 0, 0, 1)] = \underbrace{[2e_1 + e_2]}_{v_1}, \underbrace{[-e_1 + e_3]}_{v_2}, \underbrace{[-e_1 + e_4]}_{v_3} \text{ e } \{v_1, v_2, v_3\} \text{ é LI}$$

$$\Rightarrow \beta_{\mathcal{W}} = \{v_1, v_2, v_3\} \Rightarrow \dim(\mathcal{W}) = 3.$$

$$\text{Como } \mathcal{V} = \mathcal{W} \oplus \mathcal{W}^\perp \Rightarrow \dim(\mathcal{V}) = \dim(\mathcal{W}) + \dim(\mathcal{W}^\perp) \Rightarrow \dim(\mathcal{W}^\perp) = \dim(\mathcal{V}) - \dim(\mathcal{W}) \Rightarrow \dim(\mathcal{W}^\perp) = 4 - 3 = 1 \Rightarrow \mathcal{W}^\perp = [w]; w = (x, y, z, t).$$

Agora, resolvendo o sistema homogêneo:  $\langle w, v_i \rangle = 0; i = 1, 2, 3$ .

$$x = t; y = -2t; z = t; t \in \mathbb{R} \Rightarrow \forall w \in \mathcal{W}^\perp;$$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### EXEMPLO:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^4$  munido do produto interno usual; e  $\mathcal{W} = \{u \in \mathbb{R}^4 \mid x - 2y + z + t = 0\}$  um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ . Então,

$$\mathcal{W} = [(2, 1, 0, 0), (-1, 0, 1, 0), (-1, 0, 0, 1)] = \underbrace{[2e_1 + e_2]}_{v_1}, \underbrace{[-e_1 + e_3]}_{v_2}, \underbrace{[-e_1 + e_4]}_{v_3} \text{ e } \{v_1, v_2, v_3\} \text{ é LI}$$

$$\Rightarrow \beta_{\mathcal{W}} = \{v_1, v_2, v_3\} \Rightarrow \dim(\mathcal{W}) = 3.$$

$$\text{Como } \mathcal{V} = \mathcal{W} \oplus \mathcal{W}^\perp \Rightarrow \dim(\mathcal{V}) = \dim(\mathcal{W}) + \dim(\mathcal{W}^\perp) \Rightarrow \dim(\mathcal{W}^\perp) = \dim(\mathcal{V}) - \dim(\mathcal{W}) \Rightarrow \dim(\mathcal{W}^\perp) = 4 - 3 = 1 \Rightarrow \mathcal{W}^\perp = [w]; w = (x, y, z, t).$$

Agora, resolvendo o sistema homogêneo:  $\langle w, v_i \rangle = 0; i = 1, 2, 3$ .

$$x = t; y = -2t; z = t; t \in \mathbb{R} \Rightarrow \forall w \in \mathcal{W}^\perp; w = t(1, -2, 1, 1)$$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### EXEMPLO:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^4$  munido do produto interno usual; e  $\mathcal{W} = \{u \in \mathbb{R}^4 \mid x - 2y + z + t = 0\}$  um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ . Então,

$$\mathcal{W} = [(2, 1, 0, 0), (-1, 0, 1, 0), (-1, 0, 0, 1)] = [\underbrace{2e_1 + e_2}_{v_1}, \underbrace{-e_1 + e_3}_{v_2}, \underbrace{-e_1 + e_4}_{v_3}] \text{ e } \{v_1, v_2, v_3\} \text{ é LI}$$

$$\Rightarrow \beta_{\mathcal{W}} = \{v_1, v_2, v_3\} \Rightarrow \dim(\mathcal{W}) = 3.$$

$$\text{Como } \mathcal{V} = \mathcal{W} \oplus \mathcal{W}^\perp \Rightarrow \dim(\mathcal{V}) = \dim(\mathcal{W}) + \dim(\mathcal{W}^\perp) \Rightarrow \dim(\mathcal{W}^\perp) = \dim(\mathcal{V}) - \dim(\mathcal{W}) \Rightarrow \dim(\mathcal{W}^\perp) = 4 - 3 = 1 \Rightarrow \mathcal{W}^\perp = [w]; w = (x, y, z, t).$$

Agora, resolvendo o sistema homogêneo:  $\langle w, v_i \rangle = 0; i = 1, 2, 3$ .

$$x = t; y = -2t; z = t; t \in \mathbb{R} \Rightarrow \forall w \in \mathcal{W}^\perp; w = t(1, -2, 1, 1)$$

$$\Rightarrow \mathcal{W}^\perp = [(1, -2, 1, 1)]$$

# Espaços Vetoriais

## Complemento Ortogonal

### EXEMPLO:

Sejam  $\mathcal{V} = \mathbb{R}^4$  munido do produto interno usual; e  $\mathcal{W} = \{u \in \mathbb{R}^4 \mid x - 2y + z + t = 0\}$  um subespaço vetorial de  $\mathcal{V}$ . Então,

$$\mathcal{W} = [(2, 1, 0, 0), (-1, 0, 1, 0), (-1, 0, 0, 1)] = \underbrace{[2e_1 + e_2]}_{v_1}, \underbrace{[-e_1 + e_3]}_{v_2}, \underbrace{[-e_1 + e_4]}_{v_3} \text{ e } \{v_1, v_2, v_3\} \text{ é LI}$$

$$\Rightarrow \beta_{\mathcal{W}} = \{v_1, v_2, v_3\} \Rightarrow \dim(\mathcal{W}) = 3.$$

$$\text{Como } \mathcal{V} = \mathcal{W} \oplus \mathcal{W}^\perp \Rightarrow \dim(\mathcal{V}) = \dim(\mathcal{W}) + \dim(\mathcal{W}^\perp) \Rightarrow \dim(\mathcal{W}^\perp) = \dim(\mathcal{V}) - \dim(\mathcal{W}) \Rightarrow \dim(\mathcal{W}^\perp) = 4 - 3 = 1 \Rightarrow \mathcal{W}^\perp = [w]; w = (x, y, z, t).$$

Agora, resolvendo o sistema homogêneo:  $\langle w, v_i \rangle = 0; i = 1, 2, 3$ .

$$x = t; y = -2t; z = t; t \in \mathbb{R} \Rightarrow \forall w \in \mathcal{W}^\perp; w = t(1, -2, 1, 1)$$

$$\Rightarrow \mathcal{W}^\perp = [(1, -2, 1, 1)] \Rightarrow \beta_{\mathcal{W}^\perp} = \{(1, -2, 1, 1)\}.$$